

Relatório Integrado do
Banco Central

R I G
2019



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**

Sumário

QUEM SOMOS

Mensagem do Presidente, 4
O Banco Central do Brasil, 5
Como Geramos Valor, 7
O que Foi Importante em 2019, 10
Governança, 11
Estratégia, 18
Gestão de Riscos e Controles Internos, 21
Contexto Externo, 23

NOSSA FORÇA


Gente, 25
Saber-Fazer, 37
Relacionamento, 44
Responsabilidade Socioambiental, 52

NOSSOS RECURSOS

Orçamento, 56
Infraestrutura, 65

NOSSOS RESULTADOS

Desempenho Organizacional, 68
Agenda BC#, 75
Outros Resultados, 94
Programas e Projetos, 97
Demonstrações Financeiras e Avaliação de Resultados, 99

An aerial photograph of a city, heavily filtered with a blue color. The image shows a dense urban grid with various buildings and green spaces. A prominent, tall skyscraper with a distinctive stepped top is the central focus on the right side of the image. The text 'QUEM SOMOS' is overlaid in white on the left side.

QUEM SOMOS

Mensagem do Presidente

O processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira tem avançado. A continuidade desse processo é essencial para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia. Além disso, uma retomada mais robusta da economia depende da evolução de uma agenda microeconômica, com iniciativas que visam a aumento de produtividade, ganhos de eficiência, maior flexibilidade da economia e melhoria do ambiente de negócios.

Esses esforços são fundamentais para o crescimento da atividade econômica, para a redução do custo do crédito e para o desenvolvimento da economia brasileira. Nesse sentido, o Banco Central do Brasil (BCB) busca continuamente identificar medidas estruturais que contribuam para aumentar a produtividade do sistema financeiro e para reduzir o custo do crédito no Brasil. Tais medidas estão presentes na Agenda BC#.

As ações da Agenda BC# visam aumentar a eficiência dos mercados para o atendimento às necessidades da população, promovendo – principalmente por meio do uso de tecnologias e da disseminação da cidadania financeira e do desenho de regras mais modernas e flexíveis – a inclusão, a competitividade e a transparência em nossos mercados.

Importante ressaltar que o BCB trabalha para manter o ambiente de inflação baixa e estável, com um sistema financeiro sólido e eficiente, enquanto enfrenta o

desafio de promover soluções que ampliem a inclusão e a democratização do sistema.

A Agenda BC# está centrada na evolução tecnológica e no desenvolvimento de soluções estruturais para o sistema financeiro. Essa é uma agenda dinâmica e constantemente aperfeiçoada, e que segue duas premissas: (i) um amplo processo de democratização financeira está associado a um maior crescimento do Produto Interno Bruto (PIB); (ii) a redução da necessidade de financiar o governo abre espaço para financiar o investimento privado.

As ações da Agenda BC# estão organizadas em quatro dimensões – Inclusão, Competitividade, Transparência e Educação Financeira –, que visam: (i) facilitar o acesso ao mercado financeiro a todos os tipos de públicos: dos pequenos aos grandes, dos investidores aos tomadores e dos nacionais aos estrangeiros, com simplificação e desburocratização de procedimentos; (ii) melhorar a precificação por meio de instrumentos de acesso competitivo aos mercados; (iii) aumentar a transparência no processo de formação de preços e nas informações do mercado e do BCB; e (iv) conscientizar os cidadãos para que todos participem do mercado e cultivem o hábito de poupar.

O país precisa de uma transformação em seu sistema financeiro que promova inclusão, competitividade e transparência, com ênfase na educação financeira. Ao

avançarmos na Agenda BC#, estaremos dando uma grande contribuição para o crescimento da produtividade de nossa economia. Em particular, estima-se que as reformas no setor financeiro são as que têm maior impacto potencial sobre a produtividade, e as que têm maior apoio da população.

Por fim, asseguro a integridade deste Relatório, que buscou aprimorar ainda mais o processo de relato integrado, construído com a participação das diversas áreas do BCB, em linha com a Estrutura Internacional para Relato Integrado do *International Integrated Reporting Council* (IIRC), e aprovado pela Diretoria Colegiada desta Autarquia, como parte da prestação de contas do BCB relativa ao exercício de 2019, nos termos do Voto 53/2020-BCB, de 11 de março de 2020, para que seja encaminhado à apreciação do Conselho Monetário Nacional (CMN), da Controladoria-Geral da União (CGU) e do Tribunal de Contas da União (TCU), conforme o previsto na legislação.



Roberto Campos Neto
Presidente

O Banco Central do Brasil

O Banco Central do Brasil (BCB) é uma autarquia federal vinculada, mas não subordinada, ao Ministério da Economia. Foi criado pela Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964.



O Banco Central do Brasil

O BCB é dirigido por seu presidente e seus diretores, que compõem a Diretoria Colegiada, todos indicados pelo presidente da República e aprovados pelo Senado.

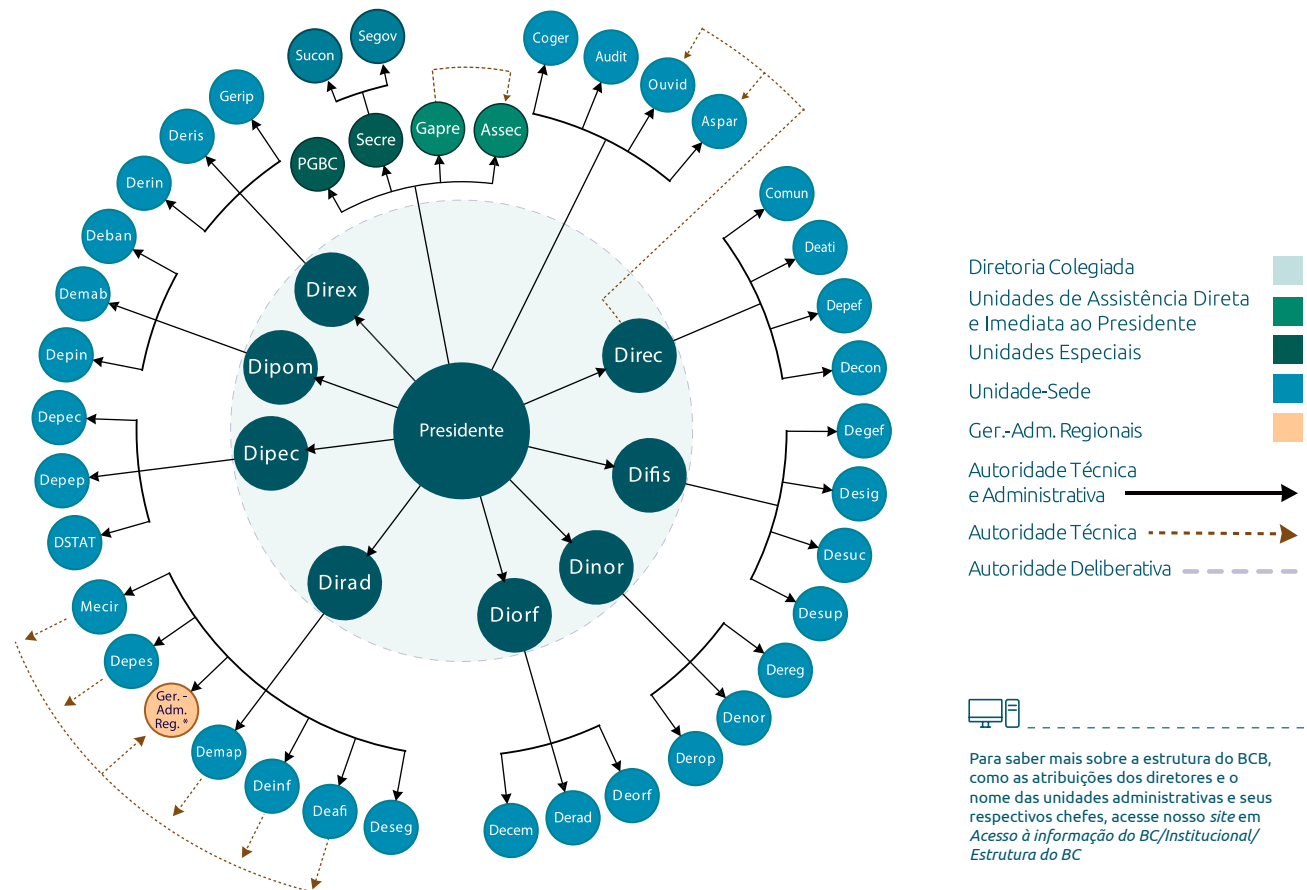
O presidente do BCB representa a Instituição no país e no exterior; participa, como membro integrante, com direito a voto, das reuniões do CMN; define a competência e as atribuições dos membros da Diretoria; e se relaciona, em nome do governo brasileiro, com instituições financeiras estrangeiras e internacionais. Também cabe ao presidente do BCB decretar regime de resolução em instituições submetidas à fiscalização da Autarquia e designar o responsável por sua condução.

Diretores

- » Diretora de Administração (Dirad)
- » Diretora de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos (Direx)
- » Diretor de Fiscalização (Difis)
- » Diretor de Organização do Sistema Financeiro e de Resolução (Diorf)
- » Diretor de Política Econômica (Dipec)
- » Diretor de Política Monetária (Dipom)
- » Diretor de Regulação (Dinor)
- » Diretor de Relacionamento, Cidadania e Supervisão de Conduta (Direc)

Unidades administrativas

São as unidades subordinadas ao presidente e aos diretores, que realizam as atividades intrínsecas a cada área de competência.



Como Geramos Valor

Demonstramos, em nosso Modelo de Negócios, como os insumos de que dispomos, norteados pela estratégia e aplicados aos nossos processos de trabalho, geram resultados e impactos junto à sociedade. Os nossos insumos, representados como Nossa Força e Nossos Recursos, foram classificados em cinco categorias, baseadas no modelo de capitais proposto pelo IIRC.



NOSSA FORÇA

Gente

A **Gente** do BCB é formada por servidores com capacidade técnica e competências bem desenvolvidas, dispostos a inovar, engajados com os valores da instituição e dedicados a entregar mais valor para a sociedade. Os colaboradores são comprometidos com o trabalho e alinhados os objetivos da organização. Os líderes são bem avaliados e capazes de conduzir suas equipes com sucesso a executar a estratégia do BCB. A Universidade Banco Central (UniBC) realiza ou facilita milhares de horas de treinamento anuais para capacitar essa gente.

Saber-Fazer

O **Saber-Fazer** do BCB é composto pelo conhecimento tácito e explícito que nos é peculiar. Ele vem da excelência e da reconhecida capacidade técnica dos servidores, que geraram um ativo intangível fundamental para o atingimento da missão do BCB. São soluções tecnológicas próprias; normativos e orientações ao SFN; pesquisa e desenvolvimento de *papers*, modelos econométricos etc.; séries estatísticas econômicas; protocolos e procedimentos exclusivos, como a produção do Balanço de Pagamentos; entre outros saberes que são tipicamente nossos.

Relacionamento

O **Relacionamento** do BCB é fomentado pelas interações com nosso público de interesse, como atendimento aos cidadãos, à imprensa, aos Poderes Públicos, a investidores e às agências de *rating*; colaboração com esferas de governo e sociedade civil; regulação e supervisão do SFN; cooperação técnica com entidades nacionais e estrangeiras; participação em organismos internacionais; troca de conhecimentos com academia e mercado etc. Os canais de comunicação ativos e passivos mantidos pelo BCB, assim como os esforços de governança, fortalecem as interações com transparência e credibilidade. É para o público de interesse que os valores são gerados, e é no vínculo de confiança com ele que nossa reputação sustenta. É deste capital, do apoio que dele deriva, que todos os demais são fomentados. Por isso, consideramos nosso relacionamento nossa principal força!

NOSSOS RECURSOS

Infraestrutura

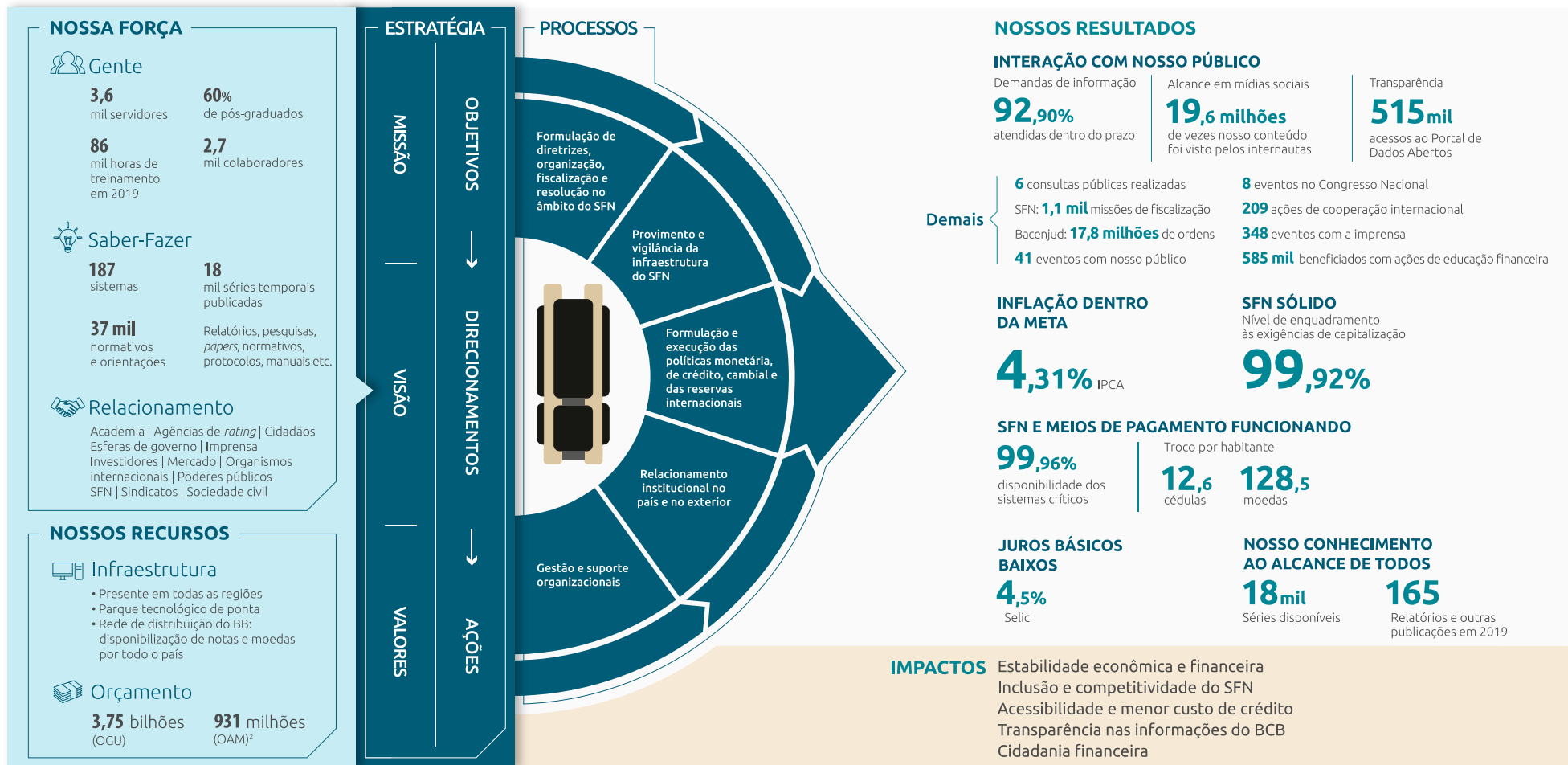
A **Infraestrutura** que utilizamos para fazer nosso trabalho vai além das instalações que o BCB mantém por todas as regiões do país – próximas ao nosso público de interesse. É preciso destacar o parque tecnológico de ponta, inclusive com estruturas redundantes, fundamental para o cumprimento da missão de garantir um sistema financeiro eficiente. A parceria com o Banco do Brasil garante a distribuição de cédulas e moedas para todo o país. Há também instalação dedicada para a UniBC.

Orçamento

O **Orçamento** do BCB é composto por duas fontes. O Orçamento de Autoridade Monetária (OAM) compreende as estimativas de receitas e encargos das atividades relacionadas às políticas monetária e cambial, provendo ao BCB recursos para as despesas primárias e financeiras, sendo que a principal despesa primária consiste em garantir adequada circulação de notas e moedas na economia. O Orçamento Geral da União (OGU) compreende despesas obrigatórias (pessoal, encargos sociais e benefícios) e discricionárias (custeio e investimento). O BCB administra ainda outros recursos, provenientes de multas aplicadas em decorrência da atividade de fiscalização e de dois fundos, o da Reserva Monetária e o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).

Como Geramos Valor

NOSSO MODELO DE NEGÓCIOS¹



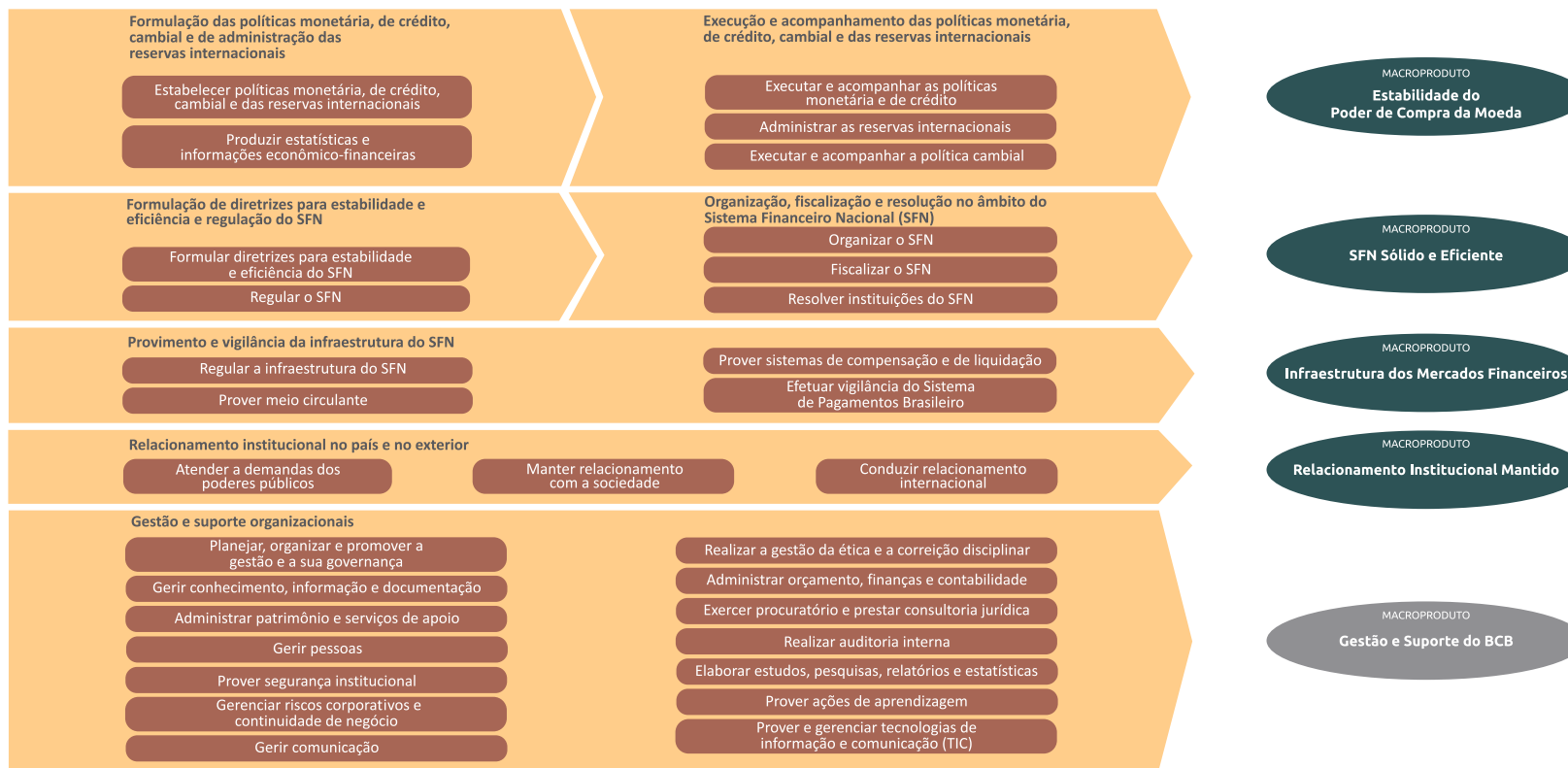
1 Saiba mais sobre Nossa força, Nossos recursos e Nossos resultados nos capítulos seguintes, em que há um detalhamento maior para cada um dos números apresentados de maneira sumária nesta página.

2 Os **encargos primários** das operações de autoridade monetária realizados pelo BCB em 2019 totalizaram R\$931 milhões.

Como Geramos Valor

CADEIA DE VALOR

A cadeia de valor é um instrumento de gestão que mostra o fluxo de agregação de valor, ou seja, como os resultados de um trabalho são insumo para outro, até a entrega do produto aos clientes finais. A cadeia de valor do BCB procura abranger todos os processos de trabalhos realizados para cumprir sua missão institucional.



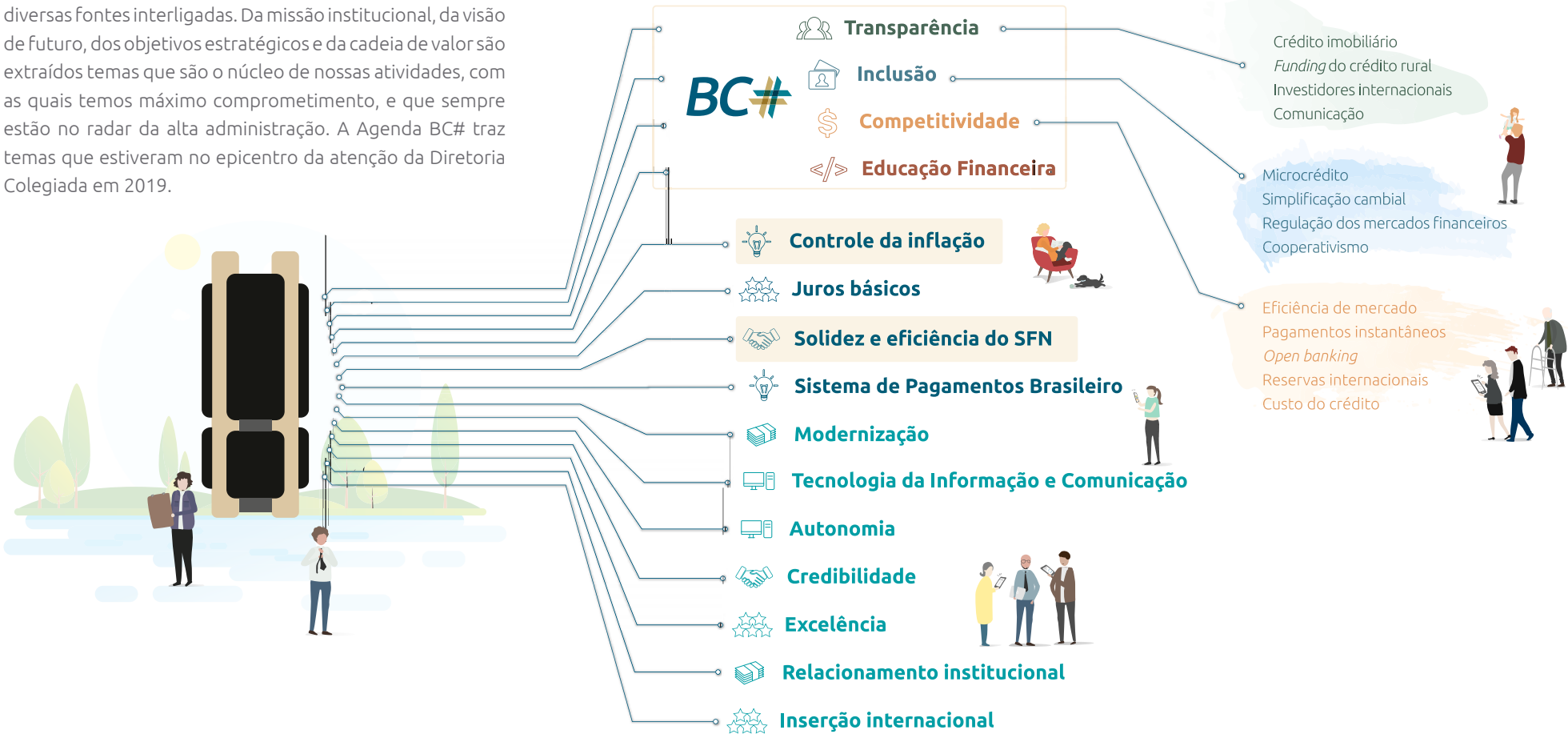
PROCESSOS DE 1º NÍVEL

PROCESSOS DE 2º NÍVEL

MACROPRODUTO ENTREGUE DIRETAMENTE À SOCIEDADE

O que Foi Importante em 2019

A identificação dos temas relevantes em 2019 deu-se por diversas fontes interligadas. Da missão institucional, da visão de futuro, dos objetivos estratégicos e da cadeia de valor são extraídos temas que são o núcleo de nossas atividades, com as quais temos máximo comprometimento, e que sempre estão no radar da alta administração. A Agenda BC# traz temas que estiveram no epicentro da atenção da Diretoria Colegiada em 2019.



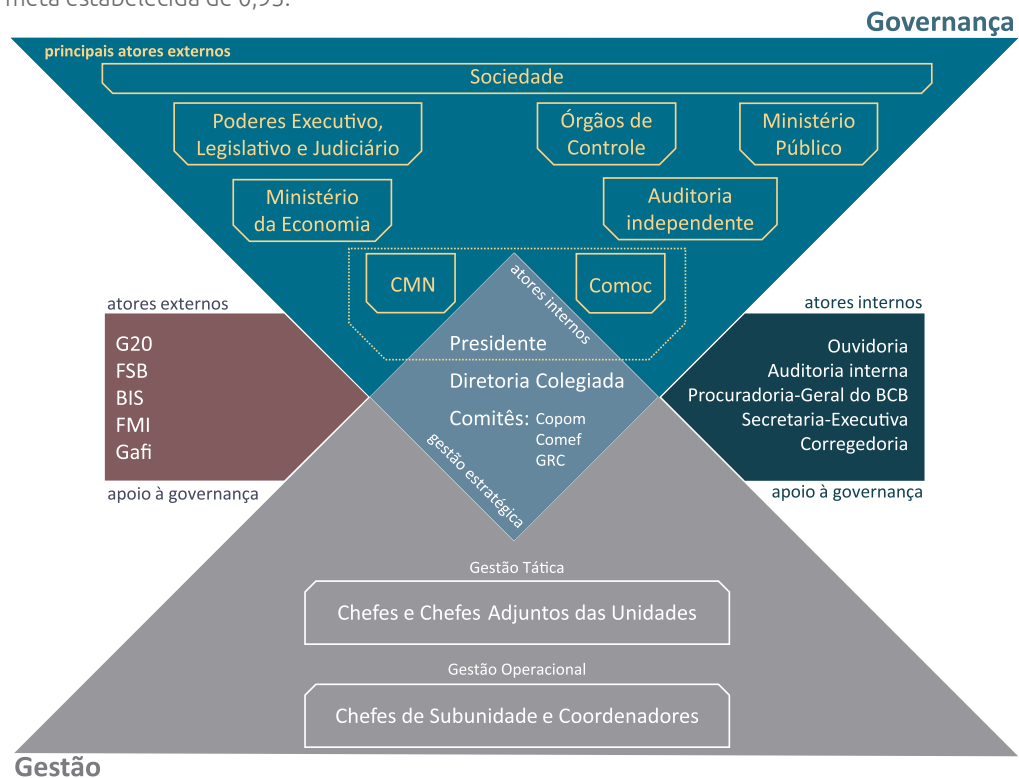
Governança

O BCB tem manifestado, de modo contínuo, seu compromisso com os mais elevados padrões de conduta e com a promoção da integridade. Esse compromisso se materializa em diversas ações da Autarquia, a exemplo das relacionadas à transparência ativa e ao acesso à informação, ao tratamento de reclamações, à adoção de procedimentos de responsabilização, aos mecanismos de gestão de riscos e de controles internos, entre outras. Importante ressaltar, nesse sentido, o Programa de Integridade do BCB, lançado em 2018 com um conjunto estruturado de medidas institucionais voltadas para a adesão a valores, princípios e normas de conduta éticas e disciplinares, bem como para a prevenção, detecção, punição e remediação de fraudes.

A estrutura do modelo de governança do BCB é composta pelo presidente, pela Diretoria Colegiada e por comitês (como o de Política Monetária – Copom, de Estabilidade Financeira – Comef e de Governança, Riscos e Controle – GRC); por atores externos (como o Fundo Monetário Internacional – FMI, o *Bank for International Settlements* – BIS e o G20, entre outros); e por instâncias de apoio a governanças externas e internas, como a Auditoria Interna, Ouvidoria, Corregedoria, Procuradoria-Geral e Secretaria-Executiva.

A edição do Decreto 9.759, de 11 de abril de 2019, implicou forte redução, de 76 para 32, no número de colegiados internos do BCB (comitês, conselhos, comissões, grupos).

O BCB apura anualmente seu índice de governança, o I GovBC, que é calculado com base em uma cesta de elementos de governança como desempenho, ética e conduta, riscos, estratégia, transparência e *accountability*, auditoria interna e modelo de governança. Em 2019, o I GovBC ficou em 0,96, superando a meta estabelecida de 0,95.



Governança

COMPONENTES DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA



Atores internos

Além do presidente, outros atores formam a estrutura interna de governança.

Diretoria Colegiada: é o órgão de deliberação superior que define e aprova as orientações e diretrizes estratégicas para atuação do BCB. De acordo com as diretrizes estabelecidas pelo CMN, formula, acompanha e controla, por exemplo, as políticas monetária, cambial e de crédito; os critérios e os procedimentos relacionados à organização, à disciplina e à fiscalização do SFN e às operações de crédito do BCB com instituições financeiras; e os serviços do meio circulante. Também assume a função de Copom, Comef e GRC.

Auditoria interna: atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações do BCB, auxiliando-o a alcançar seus objetivos a partir de uma abordagem sistemática e disciplinada, para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de gestão de governança, riscos e controle.

Ouvidoria: recebe reclamações, elogios e sugestões referentes aos serviços prestados pela Instituição e denúncias contra servidores; procura garantir ao cidadão o direito de ter a sua manifestação sobre os serviços prestados pela BCB apreciada e atua para melhorar a qualidade dos serviços oferecidos.



No [site](#) do BCB, é possível obter informações mais detalhadas sobre cada dirigente, assim como a composição atual da Diretoria Colegiada, em [Acesso à informação/Organograma](#)

Governança

COMPONENTES DA ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

Corregedoria-Geral: previne e apura possíveis irregularidades praticadas pelos servidores da Instituição e faz parte do Sistema de Correição do Poder Executivo Federal.

Procuradoria-Geral: representa o BCB no exercício do procuratório judicial e extrajudicial, e desempenha, internamente, as atividades de consultoria e assessoria de natureza jurídica.

Secretaria-Executiva: presta consultoria, assessoramento e apoio técnico imediatos ao presidente e aos diretores, assim como aos principais comitês internos; promove a articulação de atividades relacionadas à atuação de áreas diversas, o monitoramento estratégico, o gerenciamento de projetos e programas, o aprimoramento da governança corporativa e o acompanhamento do resultado institucional; e coordena atividades relacionadas com a prevenção à lavagem de dinheiro e ao financiamento do terrorismo.

Comitês no nível da Diretoria Colegiada

Copom: define, ordinariamente oito vezes por ano, a meta para a taxa básica de juros da economia – a Selic. Possui, ainda, atribuição de divulgar o Relatório de Inflação. Os comunicados das decisões, as atas das reuniões e as apresentações técnicas são divulgadas e publicadas na página do BCB na internet, sendo as últimas reservadas por período de 4 a 8 anos.



Governança

Comef: estabelece diretrizes para manutenção da estabilidade financeira e prevenção da materialização do risco sistêmico – o risco de ocorrência de interrupção de serviços financeiros essenciais às famílias e às empresas que prejudique significativamente a economia brasileira.

GRC: define diretrizes e estratégias relativas à governança corporativa e à gestão de riscos e controles internos, e adota medidas para a sistematização de práticas nessas áreas.

O **Comef** avalia os dados da economia, determina estudos e recomenda novas normas, visando preservar a estabilidade financeira e mitigar o risco sistêmico.



Cenário internacional



Informações sobre a situação econômico-financeira das instituições



Atores externos

Atores externos de governança: contribuem, orientam, cobram, fiscalizam

CMN
Conselho Monetário Nacional



Sociedade

Comoc
Comissão Técnica da Moeda e do Crédito

Auditoria
Independente

ME
Ministério da Economia

DRCI
Departamento de Recuperação de Ativos

CRSFN
Conselho de Recursos do SFN



Poder Executivo



Poder Legislativo



Poder Judiciário

MP
Ministério Público

CGU
Ministério da Transparência



Tribunal de Contas da União

Atores externos de apoio à governança: emitem recomendações



BIS
Banco de Compensações Internacionais



G20
Grupo dos 20



FSB
Conselho de Estabilidade Financeira



FMI
Fundo Monetário Internacional



Gafi
Grupo de Ação Financeira



Veja mais no site do BIS em [Home/Committees & associations/Basel Committee on Banking Supervision/Publications](#)

Governança

LINHAS DE DEFESA

O modelo das Três Linhas de Defesa funciona na estrutura geral de riscos e de controles da organização. Cada linha de defesa executa controles e verificações com escopos específicos.

Proprietários/Gestores de Riscos

Gerência operacional

- Administra os riscos associados aos seus processos de trabalho e tem propriedade sobre eles.
- Implementa ações corretivas para resolver deficiências em processos e controles existentes.

Avaliação de Riscos

Auditoria interna

Maior independência

Reporta à Diretoria Colegiada

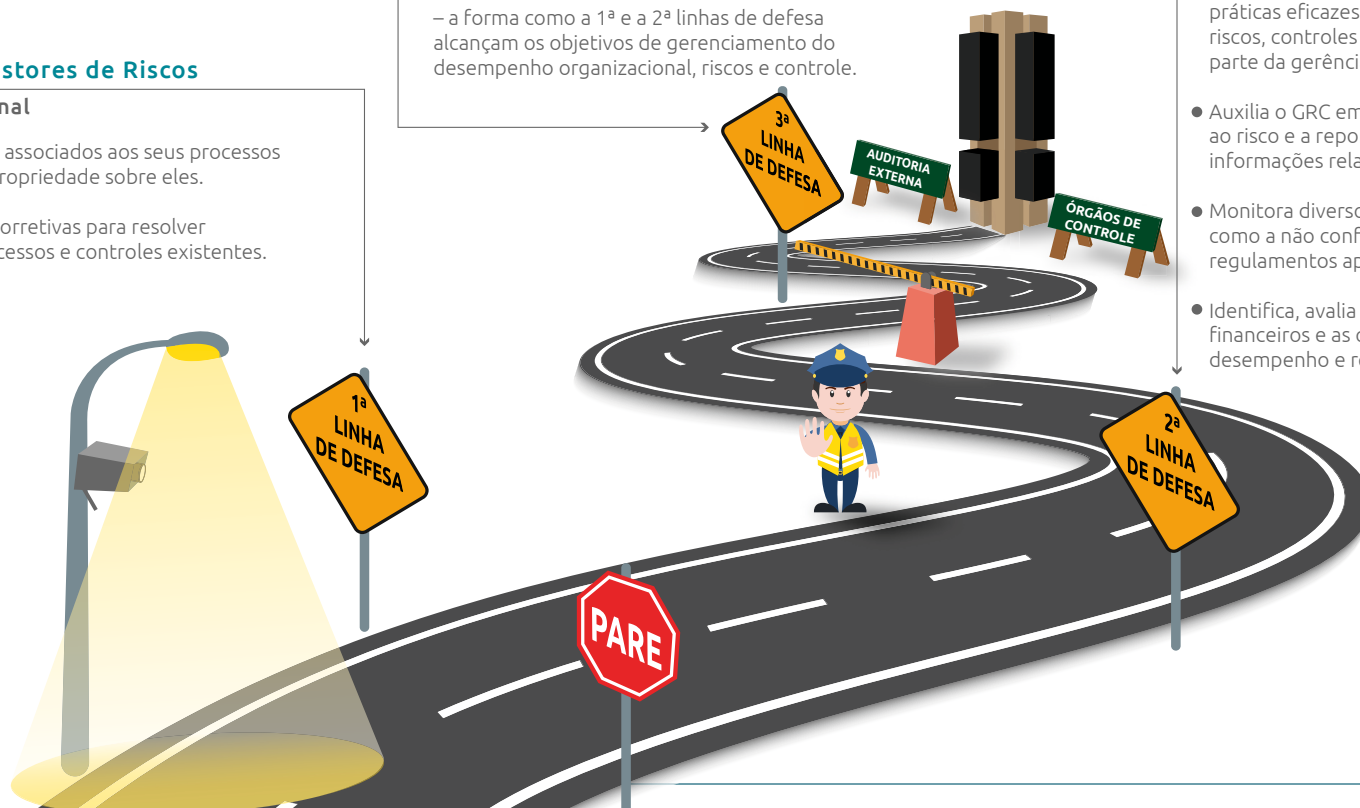
- Fornece avaliações mais abrangentes sobre:
 - a eficácia da governança, do gerenciamento de riscos e dos controles internos; e
 - a forma como a 1ª e a 2ª linhas de defesa alcançam os objetivos de gerenciamento do desempenho organizacional, riscos e controle.

Riscos, Controles e Conformidade

Independência limitada

Reforça comunicação ao GRC

- Facilita e monitora a implementação de práticas eficazes de gerenciamento de riscos, controles e conformidade por parte da gerência operacional.
- Auxilia o GRC em decisões de exposição ao risco e a reportar adequadamente informações relacionadas a riscos.
- Monitora diversos riscos específicos, tais como a não conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis.
- Identifica, avalia e monitora os riscos financeiros e as questões de desempenho e reporte financeiro.



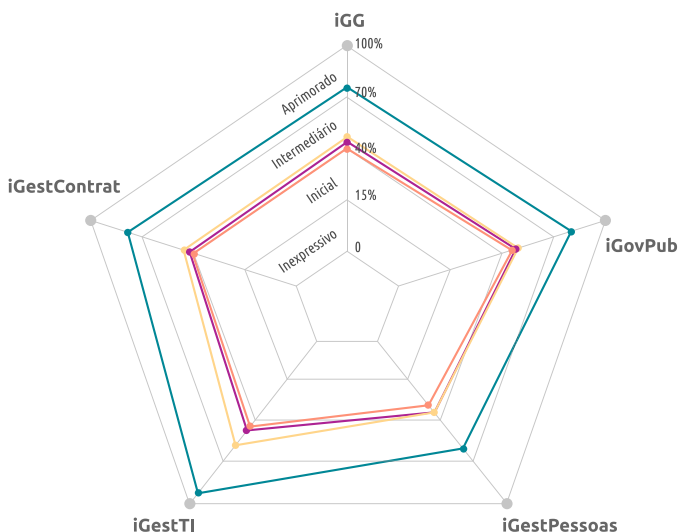
Governança

INDICADORES DE GOVERNANÇA

O Tribunal de Contas da União (TCU) realiza, sistematicamente, levantamentos para conhecer melhor a situação da governança no setor público e estimular as organizações públicas a adotarem boas práticas de governança.

O BCB sempre participou desses levantamentos, pois os índices calculados pelo TCU permitem identificar possíveis pontos de melhoria na governança e na gestão da Instituição.

No gráfico radar, é possível verificar o resultado geral da autoavaliação do BCB para o ano de 2018, que foi a última realizada pelo Tribunal. Os dados do BCB estão em azul.



São apresentados os valores do iGG (índice integrado de governança e gestão públicas), iGovPub (índice de governança pública), iGestPessoas (índice de capacidade em gestão de pessoas), iGestTI (índice de capacidade em gestão de TI) e iGestContrat (índice de capacidade em gestão de contratos), comparados às médias obtidas pelas organizações do mesmo tipo, segmento e com todas as 498 organizações participantes.

As informações relativas aos resultados do BCB, apurados para todos os índices utilizados pelo TCU e constantes do Acórdão 2699/2018-Plenário, estão disponíveis no [site](#).

AUDITORIA INTERNA E EXTERNA

A Auditoria Interna do BCB (Audit) auxilia a Autarquia a alcançar seus fins institucionais, por meio da avaliação da eficácia dos seus processos de gestão de governança, riscos e controle. Para tanto, adota padrões compatíveis com as normas editadas pelo Conselho Federal de Contabilidade e pela Controladoria-Geral da União (CGU), e com as Normas Internacionais para a Prática Profissional de Auditoria Interna, editadas por *The Institute of Internal Auditors*.

Em 2019, a Audit realizou 22 auditorias e emitiu 138 recomendações. As áreas de negócios, por sua vez, atenderam a 163 recomendações no mesmo período.

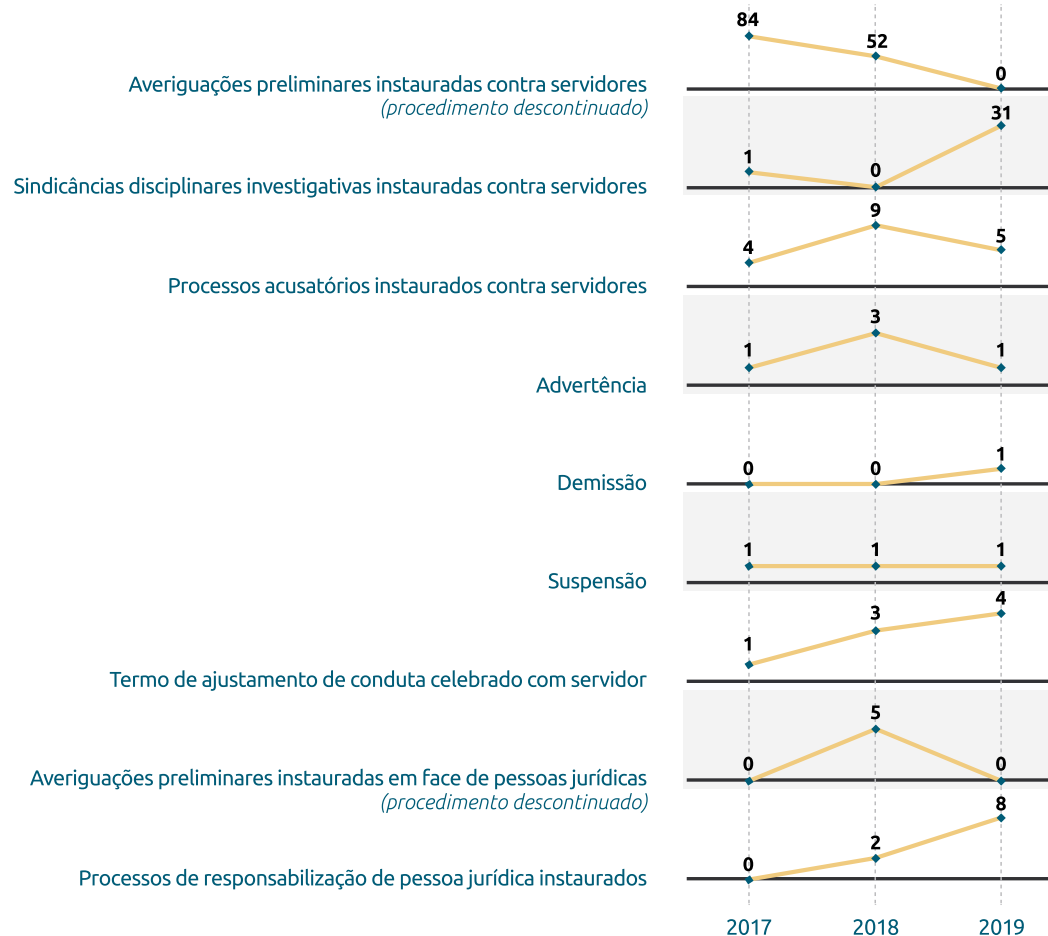
A empresa de auditoria independente contratada pelo BCB, KPMG Brasil, em 2019, emitiu sete recomendações relativas a controles internos que estão sendo analisadas pelas unidades do Banco Central.

Governança

ATIVIDADES DE CORREIÇÃO E APURAÇÃO DE ILÍCITOS ADMINISTRATIVOS

A Corregedoria-Geral do BCB atua a partir de denúncias que lhe são encaminhadas, sem prejuízo da atuação de ofício quando identifica, em suas atividades rotineiras, possível ocorrência de infração disciplinar.

As competências disciplinares e de correção referentes aos membros da carreira de procurador do Banco Central estão a cargo do procurador-geral e do procurador-geral adjunto, de acordo com o Regimento Interno do Banco Central. Especificamente quanto às atividades de correção, instituiu-se que essas atividades seriam conduzidas pela Corregedoria-Geral da Advocacia da União, mediante deliberação conjunta do corregedor-geral da Advocacia da União e do procurador-geral do Banco Central, em relação às atividades funcionais dos titulares de cargo de procurador do Banco Central e ao serviço jurídico prestado por seus órgãos.



Fonte: Corregedoria-Geral do BCB

Estratégia

COMO PLANEJAMOS NOSSA ESTRATÉGIA

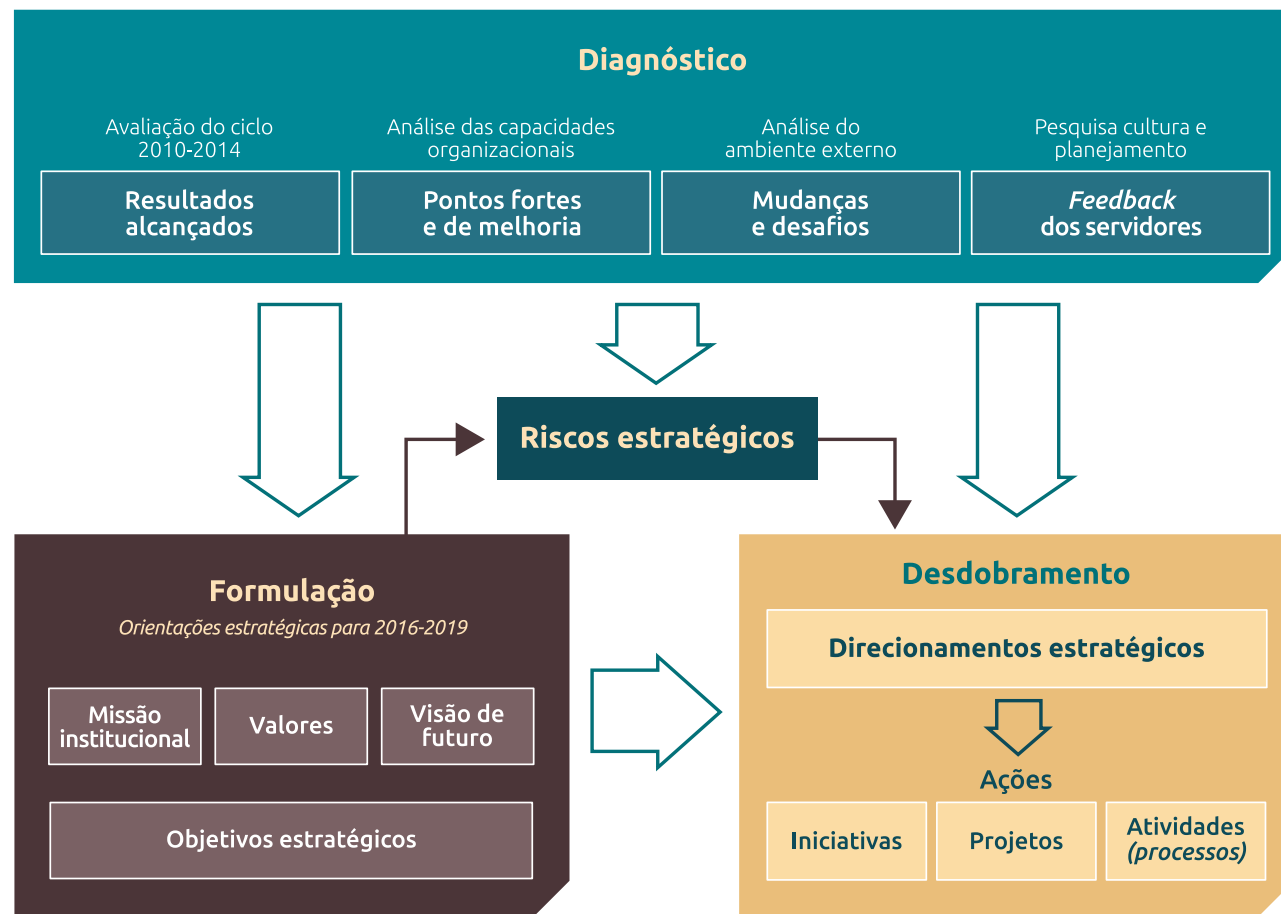
O Planejamento Estratégico 2016-2019 do BCB considerou os desafios identificados e as mudanças ocorridas nos ambientes interno e externo e as orientações emitidas pela alta administração. Iniciou-se com a definição das orientações estratégicas (missão, visão e valores), envolvendo um esforço coletivo de reflexão por parte dos gestores da Instituição.

O modelo de gestão estratégica que o BCB adotou opera em ciclos de planejamento que percorrem etapas de levantamento dos insumos, formulação estratégica, levantamento dos riscos estratégicos, desdobramento, implantação e monitoramento. A formulação das orientações estratégicas acontece a cada quatro anos, período que dura um ciclo.

O desdobramento das orientações estratégicas tem dinamicidade maior e, depois de implantadas as ações resultantes desse desdobramento, conta com um monitoramento contínuo. O conjunto de ações estratégicas a serem desenvolvidas, conhecido como Agenda BC#, é o principal resultado do desdobramento.

Dessa forma, a Agenda BC# está no centro do planejamento estratégico do BCB, desempenhando um papel importante para o ciclo de planejamento 2016-2019. Outras iniciativas do BCB, como o aprimoramento do processo orçamentário e a reformulação do patrimônio imobiliário da Instituição, entre outras, dão sustentação ao desenvolvimento da Agenda BC#.

Processo de Planejamento Estratégico – Ciclo 2016-2019



Veja mais sobre Planejamento Estratégico em nosso site em [Acesso à informação do BCB/Institucional/Planejamento estratégico](#)

Estratégia

RELAÇÃO ENTRE A NOSSA ESTRATÉGIA E OS NOSSOS PROCESSOS COM O PPA 2016-2019

No âmbito do Planejamento Plurianual (PPA) 2016-2019, o BCB participa diretamente do programa **Garantia da estabilidade do SFN e melhoria do ambiente de negócios**, e indiretamente de mais outros cinco programas. Observando o objetivo do programa citado – **Desenvolver e aprimorar medidas na gestão de política econômica e assegurar a estabilidade do SFN** –, frente à missão do BCB, vê-se claro relacionamento entre o PPA 2016-2019 e o Planejamento Estratégico BCB 2016-2019. Além disso, as iniciativas e as ações orçamentárias do PPA atuam como suporte aos macroprocessos da Instituição e colaboram para o alcance dos seus objetivos estratégicos, como se vê na figura ao lado.

MISSÃO DO BCB

Assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente

METAS NO PPA

Manter a variação do IPCA no intervalo estabelecido pelo CMN

Promover o enquadramento das Instituições do SFN às exigências de capitalização definidas pelo CMN

Objetivos Estratégicos BCB		Macroprocessos BCB	Ações e programas do PPA	
Aprimorar o arcabouço legal para o cumprimento da missão institucional	Assegurar o cumprimento das metas de inflação estabelecidas pelo CMN	Formulação e execução das políticas monetária, de crédito, cambial e de administração das reservas internacionais	Formulação e Gerenciamento da Política Monetária, Cambial e de Crédito	Fortalecimento das Ações de Autoridade Monetária
	Manter a solidez, a eficiência e o regular funcionamento do Sistema Financeiro Nacional e da infraestrutura do mercado financeiro	Formulação de diretrizes para a estabilidade, eficiência e regulação do SFN Organização, fiscalização e resolução no âmbito do SFN	Supervisão do Sistema Financeiro Nacional	
Promover a cidadania financeira e fortalecer o relacionamento com a sociedade e os poderes públicos	Provimento e vigilância da infraestrutura do SFN	Gestão do Sistema de Informações BCB		
Fortalecer o relacionamento e a inserção internacional do BCB	Relacionamento institucional no país e no exterior	Publicidade de Utilidade Pública		
Aprimorar a governança, a estrutura, a gestão e a comunicação interna da Instituição	Gestão e suporte organizacionais	Participação em organismos		
		Inativos e pensionistas Cumprimento de sentenças Reserva de contingência Outros encargos especiais		

Estratégia

MONITORAMENTO ESTRATÉGICO

O Plano Estratégico do BCB para o ciclo de 2016 a 2019 relaciona, entre suas principais orientações, uma visão de futuro claramente definida, seis objetivos e 21 direcionamentos estratégicos, aos quais são vinculadas as ações estratégicas do BCB.

Ao longo de 2019, foram concluídas 51 ações associadas aos direcionamentos acompanhadas pela Diretoria Colegiada,³ tanto da Agenda BC# como de outras iniciativas. Cada uma delas possui marcos de acompanhamento que asseguram a execução no ritmo e nos prazos estabelecidos.

Constantemente ocorrem reuniões de avaliação da Diretoria Colegiada para apreciação de relatório de execução das ações da Agenda BC#, entre outras prioritárias. A inclusão de novas

ações se dá de maneira dinâmica, sempre que identificada a necessidade de foco estratégico. Esses relatórios são circulados para conhecimento dos gestores de unidades do BCB.

Para dar transparência e comunicar resultados à sociedade, há a página da **Agenda BC#** no *site* do BCB na internet, com acompanhamento contínuo, além do Relatório Integrado de Gestão e do Monitoramento Temático do PPA do governo federal.

Mapa integrado da visão, estratégias e ações

NOSSA VISÃO							
"O Banco Central, por sua atuação autônoma e de excelência, será cada vez mais reconhecido como essencial à estabilidade econômica e financeira"							
OBJETIVOS	Aprimorar o arcabouço legal para o cumprimento da missão institucional	Aprimorar a governança, a estrutura, a gestão e a comunicação interna	Promover a cidadania financeira e fortalecer o relacionamento com a sociedade e poderes públicos	Fortalecer o relacionamento e a inserção internacional do BCB	Assegurar o cumprimento das metas de inflação estabelecidas pelo CMN	Manter a solidez, a eficiência e o regular funcionamento do SFN e da infraestrutura do mercado financeiro	
DIRECIONAMENTOS	Autonomia orçamentária e decisória Legislação mais moderna	Maior integração Melhor alocação e desenvolvimento dos servidores e das lideranças Fortalecimento da governança corporativa	Melhor comunicação com o cidadão Melhor relacionamento entre cidadão e instituições supervisionadas Impactos das ações do BCB na cidadania financeira Melhor relacionamento com os poderes constituídos, a sociedade, e os órgãos públicos	Maior integração econômica e financeira internacional do Brasil	Melhores Estatísticas, análises e projeções econômicas Política monetária mais eficiente, via melhores instrumentos e normas	Melhor regulação prudencial e supervisão via: 1 - Modelos, ferramentas e procedimentos 2 - Alinhamento às melhores práticas internacionais 3 - Adequação às inovações tecnológicas Condições melhores da oferta de crédito, via incremento em políticas, normas e procedimentos	Aprimoramento do marco regulatório do sistema financeiro Aperfeiçoamento dos mercados e de capitais Melhoria dos regimes especiais de regulação Melhor organização do SFN em um ambiente propício à concorrência e à inovação
51 AÇÕES	5	19	11	2	8	6	

3 Ações com acompanhamento da Diretoria Colegiada ou diretor, encerradas em 2019 ou com término previsto para dez/19, com 75% ou mais das entregas concluídas.

QUEM SOMOS

NOSSA FORÇA

NOSSOS RECURSOS

NOSSOS RESULTADOS

Gestão de Riscos e Controles Internos

O BCB efetua gestão integrada dos diversos riscos que afetam a execução de suas atribuições e a busca do alcance dos seus objetivos estratégicos.

A Política de Gestão de Riscos do BCB engloba tanto riscos financeiros como não financeiros, e define aspectos de governança e as diretrizes da gestão dos riscos da Organização. Ela inclui, além da política, a metodologia, os sistemas e os processos de trabalho. Ressalte-se, inclusive, que o BCB foi premiado no **Central Banking Awards 2019-2020** como melhor exemplo em gerenciamento de riscos entre todos os bancos centrais do mundo, tendo sido reconhecidos os importantes avanços na Gestão de Riscos Corporativos, segundo avaliação da *Central Banking*, editora sediada em Londres especializada em políticas públicas e mercados financeiros com ênfase em bancos centrais.

Ao perseguir sua missão, o BCB gerencia suas operações, avaliando os impactos em seu balanço. Na gestão das reservas internacionais, a política de investimento é definida pelo GRC, em função dos objetivos estratégicos de longo prazo a serem alcançados. O investimento das reservas internacionais é realizado com o auxílio de técnicas de otimização risco-retorno de carteira, observados os critérios de segurança, liquidez e rentabilidade, priorizados nessa ordem. Na gestão dos riscos dos investimentos, são usados parâmetros de riscos de crédito, de mercado e de liquidez.

Riscos não financeiros, que incluem, entre outros, os riscos estratégico e operacional, podem gerar perda financeira, dano à reputação ou incapacidade de se atingirem os objetivos do negócio, resultantes de uma ou mais causas de risco, em função de fatores humanos, erros na execução de processos, sistemas falhos ou inadequados ou eventos externos. A avaliação desses riscos é feita de forma integrada, utilizando metodologia desenvolvida internamente, baseada nas melhores práticas.

O resultado da avaliação é consolidado na forma de uma matriz de riscos, e, a partir dela, os gestores do processo devem avaliar a resposta apropriada a cada risco identificado e elaborar planos de mitigação com base em critérios definidos. Em 2019, foram executados 47 planos de mitigação de riscos, dos quais nove foram concluídos, restando 38 na situação “em andamento” ao final do exercício.

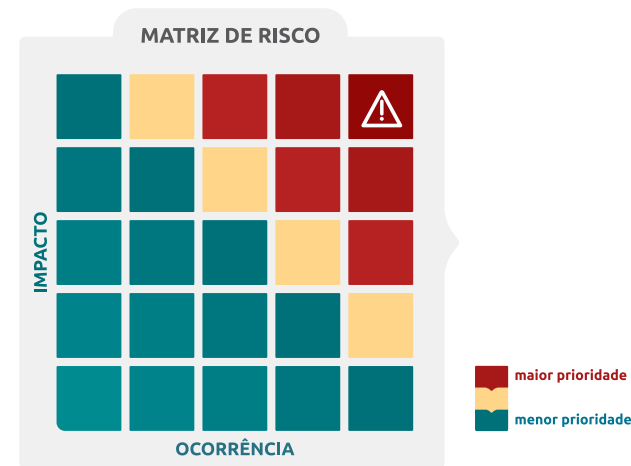
Riscos estratégicos

No que se refere aos riscos estratégicos, são identificados riscos que podem ter impacto negativo (ameaças) ou positivo (oportunidades) para a Instituição em relação aos seus objetivos estratégicos. O Relatório de Riscos Estratégicos, apreciado anualmente pela Diretoria Colegiada, pela sensibilidade das informações ali contidas, tem suas informações protegidas por um período de quinze anos, em

consonância com a Lei de Acesso à Informação, Lei 12.527, de 18 de novembro de 2011, art. 23, incisos IV e VII.

Gestão de continuidade de negócio

É uma estrutura composta de processos, recursos, planos e exercícios, que busca ampliar a resiliência organizacional quanto a eventos que interrompam o funcionamento normal das atividades. A gestão da continuidade de negócios fundamenta-se na análise do pior cenário e, dentro dessa premissa, busca identificar, classificar e elaborar mecanismos de resposta e recuperação de processos sensíveis, ao tempo em que evidencia impactos reputacionais ou financeiros significativos.



Para mais informações, veja a publicação Gestão Integrada de Riscos em nosso site na internet

Gestão de riscos e controles internos

Em 2019, o Sítio de Contingência de Negócio (SCN) em Brasília foi modernizado, e sua gestão centralizada foi consolidada e testada. Também realizou-se a primeira simulação de contingência da Alta Administração do BCB (AABCB).

Conformidade e Controles Internos da Gestão

Há no BCB a Política de Conformidade do BCB (*Compliance*), a qual indica o compromisso da Organização com a aderência às normas jurídicas e aos padrões de conduta, bem como a políticas internas e a princípios de governança corporativa. Há também a Política de Controles Internos da Gestão, a qual tem o objetivo de apoiar a instituição em sua responsabilidade de avaliar o ambiente de riscos, implementar controles apropriados e monitorar suas eficiência e efetividade.

Em 2019, foram elaboradas as metodologias de gerenciamento de conformidade e de controles internos da gestão, tendo por base as melhores práticas da academia e de mercado, a serem implantadas nas unidades do BCB, a partir de 2020. Também foi desenvolvido sistema computacional para viabilizar a coleta de informações de todas as unidades em tempo apropriado. O gerenciamento de conformidade visa garantir que as atividades executadas por servidores e demais colaboradores sejam conduzidas de acordo com as normas – como leis, decretos e votos –, bem como com as fontes não normativas de obrigações,

tais como procedimentos e padrões, aplicáveis à Instituição. Por sua vez, o gerenciamento de controles internos da gestão tem por finalidade fornecer garantia razoável de que seja alcançada pelo BCB: a execução ordenada, ética, econômica, eficiente e eficaz das operações; o cumprimento das obrigações de *accountability*; o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis; e a salvaguarda dos recursos para evitar perdas, mau uso e danos.

Prevenção de riscos associados a desvios de conduta

Foram realizados encontros com os gabinetes de todas as unidades do BCB, com o propósito de compartilhar o trabalho desenvolvido no âmbito da Corregedoria-Geral do Banco Central, que tem ênfase nos procedimentos adotados e nos tipos de violação disciplinar mais frequentemente observados. Com o objetivo de mitigar os riscos de erro na aplicação das normas disciplinares, em maio de 2019, promovemos a capacitação de 67 servidores para compor comissões de processos administrativos disciplinares, bem como atualizamos os manuais de procedimentos disciplinares utilizados nos trabalhos das comissões, de acordo com as mais recentes alterações ocorridas na legislação pertinente. Por sua vez, a sistemática estabelecida para identificação e punição de atos lesivos de que trata a Lei 12.846, de 1º de agosto de 2013 (Lei Anticorrupção), implicou a instauração de oito processos de responsabilização de pessoas jurídicas no ano de 2019, os quais ora estão em curso.

Estrutura de gestão e controle de demandas judiciais

A Procuradoria-Geral do Banco Central do Brasil (PGBC) conta com uma área específica e estruturada de gestão, com atribuições para coordenar e executar as rotinas de controle relacionadas à representação judicial do BCB. Essa área, por meio de sistema próprio, exerce o controle de qualidade dos mais diversos tipos de registros jurídicos, bem como realiza a gestão do passivo e ativo judiciais, incluindo o provisionamento de ações. Atualmente, boa parte das rotinas do trabalho do órgão jurídico encontra-se total ou parcialmente automatizada, contribuindo para a redução de riscos operacionais.

Ações trabalhistas contra o BCB

Atualmente, tramitam na PGBC 1.675 ações envolvendo servidores e funcionários de empresas terceirizadas. Há R\$5 bilhões provisionados, sendo 99% para ações movidas por servidores do BCB e apenas R\$51 milhões para ações relacionadas ao pessoal terceirizado.

Contexto Externo⁴

Do ponto de vista da atuação do BCB, no ano de 2019, a provisão de estímulos monetários adicionais nas principais economias, em contexto de desaceleração econômica e de inflação abaixo das metas, foi capaz de produzir ambiente relativamente favorável para economias emergentes. Entretanto, o cenário segue incerto, e os riscos associados a uma desaceleração mais intensa da economia global permanecem. Diante desses riscos, cabe destacar a capacidade que a economia brasileira apresenta de absorver eventual revés no mercado internacional. O país apresenta um balanço de pagamentos robusto, elevado estoque de reservas, expectativas de inflação ancoradas em torno das metas, e há perspectiva de continuidade das reformas estruturais e de recuperação econômica.

No ambiente doméstico, a inflação acumulada em 2019 foi de 4,31%. Os juros para prazos longos mostraram forte redução ao longo de 2019, algo que não vinha ocorrendo nos últimos anos, em um sinal de redução da percepção dos riscos no mercado doméstico, bem como de credibilidade da condução da política monetária. A consolidação da inflação em torno da meta e a ancoragem das expectativas de inflação têm permitido a redução consistente da taxa de juros. A taxa Selic, que alcançou 14,25% a.a. em outubro de 2016, foi reduzida para 4,50% a.a. em dezembro de 2019, seu mínimo histórico. O presente processo de flexibilização monetária tem levado também à queda da taxa de juros real *ex-ante*, que se encontra atualmente abaixo de 1,0% a.a., nível



que tende a estimular a economia. Em relação à atividade econômica, é importante destacar que a economia brasileira sofreu diversos choques que afetaram o crescimento no decorrer de 2019, como a situação econômica da Argentina,

a desaceleração esperada tanto no comércio quanto na atividade global e o desastre em Brumadinho. Todavia, os dados mais recentes reforçam a continuidade do processo de recuperação. O cenário que se projeta supõe que essa retomada ocorrerá em ritmo gradual.

As expectativas positivas em relação à retomada do processo de crescimento econômico se refletem nos mercados de capitais e de crédito. O mercado de capitais no Brasil tem mostrado uma evolução muito favorável, com o volume de emissões de debêntures crescendo em ritmo acelerado. A redução sustentável da Selic, resultado do conjunto de reformas estruturais em andamento, tem incentivado muitas pessoas a diversificarem seus investimentos, levando seus recursos para o mercado de capitais, o que ajuda a fomentar fontes alternativas de financiamento a longo prazo para empresas. No mercado de crédito, as operações com recursos livres vêm crescendo a uma taxa interanual superior a 13% a.a. Ao mesmo tempo, as taxas de juros bancárias vêm diminuindo. As taxas médias das novas concessões com recursos livres caíram mais de 17 p.p. no período de outubro de 2016 a outubro de 2019. Movimentos de redução nas taxas de juros vêm ocorrendo nas mais diversas modalidades de concessão de crédito. Essa redução figura como um avanço importante na busca do BCB em tornar o crédito mais barato para empresas e famílias. Porém, essa redução não é suficiente, e o BCB está empenhado em alcançar soluções estruturais que levem a quedas adicionais do custo do crédito.

⁴ Aviso ao leitor: as previsões contidas neste Relatório são apenas expectativas de nossa administração. Quaisquer termos que remetam a essas previsões – como “projeta”, “expectativas”, “tende” – envolvem incertezas e podem ou não se realizar. O BCB se desobriga de atualizar tais previsões.

A photograph of a group of people's hands and forearms stacked in a circle, symbolizing teamwork and strength. The image is overlaid with a semi-transparent teal filter. The text "NOSSA FORÇA" is written in white, bold, sans-serif font on the left side of the image.

NOSSA
FORÇA

Gente

Parte crucial da força do BCB é a nossa gente e suas capacidades. Dedicada a entregar valor para a sociedade, e essencial para o cumprimento da missão do BCB, nossa gente é formada por servidores de reconhecida capacidade técnica, engajados com os valores da Instituição, e por colaboradores terceirizados que atuam no suporte à Organização.

O quadro de servidores em detalhes

	Servidores	Gênero		Idade			Cargo			Função comissionada			PNE		Origem étnica declarada ¹			Escolaridade	
		Masculino	Feminino	até 45	entre 45 e 60	maior que 60	Analista	Procurador	Técnico	Gerência e supervisão	Assessoria	Nenhuma	Sim	Não	Branca	Outras etnias	Não declarada	Sem pós-graduação	Pós-graduação
	3.629	77%	23%	43%	47%	10%	82%	5%	13%	28%	6%	66%	3%	97%	59%	18%	22%	39%	61%
Homens	2.810	-	-	40%	49%	11%	84%	4%	13%	29%	6%	65%	3%	97%	59%	18%	23%	40%	60%
Mulheres	819	-	-	54%	40%	6%	79%	8%	14%	22%	7%	71%	2%	98%	60%	20%	20%	37%	63%
até 45 anos	1.575	72%	28%	-	-	-	75%	6%	20%	27%	7%	66%	3%	97%	64%	23%	12%	47%	53%
entre 45 e 60 anos	1.707	81%	19%	-	-	-	91%	4%	5%	30%	6%	64%	2%	98%	58%	14%	28%	29%	71%
maior que 60 anos	347	86%	14%	-	-	-	77%	1%	22%	21%	4%	75%	1%	99%	44%	16%	40%	56%	44%
Analistas	2.993	79%	21%	39%	52%	9%	-	-	-	28%	7%	64%	3%	97%	61%	17%	22%	32%	68%
Procuradores	164	61%	39%	55%	43%	2%	-	-	-	22%	0%	78%	3%	97%	55%	11%	34%	52%	48%
Técnicos	472	76%	24%	65%	19%	16%	-	-	-	27%	1%	72%	3%	97%	52%	30%	18%	84%	16%
Gerentes e supervisores	1.004	82%	18%	43%	50%	7%	84%	4%	13%	-	-	-	2%	98%	61%	19%	21%	35%	65%
Assessores	230	75%	25%	48%	46%	6%	97%	0%	3%	-	-	-	1%	99%	68%	15%	17%	24%	76%
Sem comissão	2.395	76%	24%	43%	46%	11%	80%	5%	14%	-	-	-	3%	97%	58%	18%	24%	43%	57%
Portadores de deficiência	96	80%	20%	52%	43%	5%	78%	5%	17%	25%	3%	72%	-	-	67%	23%	10%	46%	54%
Não portadores	3.533	77%	23%	43%	47%	10%	83%	5%	13%	28%	6%	66%	-	-	59%	18%	23%	39%	61%
Declarados como brancos	2.156	77%	23%	47%	46%	7%	84%	4%	11%	28%	7%	64%	3%	97%	-	-	-	38%	62%
Declarados como outras etnias	664	76%	24%	56%	36%	8%	76%	3%	21%	28%	5%	67%	3%	97%	-	-	-	46%	54%
Etnia não declarada	809	79%	21%	24%	59%	17%	83%	7%	11%	26%	5%	70%	1%	99%	-	-	-	39%	61%
Sem pós-graduação	1.432	79%	21%	52%	35%	13%	66%	6%	28%	25%	4%	72%	3%	97%	56%	22%	22%	-	-
Com pós-graduação	2.197	76%	24%	38%	55%	7%	93%	4%	3%	30%	8%	62%	2%	98%	61%	16%	22%	-	-

1 – O quadro Origem étnica declarada traz o detalhamento sobre as origens étnicas declaradas pelos servidores

Fonte: SIARH

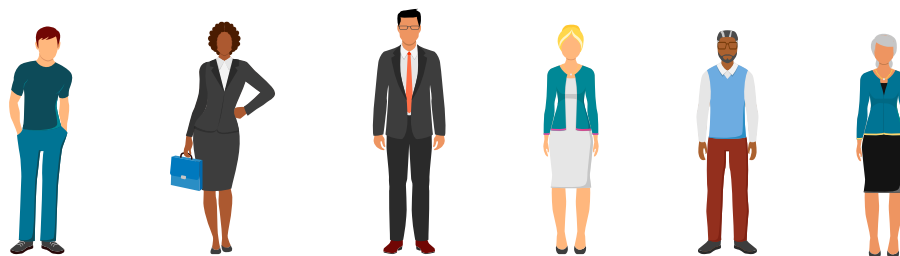
Gente

Origem étnica declarada

AMARELA	4,5%
BRANCA	59,4%
INDÍGENA	0,5%
PARDA	11,7%
PRETA	1,7%
NÃO DECLARADA	22,3%

Fonte: SIARH

Distribuição etária



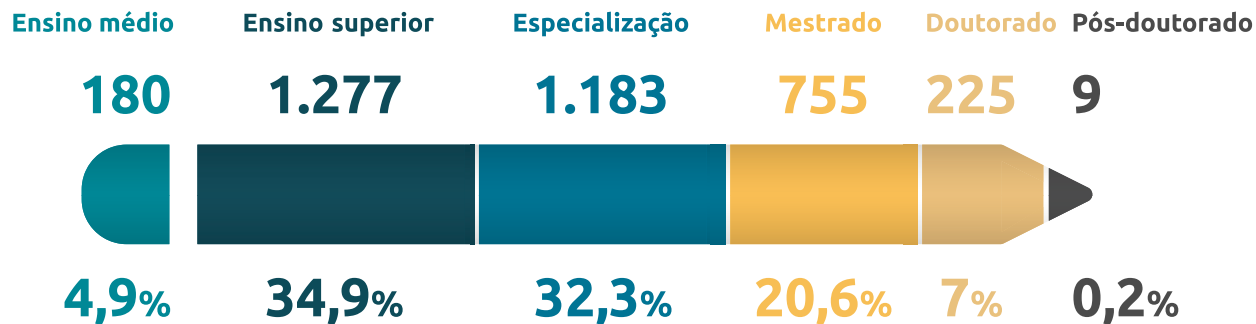
ANOS	ATÉ 30 ANOS	DE 30 A 40 ANOS	DE 40 A 50 ANOS	DE 50 A 55 ANOS	DE 55 A 60 ANOS	MAIS DE 60 ANOS	TOTAL
ANALISTA	12	669	1.088	552	405	267	2.993
PROCURADOR	0	51	73	28	8	4	164
TÉCNICO	32	206	100	27	31	76	472
TOTAL	44	926	1.261	607	444	347	3.629

Fonte: SIARH

Gente

Escolaridade

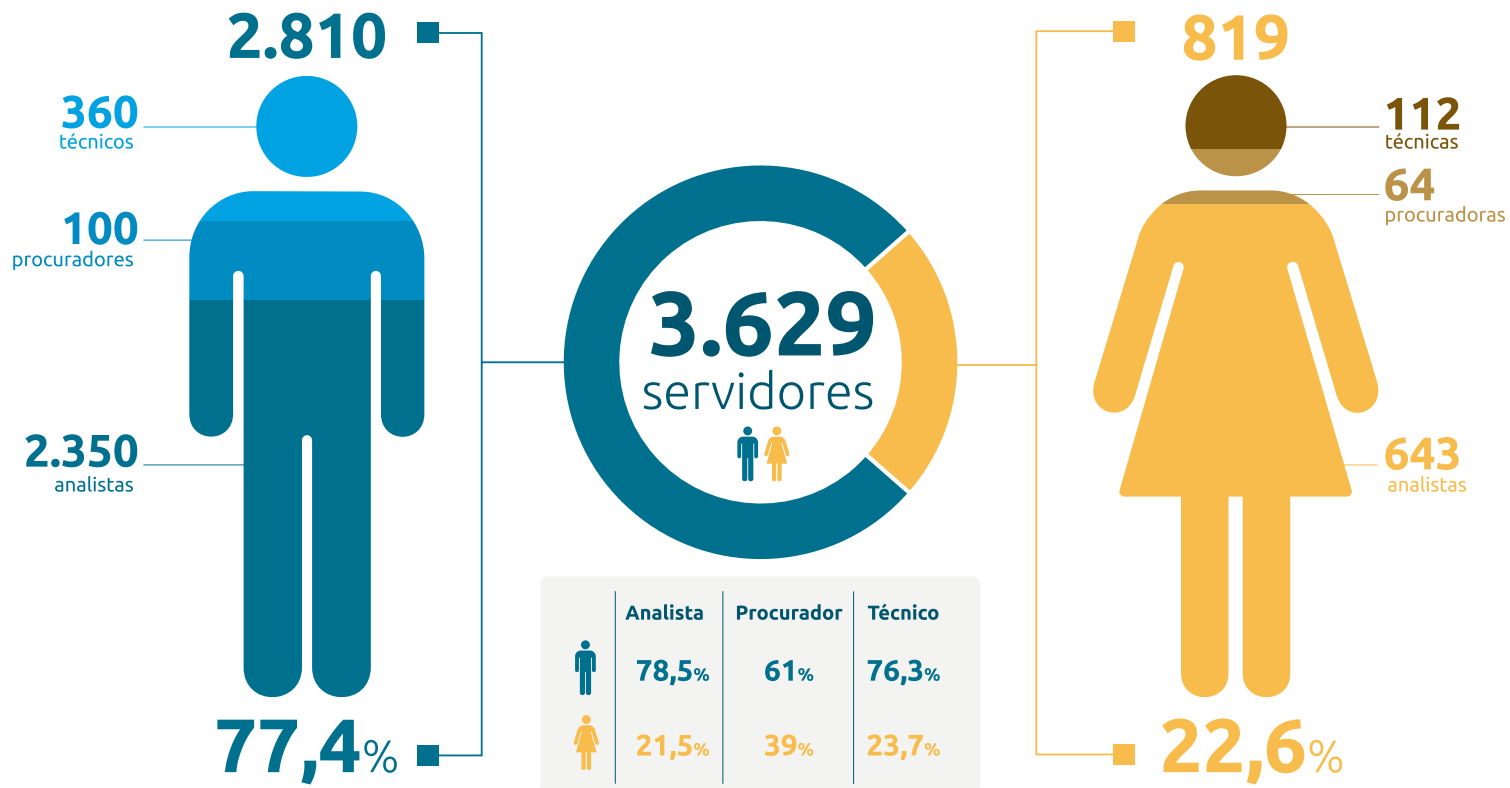
3.629
servidores



Fonte: SIARH

Gente

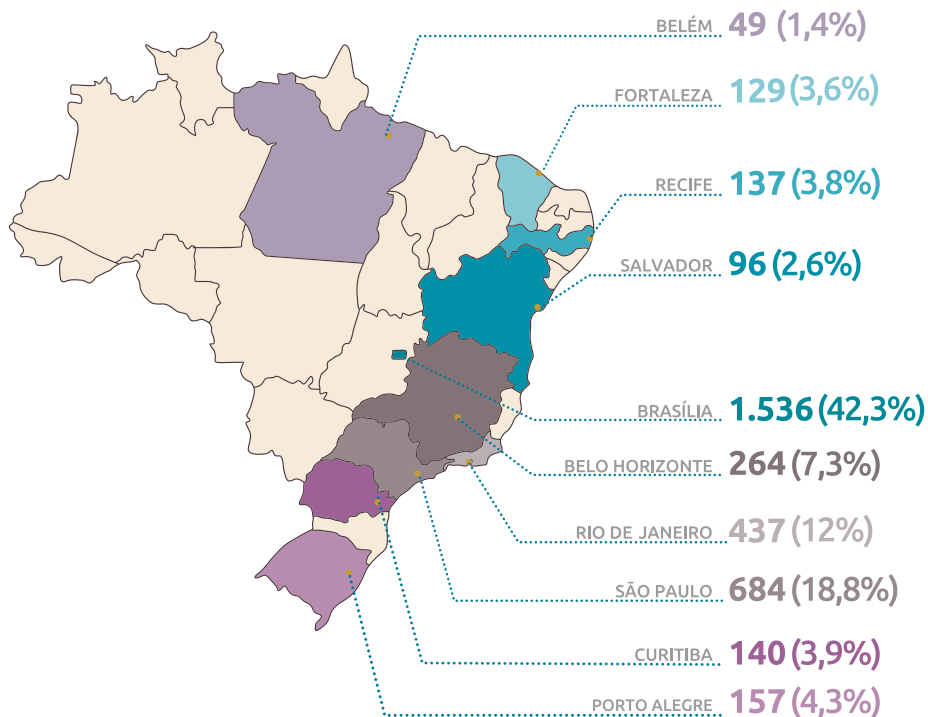
Distribuição por carreiras



Fonte: SIARH

Gente

Distribuição regional



Fonte: SIARH

Além dos 3.629 servidores de carreira, trabalham no BCB 2.663 colaboradores terceirizados.



A lista completa dos empregados terceirizados está disponibilizada em nosso [site em Home/Acesso à informação do BC/Lei de Acesso à Informação \(LAI\)/Contratos](#)

Gente

ESTRATÉGIA DE RECRUTAMENTO E ALOCAÇÃO DE PESSOAS

No período de 2010 a 2019, foram efetivadas 2.732 vacâncias no BCB (por aposentadoria, posse em outro cargo inacumulável, falecimento, dentre outros). Ademais, no final do ano de 2019, um total de 325 servidores adquiriram as condições para aposentadoria. Em maio de 2019, o BCB encaminhou ao Ministério da Economia solicitação de autorização para realização de concurso. O documento ressaltou as novas atribuições do BCB e a necessidade de prover o quadro mínimo para assegurar a continuidade do cumprimento da sua missão.

O BCB promove mobilidade interna dos servidores e busca a sua alocação de acordo com o perfil necessário para as vagas e também para o equilíbrio entre a efetividade organizacional e a qualidade de vida no trabalho. Na rodada de mobilidade de 2019, 96 servidores foram realocados.

O BCB também promove a concorrência, um concurso interno acessível aos servidores para provimento de funções comissionadas, com critérios que visam fortalecer a meritocracia e garantir a igualdade de oportunidades dentro do BCB. **Importante ressaltar que, à exceção da Diretoria Colegiada, todas as funções comissionadas do BCB são exclusivas para servidores das carreiras da Autarquia.** Em 2019, foi realizado um total de 32 concorrências.

Igualdade de oportunidades

O BCB orgulha-se de buscar a igualdade de oportunidades e de tratamento dentro da Instituição. A composição do quadro de pessoal tem proporções diferentes entre homens e mulheres e entre as diversas origens étnicas daquelas verificadas na população brasileira. Uma vez que o ingresso no BCB se dá por concurso público, está fora do controle direto da Instituição equilibrar o quadro. Contudo, há evidências de equidade de gênero e raça, pois 18% dos nossos servidores se declaram de origens étnicas diferentes de branca, e esses servidores ocupam o mesmo percentual, 18%, das funções comissionadas. Entre os ocupantes de funções comissionadas, 2,2% são pessoas com deficiência, frente à proporção de 2,6% do quadro total de servidores. Por fim, 23% de nossos servidores são mulheres e ocupam 19% das funções comissionadas. Todavia, com a contínua promoção da igualdade de oportunidade, espera-se que haja maior equidade de gênero, assim como a que se verifica para origens étnicas e pessoas com deficiência.

Alternância de funções

No Plano Diretor de Gestão de Pessoas do Banco Central do Brasil (PDGP), há diretriz que fomenta a alternância de pessoas no exercício de funções comissionadas de nível estratégico. O documento sugere como referência um período de quatro anos para o exercício dos cargos de secretário-executivo, procurador-geral, chefe de unidade, chefe de gabinete e consultor da Diretoria Colegiada. Embora com caráter de recomendação, e não de determinação, espera-se que a diretriz fortaleça a prática da renovação periódica da gestão estratégica do BCB, fomentando o desenvolvimento de sucessores. O Guia de Integridade Pública, editado pelo Ministério da Transparência e Controladoria-Geral da União (CGU), possui diretriz similar à aprovada pela Diretoria do BCB. O documento recomenda que os órgãos da Administração Pública Federal procurem “o equilíbrio na renovação dos quadros de direção: ao mesmo tempo em que é importante evitar que conhecimentos se percam quando as pessoas deixam de ocupar cargos de direção, a alta administração deve também monitorar com cautela certos cargos sensíveis para prevenir riscos à integridade da organização”.

Gente

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A Gestão de Desempenho (GD) é um conjunto de processos inter-relacionados e implementados com vistas a elevar o nível de desempenho do servidor, de sua equipe de trabalho e do próprio BCB.

O ciclo de GD é composto de três etapas: acordo de desempenho, acompanhamento e suporte e avaliação de desempenho. O primeiro ciclo foi concluído em março de 2019, quando 97,1% dos servidores tiveram seus acordos firmados e, destes, 97,5% finalizaram o ciclo com suas avaliações preenchidas.

O ciclo atual iniciou-se em abril de 2019, com duração até abril de 2020. Terminada a primeira etapa, 99,3% dos servidores tiveram seus acordos firmados, superando o percentual do primeiro ciclo.

Em consonância com a premissa de fortalecimento da cultura meritocrática no BCB, os resultados da avaliação podem servir de subsídio para os processos de mobilidade interna e concorrência.

Progressão funcional

Em 2019, foram contemplados com progressão (avanço dentro da classe) 1.018 servidores, e 378 foram promovidos para uma classe superior. Ressalte-se que não houve nenhum servidor concluindo estágio probatório em 2019.

Ciclo



Acordo de desempenho

É uma das etapas mais importantes de todo o ciclo. É nesse momento que gestores e servidores devem apresentar suas expectativas e negociar os resultados que pretendem atingir no período compreendido pelo ciclo.

Avaliação de desempenho



Nesta etapa, gestores e servidores comparam o que foi alinhado no acordo de desempenho com as realizações concretas atingidas no período. É um momento de reflexão conjunta, para formalizar a avaliação final e se preparar para o próximo ciclo.

Acompanhamento e suporte



Gestores e servidores devem conversar periodicamente sobre o andamento do que foi acordado, checando se há necessidade de correções de rumo. Ambos devem assumir o compromisso de perguntar, provocar e participar do processo.

Gente

BEM-ESTAR NO BCB

O BCB tem Política e Programa de Qualidade de Vida no Trabalho formalizados. Portanto, há um olhar atento para o tema, que resulta em ações e campanhas durante todo o ano: Dia da Família, Semana da Cultura, Exame Periódico de Saúde, Campanhas de Vacinação, Momento BC Saúde, Semana da Mulher, Roda de Conversa, Jogos Internos do Banco Central, Balanço Alimentar, além de apoio a campanhas consagradas como o Outubro Rosa, Dezembro Vermelho, entre outras.

Para 2019, destacamos as ações voltadas à prevenção e à gestão de conflitos, que têm como objetivo esclarecer, identificar e tirar dúvidas sobre esses assuntos, ajudando a prevenir comportamentos nas relações interpessoais que afetem o clima, a produtividade, a saúde e o bem-estar no trabalho, inclusive oferecendo uma Oficina de Comunicação Não Violenta aos gestores de unidade interessados em melhorar a efetividade da sua comunicação gerencial.

A cada dois anos, o BCB realiza uma pesquisa de clima organizacional para capturar a percepção da força de trabalho sobre os processos de gestão organizacional. A última edição da pesquisa, realizada no final de 2018 e com resultados divulgados em 2019, apresentou melhoria significativa da

percepção do clima por parte dos servidores, com destaque para os fatores “Mobilidade e comissionamento”, “Gestão do trabalho da equipe” e “Atuação gerencial”. Nenhum fator do clima apresentou queda estatisticamente significativa. No entanto, a análise qualitativa dos resultados determinou os assuntos “Carreira”, “Comunicação gerencial”, “Adequação da força de trabalho”, “PASBC (Programa de Assistência à Saúde dos Servidores do Banco Central)” e “Programa de Gestão” (trabalho remoto) como pontos de atenção. Ações de contramedida já estão em execução para aprimorar a gestão dos referidos processos.

REMUNERAÇÃO

Os servidores do BCB recebem subsídio, e os ocupantes de função comissionada recebem o valor correspondente em acréscimo. Os procuradores do BCB, na qualidade de advogados públicos, fazem jus ao pagamento de honorários advocatícios de sucumbência, conforme determina a Lei 13.327, de 29 de julho de 2016. Uma vez que o pagamento dos honorários não é realizado pelo BCB, não é possível publicar a informação. O [Portal da Transparência](#), mantido pela CGU, dispõe de informações detalhadas das remunerações dos servidores públicos.

Remuneração dos servidores

Valores médios pagos em 2019 (em R\$)

Cargo	Subsídio	FCBC ¹
Analista	26.376,71	1.583,99
Procurador	26.470,54	1.139,77
Técnico	10.497,78	529,04

Fonte: SIARH

¹ Funções comissionadas do BCB

Remuneração do presidente e dos diretores

O presidente do BCB ocupa cargo de ministro de Estado, conforme art. 20 da Lei 13.844, de 18 de junho de 2019. O valor do subsídio mensal de ministro de Estado foi fixado por meio do Decreto Legislativo 277, de 18 de dezembro de 2014. Os diretores ocupam cargo de natureza especial, e o valor da remuneração foi fixado por meio do Anexo I da Lei 11.526, de 4 de outubro de 2007.

Cargo	Valor (R\$)
Presidente	30.934,70
Diretor	17.327,65

Fonte: SIARH

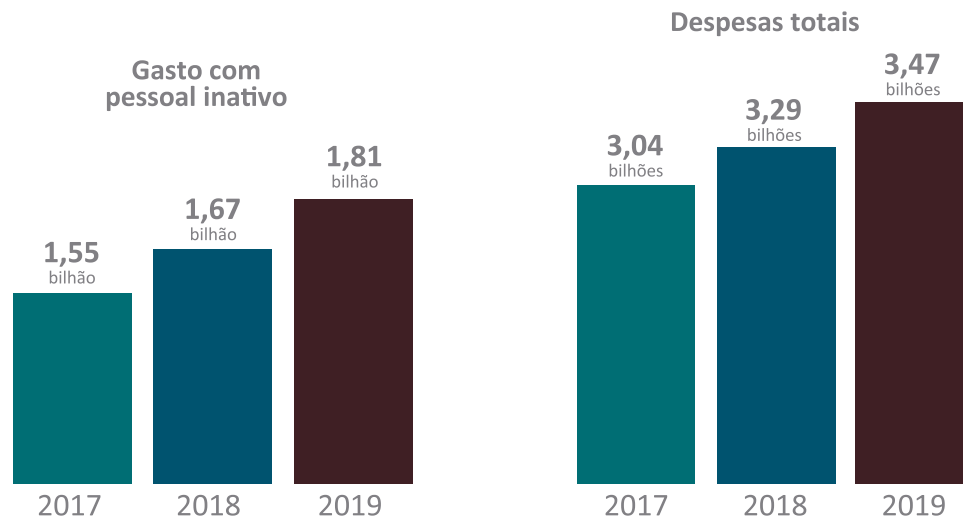
Gente

DETALHAMENTO DA DESPESA DE PESSOAL

Em 2019, o BCB teve um gasto total de 3,47 bilhões com despesa de pessoal. Desse valor, o gasto com pessoal inativo (aposentados e pensionistas) foi de 1,81 bilhão de reais. Adicionalmente, foi gasto R\$1,64 bilhão, correspondente às despesas com pessoal ativo (remuneração e vantagens variáveis, como auxílio-alimentação, assistência médica, previdência etc.) e R\$29 milhões com cumprimento de sentenças e outros encargos.

O aumento da despesa em relação a 2018, quando foram gastos R\$3,29 bilhões, equivale a 5,62%. Esse aumento deveu-se ao cumprimento de sentenças judiciais (R\$29 milhões), bem como ao crescimento vegetativo da folha de pagamento (5,5%), concomitante ao reajuste de 6,31% para 2019 (Lei 13.327, de 29 de julho de 2016), este último refletido em aposentadorias e pensões. Em contrapartida, houve redução de 9% na contribuição para o custeio do Regime de Previdência dos Servidores Públicos Federais e redução de 11% nas despesas com assistência médica e odontológica.

Gráfico 1 – Detalhamento da despesa de pessoal



Fonte: Siorc

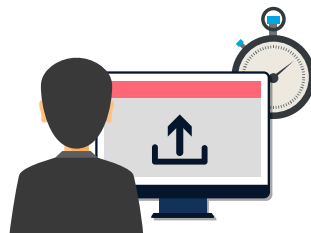
Gente

CAPACITAÇÃO

No BCB, a formulação e a execução das políticas e diretrizes de educação corporativa, a coordenação e a promoção da gestão de conhecimento, bem como a gestão do plano orçamentário de capacitação estão centralizadas na Universidade Banco Central (UniBC). A Política Plurianual de Capacitação (PPC) do ciclo de 2016 a 2019 definiu os macrotemas prioritários para capacitação, as diretrizes para execução do plano e as metas globais para a educação corporativa. A partir da PPC, foram elaborados os Planos Anuais de Capacitação (PAC), em conformidade com o Decreto 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Além das necessidades específicas apontadas pelas unidades em temas dos processos da cadeia de valor organizacional, o diagnóstico também considera os conhecimentos transversais e as necessidades relacionadas ao desenvolvimento gerencial e à execução de projetos corporativos e de ações de apoio à Agenda BC#.

Assim, com base no diagnóstico realizado, em 2019, a UniBC realizou 373 ações de aprendizagem, nas quais ofertou 3.366 oportunidades, usufruídas por 1.683 servidores, em uma carga horária total de 71.920 horas/aula de treinamento.

Carga horária de treinamento – UniBC



NECESSIDADES ESPECÍFICAS

41.458H

Exemplos de ações ofertadas: Supervisão com APS, Mensageria no STR, Teste de estresse no processo de supervisão, Econometria de séries temporais aplicadas, Fundamentos de regulamentação prudencial.

Fonte: UniBC



CONHECIMENTOS TRANSVERSAIS

19.838H

Exemplos de ações ofertadas: Comunicação escrita no Banco Central, Introdução a Análise de Dados com Python, Self-service BI com Power BI, SQL Server.



DESENVOLVIMENTO GERENCIAL

10.624H

Exemplos de ações ofertadas: Teoria e Ferramentas do Harvard Negotiation Project, Ciclo de Formação em Liderança.

Gente

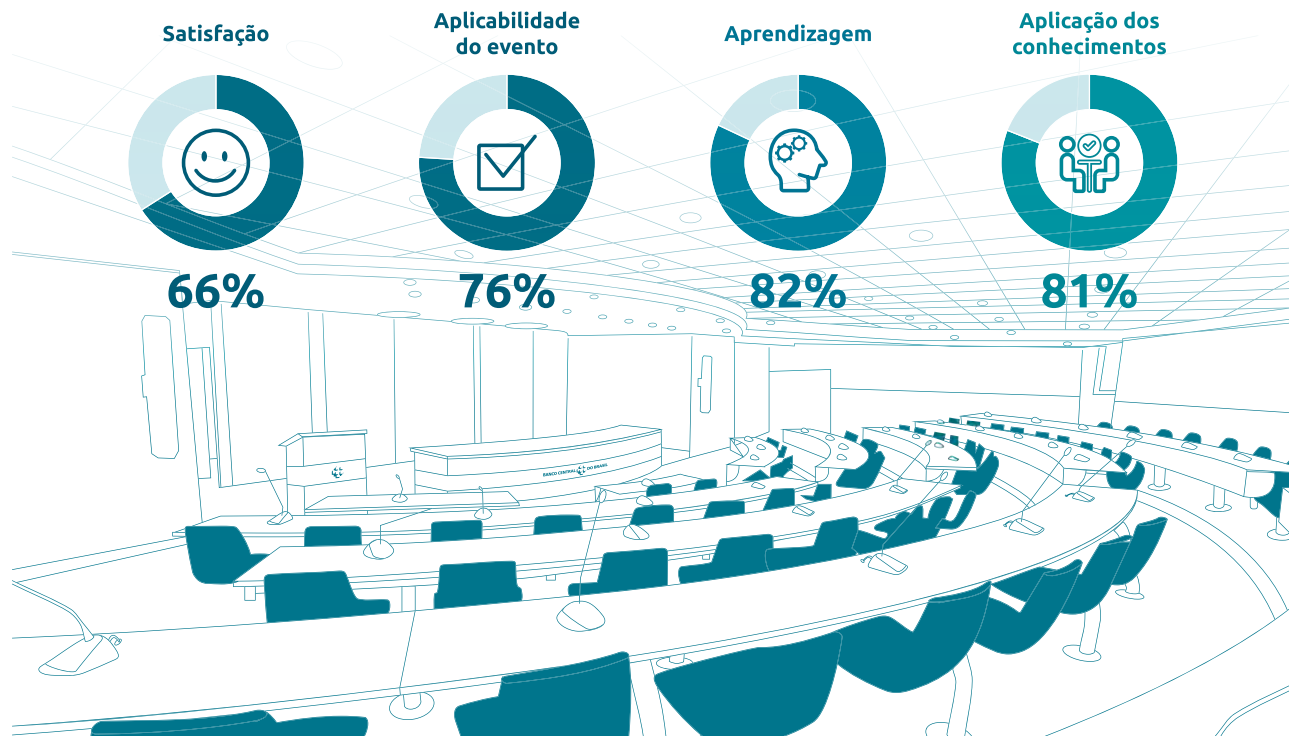
Resultados da capacitação em 2019

As ações educacionais promovidas pela UniBC são avaliadas em três níveis: satisfação e aplicabilidade do evento, aprendizagem e aplicação dos conhecimentos. Os cursos promovidos pela UniBC no ano de 2019 apresentaram um índice de satisfação (NPS – *Net Promote Score*) de 66%, indicando que estariam em uma zona de qualidade na avaliação padrão desse indicador. Os servidores também avaliaram as ações como altamente aplicáveis em 76% dos casos. Além disso, 82% dos servidores consideraram que aumentaram muito os conhecimentos e as habilidades após passarem por um evento promovido pela UniBC. Dos servidores que participam dos cursos, 81% declararam ter aplicado os conhecimentos aprendidos, mostrando que houve, em grande parte, transferência de conhecimento para o dia a dia de trabalho.

Foram realizados quatro cursos e duas palestras para 150 líderes de equipe e táticos; duas turmas de *workshop* voltado para 60 líderes estratégicos; além de terem sido formadas dezoito equipes do *Team Shift*, uma experiência conjunta de gestão e desenvolvimento de equipes com a participação de 120 servidores, entre líderes de equipe e táticos e suas respectivas equipes. Também foram adquiridos e disponibilizados para todos os servidores, na biblioteca, 30 exemplares de livros especializados em temas de liderança.

Importante destacar o acordo firmado com a Escola Nacional de Administração Pública (Enap), que permitiu ao BCB compartilhar cursos *on-line* na plataforma da Escola Virtual de Governo, viabilizando, inclusive, o oferecimento de cursos de educação financeira para a população em geral.

NÍVEIS DE AVALIAÇÃO



Fonte: UniBC

Gente

Capacitação em outras instituições

Programa de pós-graduação

QTD	Programa
31	Doutorado
2	Mestrado
30	Intercâmbio
12	Especializações e mestrados profissionais

Fonte: UniBC

Evolução das horas de capacitação

2018		2019	
Horas	Custo (R\$)	Horas	Custo (R\$)
32.293	4.660.782	14.501	1.372.768

Fonte: UniBC

DESAFIOS PARA 2020

Manter o atual nível de serviço prestado pelo BCB ao Sistema Financeiro Nacional (SFN) e à sociedade com um menor número de servidores, em virtude de aposentadorias sem perspectiva de reposição via concurso público.

Manter o nível de excelência do corpo técnico do BCB, por meio da oferta de ações de aprendizagem adequadas às necessidades individuais e organizacionais e do investimento em gestão do conhecimento.

CONFORMIDADE LEGAL

O BCB observa o conjunto de regras e diretrizes estabelecidas ou referendadas pelo governo federal e órgãos de controle. Há rotina de acompanhamento do marco legal e de revisão e de atualização das normas internas aplicáveis ao servidor público federal, inclusive da legislação tributária e previdenciária aplicável à área de gestão de pessoas. Também é acompanhada a Resenha de Matérias de Gestão de Pessoas, produzida pelo Órgão Central do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal (Sipec), e o Boletim de Pessoal produzido pelo TCU, que contém informações de decisões proferidas pelos Colegiados da Corte, relativas à área de pessoal, que receberam indicação de relevância sob o prisma jurisprudencial no período.

Saber-Fazer

Outra parte importante da força do BCB é seu saber-fazer, que é ativo intangível fundamental para o BCB cumprir sua missão. Dele deriva a reconhecida excelência e a capacidade técnica da Instituição. É um conjunto de conhecimentos e habilidades típicos do BCB, utilizados para geração de valor: ideias, protocolos e normas, sistemas de informação, pesquisas e estudos, relatórios e notas, séries de dados estatísticos e tudo mais que é intangível.

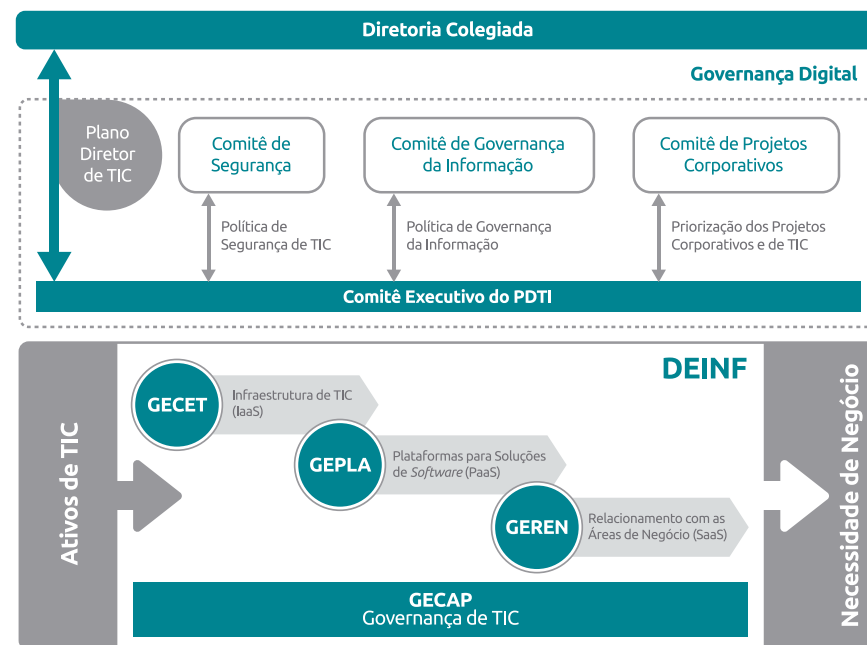
Ao longo de 2019, foram realizadas diversas ações para viabilizar e fomentar um melhor aproveitamento do conhecimento na Organização, das quais destacam-se:

- » incrementos e revisão da taxonomia de conhecimentos do BCB;
- » disponibilização de painel de visualização de conhecimentos detidos pelos servidores, de apontamentos de atividades na cadeia de valor e de expectativas de movimentação (mobilidade, aposentadoria, Programa de Pós-Graduação – PPG); e
- » realização do 13º e 14º Câmbio de Ideias, evento de disseminação de conhecimentos adquiridos principalmente em eventos internacionais e no PPG.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Modelo de governança de TI

O modelo de governança de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) do BCB é formado por um conjunto de estruturas, mecanismos e interfaces para os quais podem ser mapeados papéis e responsabilidades de cada uma de suas instâncias.



A mais alta instância do sistema de governança de TI é a Diretoria Colegiada, com suporte da unidade responsável pela gestão de TIC no BCB, o Departamento de Tecnologia da Informação (Deinf). Seguindo as diretrizes estratégicas da Diretoria

Saber-Fazer

Colegiada, articulam-se, ainda, para controle, direcionamento e avaliação do uso da TIC no BCB, além do próprio Deinf, as seguintes estruturas: o Comitê-Executivo de TIC (Cetic), o Comitê de Segurança (Coseg), o Comitê de Governança da Informação (CGI), o Comitê de Projetos Corporativos (CPC), o Departamento de Riscos Corporativos e Referências Operacionais (Deris) e a Auditoria Interna (Audit). Essas estruturas atuam e/ou contribuem para gestão de TIC alinhada com os objetivos de negócio do BCB, segurança da informação, governança de dados e transparência, portfólio de TIC, riscos de TIC, conformidade e prestação de contas.

As diretrizes e ações relacionadas à governança encontram-se formalizadas de maneira descentralizada em políticas e outros normativos, como a Política de Segurança da Informação, Política de Governança da Informação, Política de Gestão de Riscos e, principalmente, no Plano Diretor de Tecnologia da Informação (PDTI), que descreve de forma mais específica como os diversos atores e estruturas cooperam para dar suporte aos objetivos institucionais.

Montante de recursos aplicados em TI

Foram utilizados R\$125,5 milhões em contratações de TI, valendo-se tanto do Orçamento Geral da União (OGU) quanto do Orçamento para Operações de Autoridade Monetária (OAM). Mais detalhes sobre os tipos de orçamento estão disponíveis no capítulo Nossos Recursos.

Gastos por natureza de despesa

O montante apresentado é por conta contábil, visto que as informações de OAM não possuem as naturezas da despesa conforme o código do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (Siafi), que rege o OGU.

CONTA CONTÁBIL	Valor realizado (em R\$ milhões)	%
Serviços técnicos profissionais de Tecnologia da Informação	27,9	22,20
Manutenção e conservação de equipamentos e programas de processamento de dados	23,4	18,60
Aquisição de <i>software</i> sob encomenda ou customizado	22,2	17,70
Aquisição de <i>software</i> pronto	15,0	11,90
Serviços de informações por meio eletrônico	11,6	9,20
Equipamentos de processamento de dados	7,2	5,80
Aluguel de <i>softwares</i> e <i>hardwares</i>	7,1	5,60
Suporte a usuários de Tecnologia da Informação	4,3	3,40
Serviços de teleprocessamento	2,4	1,90
Serviços de cópias e reproduções de documentos	1,7	1,30
Outras naturezas de despesas (despesas inferiores a 1 milhão)	2,8	2,20
TOTAL	125,5	100%

Fonte: Deinf



Consulte o PDTI na íntegra em nosso [site](#).

Saber-Fazer

Gastos por processo de 3º nível na cadeia de valor

PROCESSO DE 3º NÍVEL NA CADEIA DE VALOR	Valor realizado (em R\$ milhões)
Prover infraestrutura de TIC	74,3
Prover soluções e serviços de TIC	31,9
Gerir informação	11,5
Prover plataformas para soluções de TIC	5,2
Prover e manter monitoramento, controle de acesso e proteção de áreas e instalações	0,9
Exercer a governança de TIC	0,8
Acompanhar e avaliar posições, resultados e riscos para administração das reservas internacionais	0,3
Gerenciar viagens nacionais e internacionais	0,3
Operacionalizar eventos de educação corporativa do PAC	0,1
Gerenciar conhecimento organizacional	0,1
TOTAL	125,5

Fonte: Deinf

Contratações mais relevantes de recursos de TI

CONTRATO	FORNECEDOR	DESCRIÇÃO	Valor executado (em R\$ milhões)
50028/2017	CAST INFORMATICA S/A	Serviços técnicos para desenvolvimento e sustentação de produtos de <i>software</i> com as linguagens Java, Javascript e .Net	20,2
51556/2018	STEFANINI CONSULTORIA E ASSESSORIA EM INFORMATICA S.A.	Prestação de serviços técnicos especializados de infraestrutura de informática para os ambientes de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) utilizados pelo Banco Central em Brasília e em suas Gerências Administrativas Regionais	8,7
51047/2019	LTA-RH INFORMATICA COMERCIO REPRESENTACOES LTDA	Aquisição de 26 (vinte e seis) servidores Dell	7,7
50621/2017	BLOOMBERG L.P.	Prestação de serviços de informações econômico-financeiras nacionais e internacionais (Bloomberg)	7,3
50842/2014	CAPGEMINI BRASIL S.A.	Prestação de serviços de atendimento aos usuários internos e externos do Banco Central em Brasília e nas representações regionais	6,3

Fonte: Deinf

Saber-Fazer

Principais iniciativas de TI

Em 2019, foram entregues dezoito iniciativas, distribuídas entre os macroprodutos da Cadeia de Valor do BCB, conforme o quadro abaixo.

Macroproduto	Quantidade de iniciativas entregues	Projeto destacado	Benefícios esperados no projeto
Estabilidade de poder de compra da moeda assegurada	3	Novo Registro Declaratório de Exportação (RDE)	<p>Redução do número de atendimentos via <i>e-mail</i> de demandas de usuários por informações e orientação.</p> <p>Redução da quantidade de intervenções no sistema para registro de autorizações para remessa, alteração de instituição cadastrante e outras.</p> <p>Redução do custo em manutenções.</p> <p>Redução do custo de processamento pela desativação do <i>mainframe</i>.</p>
SFN sólido e eficiente assegurado	7	MonitorAM – Uso de <i>Machine Learning</i> no processo de monitoramento das instituições financeiras	<p>Melhoria da qualidade dos eventos identificados pelo processo de monitoramento das instituições financeiras, com redução da quantidade de falsos positivos, facilitação do processo de análise dos eventos identificados.</p> <p>Identificação das variáveis mais relevantes para o processo de monitoramento das instituições financeiras, o que poderá, em médio e longo prazo, racionalizar a quantidade de informação solicitada pelo departamento.</p>
Infraestrutura do SFN provida	1	Atualização tecnológica do Sistema de Transferência de Reservas (STR)	<p>Maior capacidade de processamento</p> <p>Arquitetura mais resiliente</p> <p>Menor custo de manutenção</p>
Relacionamento institucional mantido	1	Nova Versão do Sistema Registrato	Aumento na quantidade de credenciamentos, menor número de desistências durante o processo de credenciamento, menor número de chamados abertos para resolução de problemas durante o autcredenciamento.
Gestão e suporte do BCB providos	6	Integração do BCJur com os Tribunais	Maior segurança e qualidade ao exercício do procuratório judicial, além de permitir que a PGBC continue realizando uma adequada gestão do trâmite de processos judiciais com número cada vez menor de servidores.

Saber-Fazer

Segurança da informação

As ações relativas à segurança da informação tiveram como enfoque o aprimoramento da resiliência cibernética do BCB e do SFN.

Resiliência cibernética do Banco Central

Ações realizadas

Reestruturação do time de resposta a incidente cibernéticos com ênfase em melhorar a capacidade de resposta à ataques.

Grupo de Trabalho para criação de plano de enfrentamento de crises cibernéticas.

Contratação de consultoria para avaliação da resiliência cibernética do Banco Central.

Aprovação do modelo de Governança de Segurança Cibernética.

Aquisição de solução para o gerenciamento de dispositivos móveis com enfoque na proteção cibernética do Banco Central.

Em fase final de aquisição

Solução para detecção de ameaças cibernéticas avançadas utilizando inteligência artificial.



Resiliência Cibernética do SFN

Ações realizadas

Realização de *workshops* com as instituições financeiras, para fortalecimento da cultura de risco cibernético dessas entidades e compartilhamento de melhores práticas de segurança cibernética.

Monitoramento da contratação de serviços relevantes de processamento e armazenamento de dados e computação em nuvem pelas instituições financeiras e de pagamentos.

Avaliação do tema “Resiliência Cibernética do SFN” no Relatório de Estabilidade Financeira (REF).

Publicação do Guia de Práticas da Supervisão (GPS) – Tecnologia da Informação, para aprimoramento dos controles de segurança cibernética nas instituições financeiras.

Ações em andamento

Realização de *workshops* para promoção da gestão do risco cibernético pelas instituições financeiras, de pagamentos (IPs) e infraestruturas do mercado financeiro (IMFs).

Acompanhamento da implementação dos requisitos de segurança cibernética estabelecidos pela Resolução 4.658 e Circular 3.909.

Participação em grupos internacionais do *Financial Stability Board* (FSB) e do Comitê da Basileia sobre resiliência cibernética.

Saber-Fazer

CONFORMIDADE LEGAL

O BCB zela pela observância e aplicação de normas e diretrizes do governo federal, de órgãos de controle e de padrões internacionais para serviços de TI, além de estabelecer e cumprir regras e normativos internos a respeito. Não obstante, o BCB tem buscado aprimorar de modo contínuo seus padrões, processos e tecnologias referentes ao SFN, nos aspectos de transparência, acessibilidade, governança, segurança da informação e gestão das contratações.

COMPARTILHAMENTO DO SABER-FAZER

A maneira mais acessível para o compartilhamento do saber-fazer do BCB é navegar pelo **site na internet**. Ele é fonte valiosa de conhecimento especializado. Ali estão publicadas informações das diversas áreas de atuação do BCB, organizadas por temas para facilitar a pesquisa. Recomendamos a navegação pelas seções.

Acesso à informação do BCB – Informações sobre a Instituição, agenda de autoridades, discursos e apresentações etc.

Política monetária – Informações sobre inflação, instrumentos de política monetária, Copom etc.

Estabilidade financeira – Informações sobre normas, supervisão, SFN, Comef etc.

Estatísticas – Notas econômico-financeiras, indicadores econômicos selecionados, tabelas especiais etc.

Cédulas e moedas – Informações sobre o dinheiro brasileiro, pesquisa “O brasileiro e sua relação com o dinheiro” etc.

Publicações e pesquisa – Acesso aos principais relatórios divulgados pelo BCB, como Relatório de Inflação, Relatório de Estabilidade Financeira etc.

Há subseções do *site* que merecem destaque como fonte de informação.

Agenda BC# – O que está no foco do BCB e entregas de cada uma das dimensões.

Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS) – Repositório de mais de 18 mil séries de dados estatísticos.

Busca de normas – Abriga mais de 37 mil normas em vigor, desde comunicados a resoluções. Só em 2019, foram publicadas mais de 2 mil normas.

Calculadora do Cidadão – Aplicativo que simula operações do cotidiano financeiro a partir de informações fornecidas pelo usuário (o cálculo deve ser considerado apenas como referência para as situações reais e não como valores oficiais).

Biblioteca de vídeos e documentos – Informações valiosas sobre cidadania financeira.

Lei de Acesso à Informação (LAI) – Informações da administração do BCB, como ações e programas, contratos, licitações etc.

Dados Abertos – Por meio da disponibilização de dados que estão em sua posse, o BCB participa da Política de Dados Abertos do Poder Executivo Federal.

AVANÇOS IMPORTANTES NO SABER-FAZER EM 2019

Novo *site* do BCB

O BCB **venceu** o *Central Banking Awards* na categoria melhor *site* de banco central do mundo de 2019. A página foi considerada um exemplo de serviço público por adotar as melhores práticas em governança e prestação de serviços para os agentes de mercado. Entre as características consideradas para a premiação, estão a excelência para navegação, o *design* e elementos inovadores para levar informação ao público. Sediada em Londres, a *Central Banking* é uma editora especializada em políticas públicas e mercados financeiros com ênfase em bancos centrais.

Saber-Fazer

Evolução do Sistema de Informações de Créditos

Aumento da abrangência das informações recebidas pelo sistema, como revisão do limite de identificação de clientes, com ampliação da base de dados. Aprimoramento do processo de qualidade relacionado ao Sistema de Informações de Créditos (SCR) com a adição de regras de verificação das informações e criação de sistemática de medição da qualidade do sistema voltada a gestores e usuários.

Com essas evoluções, espera-se uma melhor qualidade no monitoramento da estabilidade do SFN, melhor atuação na prevenção de crises e melhoria da qualidade das informações que são utilizadas na tomada de decisão de crédito, com diminuição dos riscos de concessão e aumento da competição entre as instituições participantes do SFN.

Projeto Contabilidade de Instrumentos Financeiros – Convergência internacional

Tem o objetivo de aprimorar o arcabouço regulamentar sobre contabilidade de instrumentos financeiros no âmbito da competência do CMN e do BCB, em conformidade com os padrões internacionais, principalmente o Pronunciamento IFRS 9 – *Financial Instruments*, emitido pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). Tal projeto foi dividido em três etapas principais, que resultaram em propostas de normas levadas a consultas públicas:

1. classificação, reconhecimento, mensuração e baixa de instrumentos financeiros (Consulta Pública 54, de 2017);
2. provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito de instrumentos financeiros (Consulta Pública 60, de 2018); e
3. contabilidade de instrumentos destinados a *hedge* (Consulta Pública 67, de 2018).

No âmbito dessas consultas públicas, foi possível discutir o tema com as diversas partes interessadas e identificar oportunidades de melhoria nas propostas de norma, assim como mensurar e avaliar os impactos da medida. Dentre esses impactos, destacam-se os de natureza tributária provocados pelo maior distanciamento das normas contábeis em relação às regras tributárias vigentes, em especial com relação à provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito.

Diante disso, o BCB está avaliando de forma mais pormenorizada os impactos tributários da alteração normativa proposta, com o envolvimento de outros órgãos do Poder Executivo, especialmente a Receita Federal do Brasil, tendo em vista a eventual necessidade de alteração de regras tributárias, a fim de compatibilizá-las com as normas contábeis que regem a matéria.

DESAFIOS PARA 2020

- » Continuar aprimorando processos e estrutura para segurança da informação e resiliência cibernética do BCB e do SFN.
- » Implantar ecossistema de pagamentos instantâneos, incluindo, além de decisões sobre novas rotinas contábeis e do desenvolvimento da solução informatizada, a aquisição e a implantação de infraestrutura para suportar os serviços com funcionamento 24 horas por dia, sete dias por semana, com alta disponibilidade e alto desempenho.
- » Aprimorar linhas financeiras de liquidez, o que impactará o sistema contábil de reconhecimento de garantias e de passivos na concessão de empréstimos ao SFN.
- » Desenvolver novas soluções tecnológicas para o negócio associadas à Agenda BC#, como *open banking*.
- » Adequar processos e sistemas à Lei Geral de Proteção aos Dados Pessoais (LGPD), com revisão de procedimentos relativos à governança de informação e realização de ações para proteção de dados pessoais estabelecidos pela lei.
- » Potencializar a análise de dados e a capacidade de predição do BCB, dentro de parâmetros de volume, velocidade e complexidade crescentes, por meio da colaboração da área de administração com áreas de negócio em projetos de ciência de dados e inteligência analítica.

Relacionamento

O Relacionamento é a terceira, e muito importante, parte que compõe a força do BCB. Ele é crucial porque a sobrevivência das organizações públicas depende do apoio dos atores que são responsáveis por autorizar, financiar e legitimar seu funcionamento. Essa legitimidade vem da credibilidade e do reconhecimento junto à sociedade, governos, parceiros, usuários, enfim, todo público de interesse.

Esse relacionamento é feito do atendimento aos cidadãos, à imprensa, aos Poderes Públicos, aos investidores e às agências de *rating*; da colaboração com esferas de governo e sociedade civil; da regulação e supervisão do SFN; da cooperação técnica com entidades nacionais e estrangeiras; da participação em organismos internacionais; da troca de conhecimentos com academia e mercado; do diálogo com sindicatos, entre outras interações.

Principais canais de comunicação com a sociedade e partes interessadas

O BCB atua com base em seus valores organizacionais e age com integridade, honestidade e probidade para a preservação dos interesses institucionais e dos princípios que regem a Administração Pública. Atua com respeito aos cidadãos, aos colaboradores e ao meio ambiente. Procura comunicar ações e decisões de forma clara e oportuna, observadas as restrições de ordem legal ou de caráter estratégico.

São disponibilizados seis canais para comunicação com o cidadão.

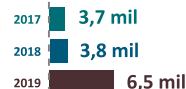
1) Fale conosco – Atendimento pela **internet**.



2) Telefone – Sua demanda pode ser registrada pelo **telefone 145**, de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h (custo de ligação local).



3) Correspondência



Banco Central do Brasil

Departamento de
Atendimento Institucional

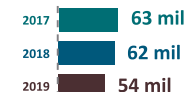
Setor Bancário Sul (SBS)
Quadra 3, Bloco B
Brasília – DF,
CEP: 70074-900

Fonte: Departamento de
Atendimento Institucional

4) Aplicativo **BCB+Perto** – Aplicativo para *tablet* ou *smartphone* via *App Store* ou *Google Play Store*.



5) Atendimento presencial – De segunda a sexta, das 10h às 16h.



6) Assistente virtual – O **Din** funciona por meio de conversa guiada e usa tecnologias de inteligência artificial e *machine learning*. A vantagem desse novo canal é que a interação pode ser feita em linguagem simples e direta, a qualquer momento e de qualquer lugar.



Lançado em 2019.
Por isso, não
há comparativo.



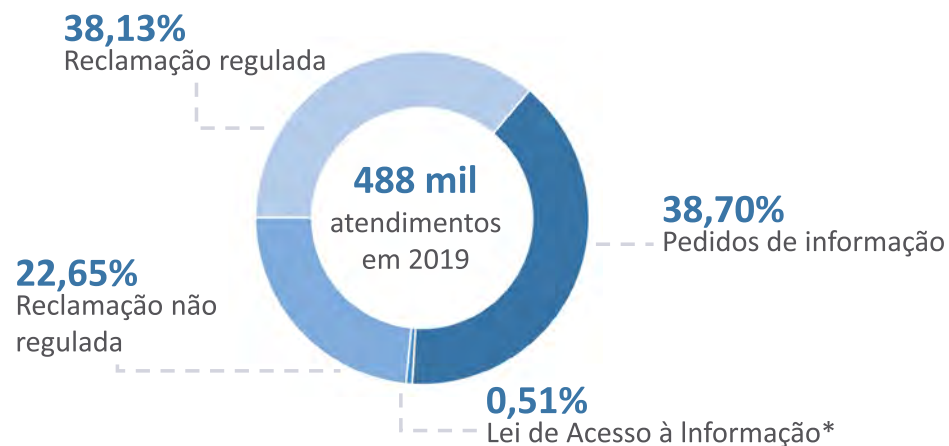
Acesse os endereços e telefones para atendimento ao público da Sede e das regionais espalhadas pelo Brasil no *site* do BCB, em *Acesso à informação/Endereços e telefones*

Relacionamento

O BCB disponibiliza o sistema **Registrato**, por meio do qual o indivíduo credenciado pode consultar seus dados pessoais na internet. O Registrato possui informações sobre o CCS (instituições financeiras onde o cidadão possui relacionamentos, como conta-corrente, poupança e investimentos); SCR (dados de créditos, empréstimos, e financiamentos acima de R\$200,00); e operações de câmbio e de transferências internacionais realizadas.

Emitidos 826 mil relatórios e realizados 171 mil autocredenciamentos em 2019.

Considerando todos os canais, exceto o assistente virtual, o total de atendimentos registrados em 2019 foi de cerca de 488 mil, incluindo demandas de acesso a informações, LAI e reclamações reguladas ou não reguladas contra instituições financeiras. As distribuições por tipo de demanda estão disponíveis no gráfico abaixo.



Fonte: Departamento de Atendimento Institucional

(*) Das 2.494 demandas recebidas de LAI, 2.271 são da competência do BCB, sendo que as demais foram reencaminhadas e respondidas por outros órgãos públicos.

LAI – Em comparação com os demais órgãos públicos, o BCB é: o segundo colocado no quesito intervalo médio de resposta; o órgão que menos recebe recursos sobre suas respostas; e o 4º que menos nega acesso, entre os vinte mais demandados (posições de 2018, última disponível).



Veja mais dados no relatório "Informe LAI", entre outras informações sobre o tema, em nosso site em [Acesso à Informação/LAI](#)

Relacionamento

Para atender aos Poderes constituídos (Executivo, Legislativo e Judiciário), o BCB disponibiliza:

1) Bacen Jud 2

Comunicação eletrônica do Poder Judiciário, administrado pelo BCB, permitindo aos magistrados protocolizar ordens judiciais de requisição de informações, bloqueio, desbloqueio e transferências de valores bloqueados.

Tais requisições são transmitidas às instituições financeiras para cumprimento e resposta.

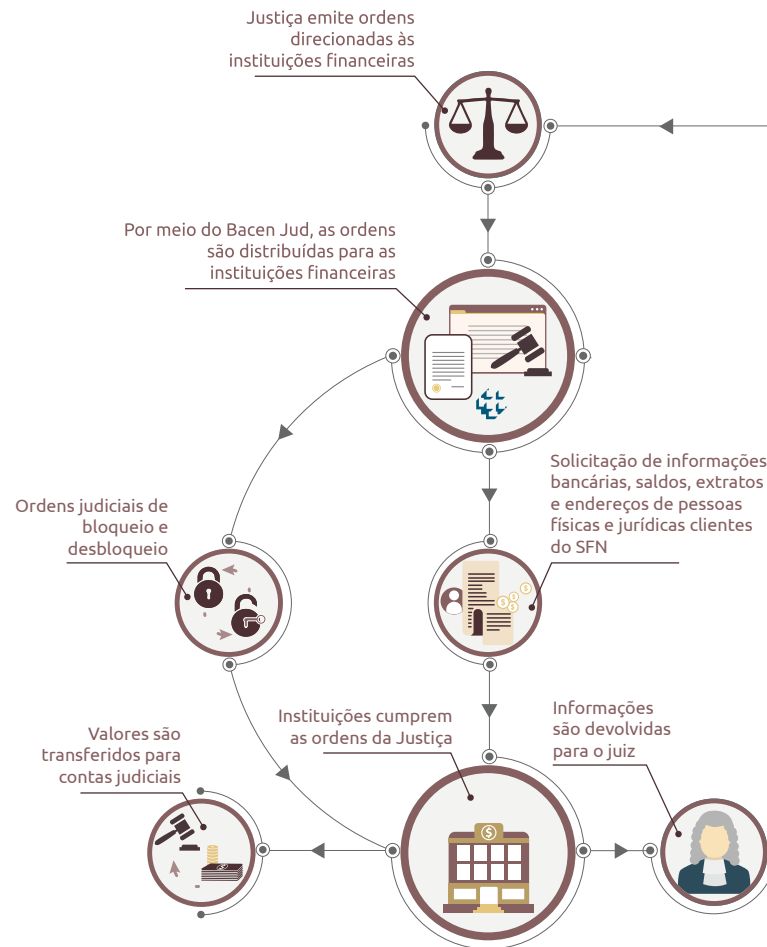
17,8 milhões de ordens eletrônicas em 2019. Incremento de 69% em relação a 2018.

2) Ofícios com tratamento manual

O atendimento via ofícios em papel consiste no levantamento das informações de que o BCB dispõe e/ou da remessa da demanda às instituições financeiras, com posterior expedição de ofício de resposta ao demandante, relatando as providências adotadas.

82 mil ofícios atendidos

ENTENDA COMO FUNCIONA O BACEN JUD



Veja mais sobre o Bacen Jud em nosso site, em [Acesso à informação/bacenju](https://www.bcb.gov.br/inf/bacenju)

Relacionamento

Certidão negativa

A Certidão Negativa de Relacionamento com o Sistema Financeiro permite ao cidadão comprovar, entre outros aspectos, a hipossuficiência financeira (incapacidade de se sustentar) para os casos de recebimento de financiamento estudantil e auxílio jurídico. Ao consultar a ferramenta no *site* do BCB, o usuário informa o CPF a ser consultado e obtém a certidão, atestando a inexistência de relacionamento ativo daquele CPF com instituição participante do Cadastro de Clientes do Sistema Financeiro Nacional (CCS). Foram 171 mil certidões emitidas.

Certidão Negativa de Exercício de Administração em Instituição em Liquidação Extrajudicial: 4,8 milhões de certidões emitidas.

Serviços do BCB

No *site* do BCB, estão organizados, numa só página, os serviços para o cidadão, para as entidades supervisionadas e para os analistas de mercado, como alertas contra golpes, sistema de transferência de arquivos, Manual de Organização do SFN, entre outros.

Há também a Carta de Serviços ao Cidadão. O documento contempla informações sobre todos os serviços que o BCB



Acesse serviços do BCB em bcb.gov.br/maisservicos

Acesse a carta em [Acesso à informação do BCB](#)/
[Carta de serviços ao usuário](#)

oferta ao cidadão, as formas de acesso a esses serviços e os compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público, em atendimento ao disposto no artigo 7º da Lei 13.460, de 26 de julho de 2017, e no Capítulo II do Decreto 9.094, de 17 julho de 2017.

Formas de participação cidadã em processos decisórios

O BCB, buscando melhorar a comunicação com a sociedade, sob o entendimento de que a transparência é um dos princípios fundamentais para se conquistar e manter a credibilidade, disponibiliza canais que permitem a participação cidadã em processos decisórios, tais como:

- » consultas públicas, com o objetivo de receber sugestões e manifestações do público em geral, antes da tomada de decisões e da implementação de medidas regulatórias;
- » seminários e eventos com participação do público externo;
- » reuniões com segmentos da sociedade;
- » além dos espaços que o cidadão possui para registrar reclamações, sugestões e elogios relativos aos serviços prestados pelo próprio BCB e denúncias contra servidores.



Mais informações sobre consulta pública e para reclamações, sugestões e elogios acesse: [Acesso à informação/Participação social](#)

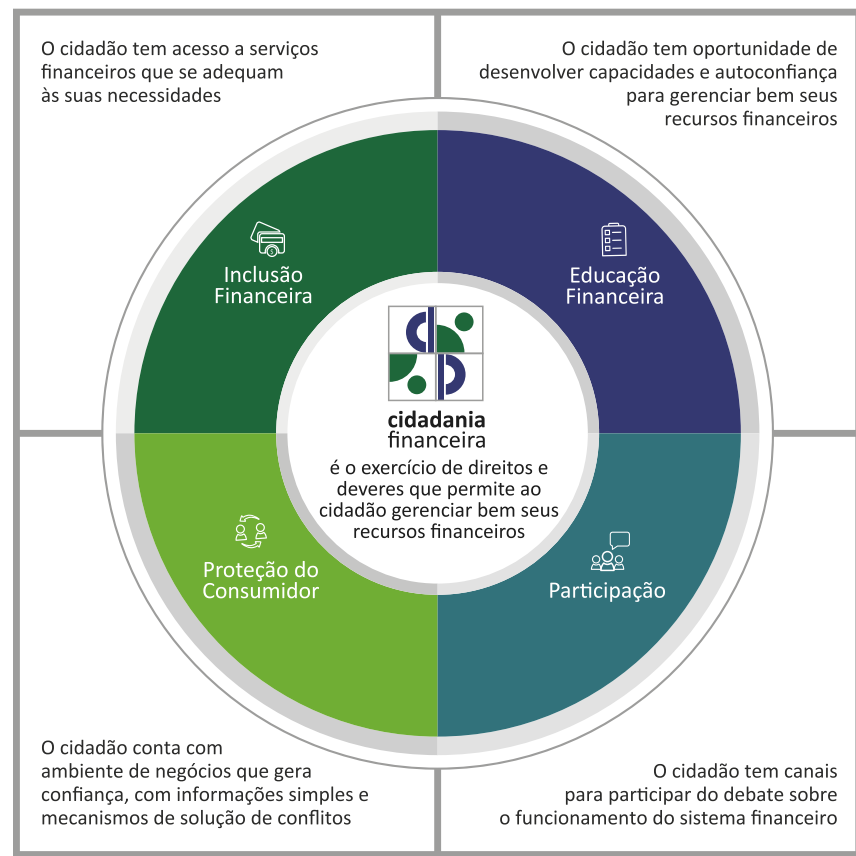
Relacionamento

Cidadania financeira

Cidadania financeira é o exercício de direitos e deveres que permite ao cidadão gerenciar bem seus recursos financeiros. O desenvolvimento da cidadania financeira se dá por meio de um contexto de inclusão financeira, de educação financeira, de proteção ao consumidor de serviços financeiros e de participação no diálogo sobre o sistema financeiro. Uma das maneiras de o BCB promover a cidadania financeira é pela participação na Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), que foi instituída no Brasil por meio do Decreto 7.397, de 2010, e cuja finalidade é promover a educação financeira e previdenciária; aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos; e contribuir para a eficiência e a solidez dos mercados financeiro, de capitais, de seguros e previdência e de capitalização.

Em 2019, foram realizadas 222 palestras de educação financeira, que alcançaram um público de 12.337 pessoas. Além disso, considerando as visualizações dos vídeos do “É da Sua Conta” e da série “Eu e Meu Dinheiro” e ações da Semana Enef, o público total que teve acesso a informações de educação financeira do BCB (incluindo palestras) foi de 563.743 pessoas. Em relação aos cursos de formação em educação financeira, foram realizadas dezessete ações presenciais, atingindo um público de 806 pessoas. No

ambiente virtual, foram disponibilizados os cursos de Gestão de Finanças Pessoais (GFP), Formação da Série “Eu e Meu Dinheiro”, Capacitação de palestrantes GFP e Formação “É da Sua Conta” (EDSC), sendo que o número de concluintes chegou a 20.592.



Veja mais sobre as ações do BCB, cursos *on-line*, cartilhas, relatórios e estudos em nosso site: bcb.gov.br/cidadaniafinanceira

Relacionamento

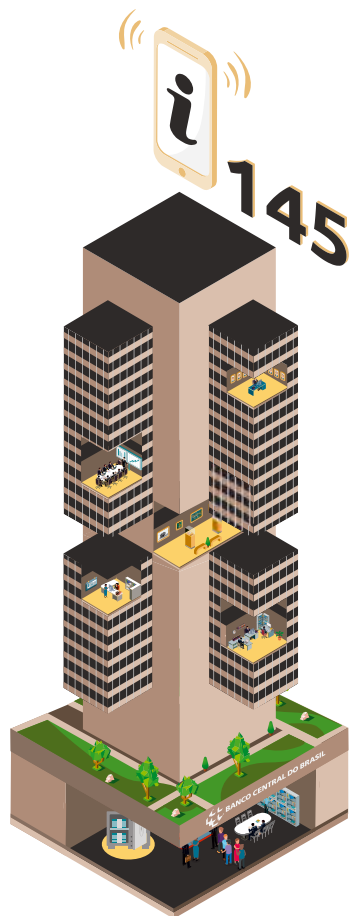
Satisfação dos cidadãos usuários

O BCB utiliza as sugestões, os elogios e as reclamações registrados na Ouvidoria, bem como em outros instrumentos, tais como formulários de avaliação no Museu de Valores e no livro de sugestões, elogios e críticas da Galeria de Artes, para subsidiar avaliações de caráter técnico e gerencial quanto à qualidade da atuação da Autarquia, e também para o aprimoramento da gestão de seus espaços físicos. Com o intuito de aferir o nível de satisfação do cidadão em relação ao atendimento telefônico, é oferecida ao usuário do serviço a opção de responder à pesquisa ao final da ligação. Em 2019, obtiveram-se 41,5% de respostas à pesquisa, do total de 119.949 chamadas atendidas.

Acessibilidade

O BCB adota medidas para favorecer a acessibilidade aos conteúdos digitais na atuação em: mídias sociais, aplicativos, *design* da informação, interação com o usuário e novo *site* do BCB.

Dentro do seu programa de revitalização das edificações de uso especial, o BCB continua a executar ações de forma a adequar suas instalações aos normativos que versam sobre acessibilidade.



85,4%

atribuíram grau
máximo da avaliação

Supervisão do SFN

Em 2019, foram concluídas 1.014 ações de supervisão, incluindo atividades ligadas à supervisão bancária, não bancária e de conduta, bem como aquelas ligadas aos instituidores de arranjos de pagamentos, instituições de pagamentos, termos de compromisso e infraestruturas de mercado. Outras 34 ações foram desenvolvidas no âmbito do monitoramento. Durante o ano, foi dada continuidade aos projetos do Programa Modelo de Supervisão (S-UP) e do Programa Alinhamento Internacional da Regulamentação Prudencial e da Supervisão (PAI), contribuindo para o aprimoramento do Modelo de Supervisão.

Ao adotar as melhores práticas internacionais, houve outro aprimoramento no modelo de supervisão financeira utilizado no Brasil. O modelo *twin peaks*, que separa a supervisão prudencial da supervisão de conduta, foi consolidado ao se mover o departamento de Supervisão de Conduta para a área de Relacionamento e Cidadania, fortalecendo a supervisão dos assuntos referentes a relacionamento com clientes e prevenção à lavagem de dinheiro e financiamento ao terrorismo.

Ademais, foram aprimorados os processos de supervisão e monitoramento relacionados ao Risco Socioambiental, revisando roteiros e propondo a inclusão de rotinas sobre o tema no ciclo de supervisão.

Fonte: Departamento de Atendimento Institucional

Relacionamento

Principais interações do BCB

AÇÕES DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

25
participações em eventos internacionais

49
missões técnicas ao exterior

34
visitas técnicas no BCB

2
intercâmbios realizados



■ Teleconferências
■ Videoconferências
■ Questionários e consultas

MISSÕES DE FISCALIZAÇÃO E MONITORAMENTO

1.048
fiscalizações e monitoramentos do SFN

12
supervisões de crédito rural e do Proagro

77
fiscalizações da custódia de numerário do BCB

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

222
palestras

564 mil
pessoas assistiram às palestras, aos vídeos e participaram dos eventos da Semana Enef (Estratégia Nacional de Educação Financeira)

21 mil
pessoas concluíram

17
cursos presenciais

4
cursos on-line

EVENTOS PARA A IMPRENSA

4
apresentações do Relatório de Inflação

64
coletivas

280
notas para imprensa

3.500
atendimentos aos profissionais de imprensa

Destaques

Relatório de Economia Bancária,
Lançamento da Agenda BC#,
Lançamento do Cadastro Positivo e
Divulgação das Consultas Públicas

EVENTOS NO CONGRESSO NACIONAL

8

CONSULTAS PÚBLICAS

6

MUSEU DE VALORES E GALERIA DE ARTE

26 mil
visitantes

ATENDIMENTO NOS CANAIS OFICIAIS

488 mil

EVENTOS COM PARTICIPAÇÃO EXTERNA

41
Destaques

XXI Seminário de Metas para Inflação,

LIFT Day,

CCA CGDO Annual Meeting e BIS Working Party on Markets in Latin America e

FSI-Cemla – Seminar on Basel III

REDES SOCIAIS

1.200
publicações sobre educação financeira, mudanças no sistema financeiro e informações para o mercado e para a sociedade

19,6 milhões
de vezes visualizado conteúdo no Twitter, no LinkedIn, no Facebook, no Instagram e no Youtube.



Mais informações sobre eventos acesse
[Acesso à informação/eventos](#)

Relacionamento

AVANÇOS IMPORTANTES NO RELACIONAMENTO EM 2019

Brics

A presidência do Brics – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul –, exercida pelo Brasil em 2019, possibilitou o aprofundamento do relacionamento com os bancos centrais das principais economias emergentes e com outros arranjos regionais semelhantes (*Regional Financing Arrangements* – RFAs), inclusive com coordenação entre CRA, RFAs e FMI. Além disso, possibilitou a melhor inserção internacional no sistema de segurança financeiro internacional, com testes de robustez do arranjo contingente de reservas (CRA-Brics).

Criação da Gerência de Relacionamento com Investidores Internacionais de Portfolio

A Gerência de Relacionamento com Investidores Internacionais de Portfolio (Gerip) foi criada com o objetivo de fortalecer e centralizar o atendimento a grandes investidores internacionais de portfólio, espelhando-se em estruturas semelhantes existentes em outros países. Desde seu estabelecimento, em outubro de 2019, a Gerip vem se consolidando como “janela única” no Banco Central para atender esse público

DESAFIOS PARA 2020

- » Avanço da convergência aos códigos da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).
- » Fortalecimento do relacionamento e da inserção internacional qualificada do BCB.
- » Consolidação da Gerip, em especial após a adoção de uma ação proativa por parte do BCB.
- » Aprovação das pautas de interesse do BCB no Congresso Nacional.
- » Intensificação e melhoria da comunicação do BCB nas mídias sociais e com a imprensa.
- » Aprimoramento do atendimento ao cidadão pelo BCB, com o lançamento da versão 2.0 do Din, *chatbot* de atendimento digital.
- » Aperfeiçoamento da supervisão de conduta das entidades reguladas, especialmente no relacionamento com o cidadão e na prevenção à lavagem de dinheiro e no combate ao financiamento ao terrorismo.
- » O Projeto Aprender Valor, financiado pelo Fundo de Defesa de Direitos Difusos do Ministério da Justiça, levará educação financeira às escolas públicas do ensino fundamental, começando por sete unidades federativas.

Responsabilidade Socioambiental

Por entender a importância do uso responsável de recursos naturais e da sustentabilidade do ambiente que nos cerca, inclusive o ambiente de negócios, o BCB mantém resolução com diretrizes que devem ser observadas no estabelecimento e na implementação da Política de Responsabilidade Socioambiental (PRSA) pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar no SFN.

Internamente, foi estabelecido o Comitê de Responsabilidade Socioambiental Organizacional (CRSO) para coordenar ações de responsabilidade socioambiental, consolidar as boas práticas e favorecer a integração e a troca de experiências sobre as ações e os projetos de sustentabilidade desenvolvidos no BCB. Além disso, a Diretoria Colegiada aprovou voto que determina a inclusão de informações sobre RSA no relatório de prestação de contas à sociedade.

Critérios de sustentabilidade nas contratações e aquisições

O BCB publicou o Plano de Gestão de Logística Sustentável (PGLS) 2019-2020 com o objetivo de implantar práticas de sustentabilidade. Desde 2018, a Instituição aderiu à Agenda Ambiental para a Administração Pública (A3P) e passou a integrar o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). No período de 2010 a 2019, houve redução de aproximadamente 75% no consumo de papel A4 em consequência do uso mais racional das

impressoras e da obrigatoriedade da utilização de processos eletrônicos. O Banco adotou, ainda, medidas para aumento da eficiência energética e redução do consumo de água, por meio da execução de obras de revitalizações prediais.

Ações para redução do consumo de recursos naturais

Dentre as ações realizadas em 2019 para incentivar a redução do consumo de recursos naturais, destacam-se:

- » revisão do PGLS e publicação da edição 2019-2020 no *site* do BCB;
- » realização de reuniões do CRSO para definição de ações institucionais voltadas à sustentabilidade;
- » realização do seminário “Sustentabilidade e Impactos Econômico-Financeiros” na regional de Salvador;
- » estabelecimento de parceria com a Universidade de Brasília (UnB) para estudo do processo de coleta seletiva no Edifício-Sede, em Brasília, com o objetivo de modernizá-lo e torná-lo mais eficiente;
- » realização de licitação para compra de lixeiras de coleta seletiva, a fim de permitir a substituição, em 2020, das lixeiras individualizadas por compartilhadas em todos os prédios do BCB;
- » destinação, em todo o país, de resíduos recicláveis descartados às associações e cooperativas de catadores de materiais recicláveis, em atendimento ao Decreto 5.940, de 25 de outubro de 2006;

- » lançamento de campanha para redução da utilização de copos descartáveis nas dependências do BCB em todo o país, a partir de janeiro de 2020;
- » inscrição do BCB na 8ª edição do Prêmio A3P, na categoria Inovação, com o caso da gestão do edifício do BCB em Salvador, que obteve a certificação Green Building LEED, categoria Silver; e
- » desligamento do *mainframe*, substituído por subsistemas de armazenamento mais eficientes e com menor consumo de energia.

Redução de resíduos poluentes

O BCB tem trabalhado para identificar e adotar formas mais sustentáveis para destinação dos resíduos de cédulas de real. A Instituição está envolvida em diversas iniciativas, que vão desde a compostagem até a utilização dos resíduos de cédulas como combustível de fornos de cimento (coprocessamento) ou insumos na fabricação de revestimento, itens de mobiliário e briquetes, que são tijolinhos de cédulas fragmentadas distribuídos como brinde. Cabe também destacar a formalização de parcerias com instituições de pesquisa, como a cooperação técnica firmada entre a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e o BCB, que busca o desenvolvimento de tecnologias para a utilização de cédulas inservíveis na produção de itens de papelaria e plásticos duros. Nos últimos dez anos, o BCB retirou de circulação, por meio de processo de seleção e fragmentação, mais de 15 mil toneladas de cédulas desgastadas e inadequadas para o uso.



Consulte o PGLS na íntegra em
nosso *site* na internet

Responsabilidade Socioambiental

Essas atividades foram realizadas nas nove representações regionais do BCB no país. Além disso, o BCB mantém política de descarte de materiais recicláveis junto a cooperativas de catadores. Computadores e outros itens eletrônicos inservíveis são doados de acordo com a Política de Desfazimento de Bens Eletrônicos, sob responsabilidade do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC).

CÉDULAS RETIRADAS DE CIRCULAÇÃO | 2009 – 2019

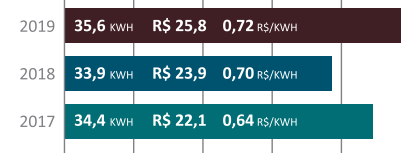


ALÉM DISSO

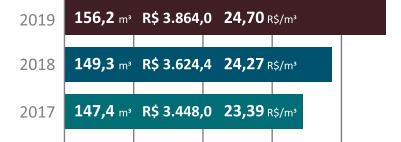
- Política de descarte de materiais recicláveis em parceria com cooperativas de catadores
- Exigência dos selos de eficiência energética para os serviços de transporte
- Computadores e outros itens eletrônicos que a Instituição não utiliza mais também estão sendo doados de acordo com a Política de Desfazimento de Bens Eletrônicos

Evolução do consumo

Energia elétrica (valores em milhões)



Água (valores em milhares)



Papel (milhares de páginas impressas)



Despesas de impressão (em R\$ mil)



Obs.: O contrato passou por nova licitação, com reajuste dos valores. Por isso, o custo médio de impressão subiu.

Fonte: Departamento de Infraestrutura e Gestão Patrimonial e Deinf

Responsabilidade Socioambiental

Supervisão relacionada à Responsabilidade Socioambiental

Foi aprimorado o sistema de monitoramento de risco socioambiental. Intensificaram-se as inspeções em Entidades Supervisionadas (ESs) sobre Responsabilidade Socioambiental (RSA). Realizaram-se levantamentos horizontais em diversas ESs para avaliação da adequação da gestão em temas de RSA, sendo que, nas de pequeno porte, o levantamento visou à identificação de práticas de RSA.

Esperam-se como benefícios a melhoria da governança pública e privada sobre a responsabilidade das ESs na gestão da política ambiental e mitigação de riscos, o alinhamento dos elementos da política econômica com a dimensão socioambiental, a colaboração para um processo de desenvolvimento que não comprometa as necessidades das gerações futuras e a transformação do setor regulado pelo BCB em elemento indutor na busca de um desenvolvimento sustentável.

DESAFIO PARA 2020

- » Redução da quantidade de resíduos produzidos pelo BCB nas atividades administrativas (exemplos: copos plásticos, impressões etc.) e aprimoramento do processo de coleta seletiva.

A person wearing a dark uniform is shown from the waist up, holding a clipboard and writing with a pen. The background is a blurred warehouse or storage area with many cardboard boxes. The entire image has a warm, brownish-orange color overlay.

NOSSOS **RECURSOS**

Orçamento

Orçamento Geral da União

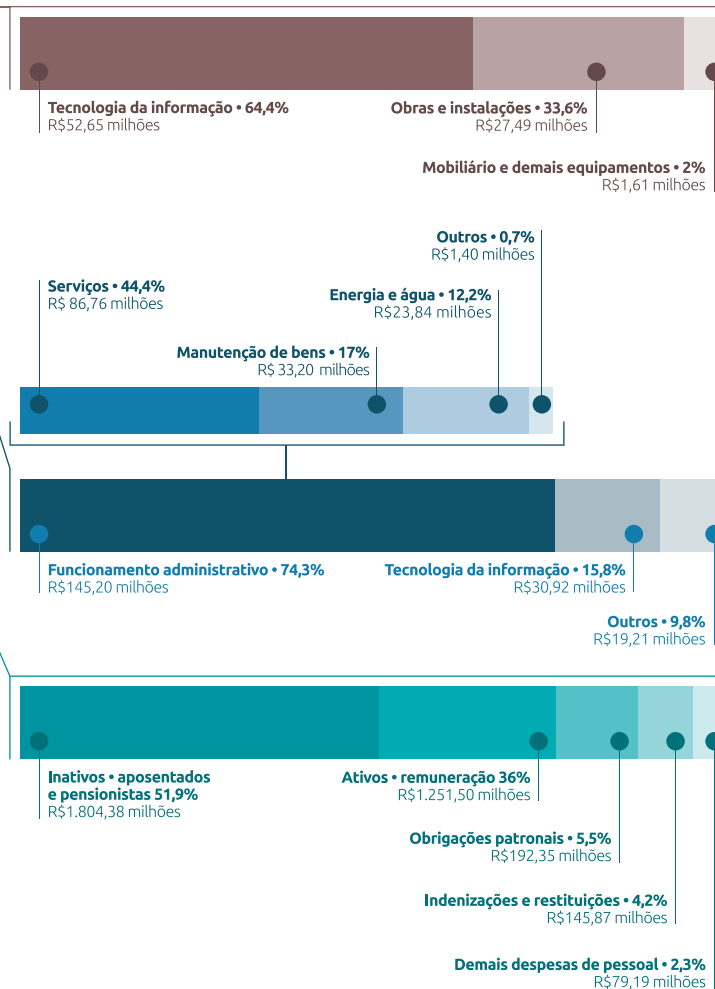
A Lei Orçamentária Anual 13.808, de 15 de janeiro de 2019 (LOA 2019), estimou a receita e fixou a despesa da União para o exercício financeiro de 2019. Em relação ao BCB, o valor total inicialmente aprovado foi de R\$3.599,4 milhões. Porém, durante o exercício, houve alterações de dotações, redimensionando esse montante para R\$3.795,4 milhões. O limite final autorizado foi de R\$3.787,6 milhões, dos quais foram realizados R\$3.750,4 milhões – 99% do limite –, distribuídos conforme gráficos a seguir.

Gráfico 2 – Execução BCB 2019

Investimento • 2,2%
R\$81,74 milhões

Custeio • 5,2%
R\$195,33 milhões

Pessoal, encargos sociais e benefícios • 92,6%
R\$3.473,40 milhões

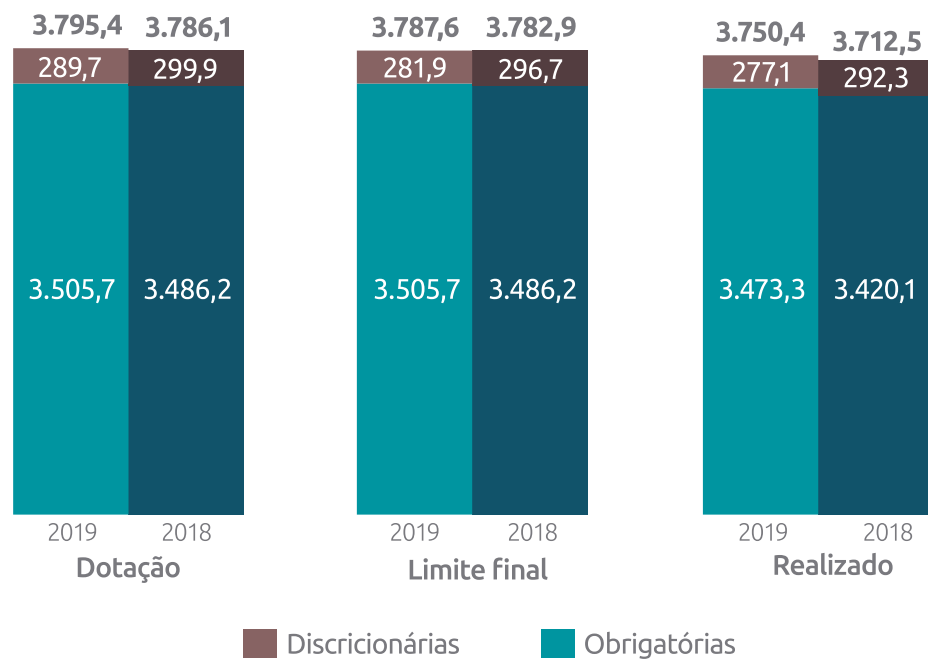


Fonte: Tesouro Nacional

Orçamento

Frente ao executado em 2018, houve uma redução de 5,2% na execução do grupo de despesas discricionárias (custeio e investimento) e aumento de 1,6% na execução do grupo de despesas obrigatórias (pessoal, encargos sociais e benefícios). Como a ordem de grandeza do último grupo é muito maior que a do primeiro, a execução total de 2019 foi 1% maior que a de 2018, conforme se vê no gráfico a seguir.

Gráfico 3 – Execução – Despesas obrigatórias e discricionárias 2019 x 2018 – R\$ milhões

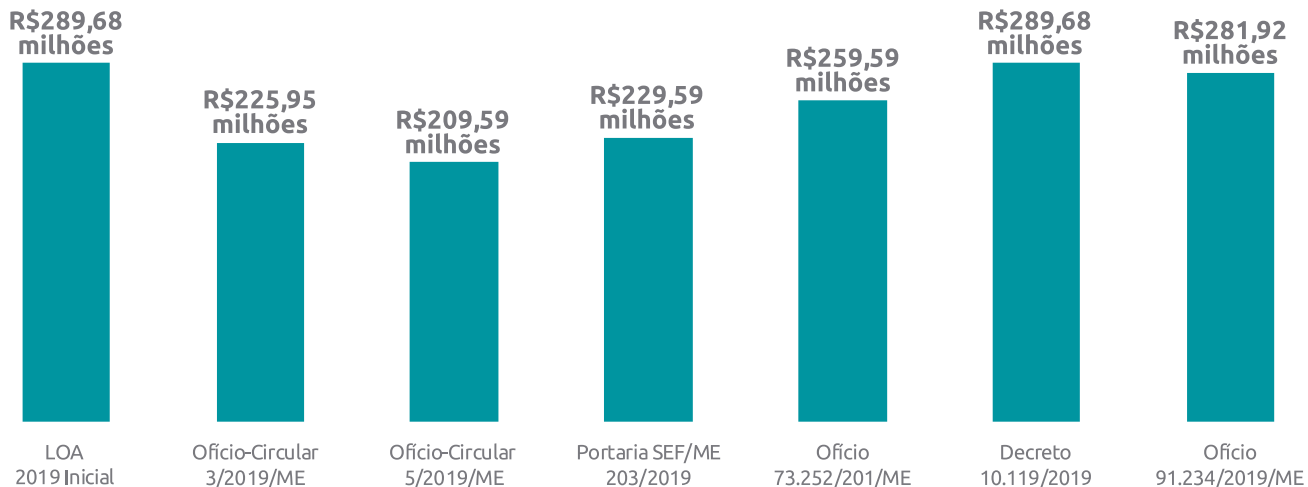


Fonte: Tesouro Nacional

Orçamento

Além disso, deve-se destacar a dificuldade de execução do orçamento em um cenário de variações significativas durante o exercício nos limites de movimentação e empenho das despesas, estabelecido pelo Ministério da Economia. Até o final de novembro de 2019, o limite para despesas discricionárias era de R\$259,6 milhões, valor que foi recomposto para R\$281,9 milhões apenas durante o mês de dezembro, o que impossibilitou a execução de todo o orçamento disponibilizado. Ainda assim, a execução das despesas discricionárias atingiu 98,2% do limite disponibilizado.

Gráfico 4 – Evolução do limite de movimentação e empenho das despesas discricionárias BCB 2019 – R\$ milhões



Fonte: Tesouro Nacional

Orçamento

Gastos das contratações por finalidade

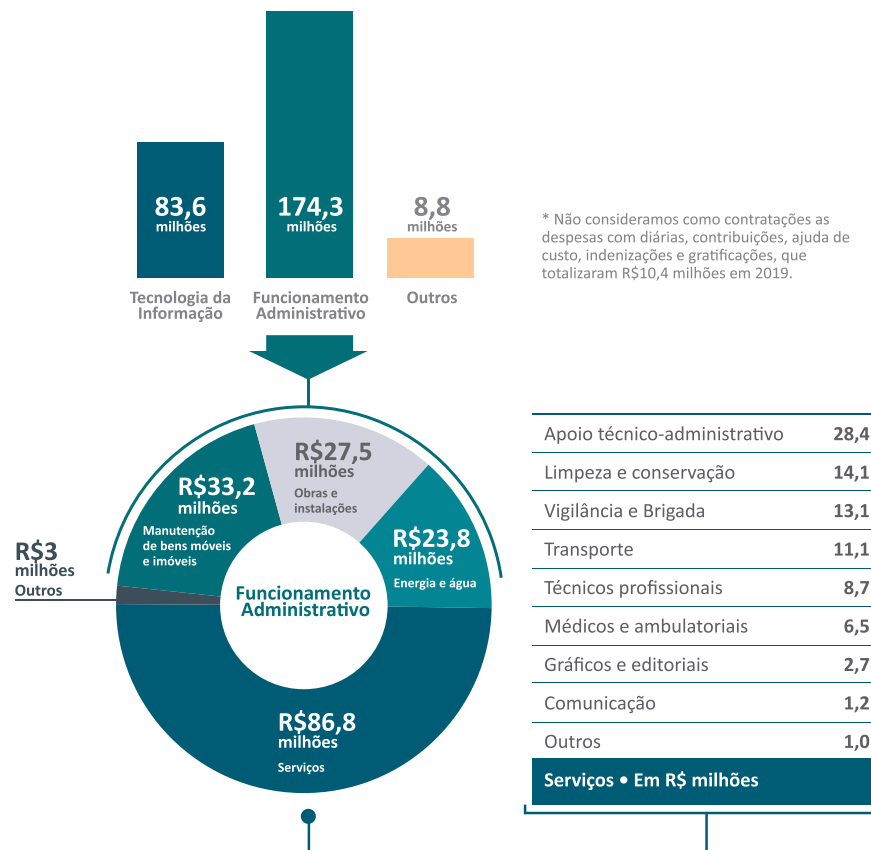
As contratações mais relevantes do BCB são de TI, detalhadas na seção O Saber-Fazer, no capítulo Nossa Força. Há também aquelas firmadas nas diversas praças, as quais se referem ao fornecimento de energia elétrica, serviços de limpeza e conservação, manutenção predial e vigilância ostensiva. Essas contratações se justificam pela necessidade de provimento de infraestrutura física adequada e de segurança às pessoas e ao patrimônio público, permitindo o desenvolvimento das atividades do BCB.

Contratações diretas

Dentre as contratações diretas do BCB no ano de 2019, destacam-se as com concessionárias de fornecimento de energia elétrica, fornecimento de água, publicação na Imprensa Nacional e serviços de malote, postagem e correspondências com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, justificadas pelos serviços de fornecimento exclusivo, com fundamento nos artigos 24 e 25 da Lei 8.666, de 21 de junho de 1993. Além disso, a aquisição de licenças de cursos e a contratação de serviços terceirizados de treinamento foram realizadas por meio de inexigibilidade de licitação, com fundamento nos incisos II c/c § 1º do artigo 25, e no inciso VI do artigo 13, da Lei 8.666/1993, justificadas pela notória especialização dos fornecedores.

R\$266,7 milhões*

Pagos em contratações relativas à custeio e investimento em 2019 – OGU.



* Não consideramos como contratações as despesas com diárias, contribuições, ajuda de custo, indenizações e gratificações, que totalizaram R\$10,4 milhões em 2019.



Veja o Plano Anual de Aquisições 2019 disponível em nosso [site](#) na internet.

Fonte: Tesouro Nacional

Orçamento

Orçamento de Autoridade Monetária

O CMN, por meio do Voto CMN 78, de 29 de agosto de 2018, aprovou a proposta orçamentária do BCB (Voto 177/2018) para o exercício de 2019, compreendendo a estimativa de receitas e a previsão de encargos com as operações de autoridade monetária. A proposta foi elaborada com base nos saldos contábeis de 29 de junho de 2018 e em parâmetros econômicos estimados para 2018 e 2019, baseados nas expectativas de mercado constantes do Relatório Focus de 6 de julho de 2018.

Em 2019, as receitas totais (primárias e financeiras) com operações de Autoridade Monetária totalizaram o valor de R\$804.632,4 milhões, e os encargos totais (primários e financeiros) totalizaram o valor de R\$719.008,7 milhões, conforme tabela ao lado.

Os itens representativos das receitas de operações de Autoridade Monetária são:

- » Operações da área externa – decorrem, principalmente, da variação cambial sobre ativos em moedas estrangeiras;
- » Operações de mercado aberto – constituem-se, basicamente, dos rendimentos da carteira de títulos do BCB;
- » Operações com o Tesouro Nacional – compreendem o resultado positivo para a operação de equalização cambial com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN) nos dois semestres de 2019;

Tabela 1 – Resumo da Execução das Receitas e Encargos com operações de Autoridade Monetária – R\$ milhões

DISCRIMINAÇÃO	ESTIMATIVA/DOTAÇÃO	REALIZADO
Receitas com operações de Autoridade Monetária	884.143,8	804.632,4
Área externa	451.201,0	451.201,0
Mercado aberto	220.244,0	220.243,9
Tesouro Nacional	203.588,0	130.665,7
Outras operações	9.110,8	2.521,8
Encargos com operações de Autoridade Monetária	727.412,8	719.008,7
Área bancária	25.380,9	21.231,3
Área externa	328.276,5	328.268,8
Meio circulante	859,9	853,5
Mercado aberto	148.098,5	148.098,5
Tesouro Nacional	223.386,5	220.473,5
Outras operações	1.410,5	83,1

Fonte: Siorc

Orçamento

- » Outras operações – decorrem da remuneração dos créditos do BCB com as instituições em liquidação.

Os itens representativos dos encargos de operações de Autoridade Monetária são:

- » Operações da área bancária – compreendem as despesas com a remuneração dos depósitos de instituições financeiras do BCB (compulsórios);
- » Operações da área externa – decorrem, principalmente, da variação cambial sobre os passivos em moedas estrangeiras;
- » Meio circulante – referem-se aos encargos previstos com as operações do meio circulante tais como: aquisição de numerário, acondicionamento e guarda de numerário, distribuição de numerário, destruição de numerário e divulgação de assuntos relacionados ao meio circulante, que é o nome dado ao total de cédulas e moedas em circulação no país, que está em posse do público e dos bancos;
- » Operações de mercado aberto – constituem-se, basicamente, das despesas com operações compromissadas;
- » Operações com o Tesouro Nacional – referem-se à remuneração dos recursos do Tesouro depositados no BCB e ao resultado negativo para a operação de equalização cambial com o Tesouro no exercício de 2019;
- » Outras operações – incluem, basicamente, as despesas de marcação a mercado dos créditos com instituições financeiras em liquidação.

Encargos primários

As despesas primárias das operações de autoridade monetária somaram R\$931,4 milhões, na forma apresentada a seguir.

Tabela 2 – Execução das despesas primárias até dezembro de 2019 – R\$ milhões

Fonte: Siorc

Grupo	Dotação (*)	Realizado
Meio circulante	859,9	853,4
Área externa	39,7	46,0
Outros	51,1	32,0
Total	950,7	931,4

Em 2019, os encargos com as atividades relacionadas ao meio circulante totalizaram R\$853,4 milhões. A tabela a seguir traz o detalhamento.

Tabela 3 – Encargos com Administração do Meio Circulante – R\$ milhões

Fonte: Siorc

Encargos com Administração do Meio Circulante	Dotação	Realizado
1 – Aquisição de numerário	707,3	706,7
2 – Acondicionamento e guarda de numerário	100,0	98,5
3 – Distribuição de numerário	36,5	33,5
4 – Seleção de numerário	12,9	12,7
5 – Destruição de numerário	2,1	2,0
6 – Divulgação e pesquisa de assuntos de meio circulante	-	-
7 – Acordo de cooperação técnica para combate à falsificação de numerário	0,0	0,0
8 – Programa de prevenção de riscos ambientais	1,1	-
Total	859,9	853,4

Orçamento

OUTROS RECURSOS ADMINISTRADOS

Gestão das multas aplicadas em decorrência da atividade de fiscalização

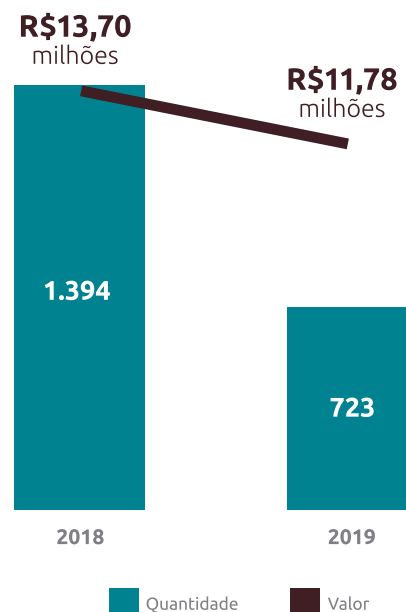
No âmbito do BCB, a gestão de multas é compartilhada por vários componentes. Cabe ao Comitê de Gestão de Multas (CGM), regulado pela Portaria 87.225, de 20 de novembro de 2015, definir políticas para a gestão e o aprimoramento das atividades relacionadas à cobrança de penalidades de natureza pecuniária pelo BCB, seja em função de descumprimento de normas que regulamentam o SFN ou das multas de caráter administrativo.

Com relação à quantidade de multas aplicadas em 2019, houve um decréscimo em comparação ao ano de 2018, justificado pela queda no número de instaurações de processos administrativos sancionadores. Isso porque o BCB passou a adotar outros instrumentos e medidas de supervisão que julgou mais efetivos, observados os princípios da finalidade, da razoabilidade e da eficiência, antes de instaurar processos administrativos sancionadores, conforme prevê o §1º do artigo 19 da Lei 13.506, de 13 de novembro de 2017.

As multas, quando vencidas e não pagas, são encaminhadas para a PGBC avaliar a inscrição na Dívida Ativa e a consequente execução fiscal ou protesto. Nesse caso, para as multas

superiores a R\$1.000,00, é solicitada a inscrição do devedor no Cadastro Informativo de Créditos não Quitados do Governo Federal (Cadin) 75 dias após o vencimento do débito.

Gráfico 5 – Multas arrecadadas



Fonte: GSM



O Sistema de Gerenciamento de Multas (SGM) está disponível para acesso no site do BCB.



Consulte a Lei 13.506/2017, que dispõe sobre o processo administrativo sancionador nas esferas de atuação do BCB e da Comissão de Valores Mobiliários.

Fundos e programas

O BCB, em seu contexto de atuação, administra dois fundos: o Fundo da Reserva Monetária (FRM) e o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro).

Fundo da Reserva Monetária

O FRM, criado pela Lei 5.143, de 20 de outubro de 1966, tinha por finalidade assegurar a normalidade dos mercados financeiros e de capitais, conforme o art. 12, com a redação dada pelo Decreto-Lei 1.342, de 28 de agosto de 1974. Esse mesmo dispositivo estabelecia como sua fonte de recursos a receita líquida do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Posteriormente, a Lei Complementar 101, de 4 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), por meio do art. 28, vedou, enquanto não houvesse lei específica, a utilização de recursos públicos para socorrer instituições do sistema financeiro. Dessa forma, o BCB deixou de utilizar os recursos do FRM, restringindo-se a gerir seus ativos remanescentes.

Em 2019, o governo federal editou a Medida Provisória 909, que determina a extinção do referido fundo e o repasse dos recursos para a Conta Única do Tesouro Nacional, destinados ao pagamento da dívida pública federal. O Congresso Nacional vai criar uma comissão mista para analisar a medida provisória. O BCB ficará responsável pela liquidação da reserva, cujo patrimônio está ligado, principalmente, a títulos públicos.

Orçamento

Programa de Garantia da Atividade Agropecuária

O Proagro é um programa do governo federal que garante o pagamento de financiamentos rurais de custeio agrícola quando a lavoura amparada tiver sua receita reduzida devido a eventos climáticos ou pragas e doenças sem controle.

Ele tem como foco principalmente os pequenos e os médios produtores, embora esteja aberto a todos dentro do limite de cobertura estabelecido na regulamentação. É administrado pelo BCB, regulamentado pelo CMN e os agentes são as instituições financeiras (bancos e cooperativas).

Precatórios e depósitos judiciais

A rotina para gerenciamento e controle de precatórios e Requisições de Pequeno Valor (RPV) na PGBC abrange três momentos distintos de conferência formal e material de seu conteúdo: 1º) o da notificação, pelo juízo de primeiro grau, a respeito da expedição de uma requisição de valor dirigida ao tribunal; 2º) o do recebimento na PGBC de Ofício Requisitório enviado por tribunal, contendo a lista de precatórios a serem incluídos na proposta orçamentária do ano seguinte para pagamento; 3º) o do recebimento de informações sobre o efetivo pagamento do precatório ou da RPV.

A tabela a seguir detalha a evolução dos valores de precatórios e RPV entre 2016 e 2019.



Mais informações sobre o Proagro podem ser acessadas no site do BCB em [Estabilidade financeira/Supervisão/Crédito rural](#)



Para acesso às informações contábeis e financeiras sobre os fundos acesse o site do BCB em [Acesso à informação/Institucional/Resultados do BCB/Balancete e demonstrações financeiras – contábeis](#)

Tabela 4 – Gestão de precatórios – R\$ milhões

Ano	Tipo de requisição	À vista (R\$ milhões)	Parcelado (R\$ milhões)	Total (R\$ milhões)
2017	Precatório	27,15	6,44	33,59
	RPV	4,13		4,13
2018	Precatório	125,52	5,34	130,85
	RPV	1,38		1,38
2019	Precatório	24,34	4,65	28,99
	RPV	2,34		2,34

Fonte: PGBC

Depósitos judiciais

Ao final de 2019, havia um montante R\$21.644.520,26 em depósitos referentes a três demandas judiciais.

Desafio em orçamento e despesas para 2020

Assegurar, com o atual nível de qualidade, os serviços prestados pelo BCB ao SFN e à sociedade, de forma que possamos manter contratos e convênios essenciais ao funcionamento do BCB e ainda investir em iniciativas estratégicas da Agenda BC#, diante de um cenário de incertezas no que diz respeito ao orçamento público brasileiro e à situação fiscal do país.

Conformidade legal

No BCB, o Manual de Serviço do Patrimônio (MPA) auxilia nas etapas de planejamento, de seleção do fornecedor e de gestão contratual. Além disso, o BCB promove a segregação das funções associadas a licitações e contratações, contemplando em sua estrutura organizacional áreas distintas para: condução das licitações, gestão dos contratos, pagamento das faturas, alocação dos recursos orçamentários/financeiros e assessoria jurídica, a fim de assegurar a conformidade com a legislação vigente (Lei 8.666, de 21 de junho de 1993; Lei 10.520, de 17 de julho de 2002; Decreto 5.450, de 31 de maio de 2005; IN 4, de 11 de setembro de 2014; IN 5, de 25 de maio de 2017; IN 1, de 10 de janeiro de 2019).

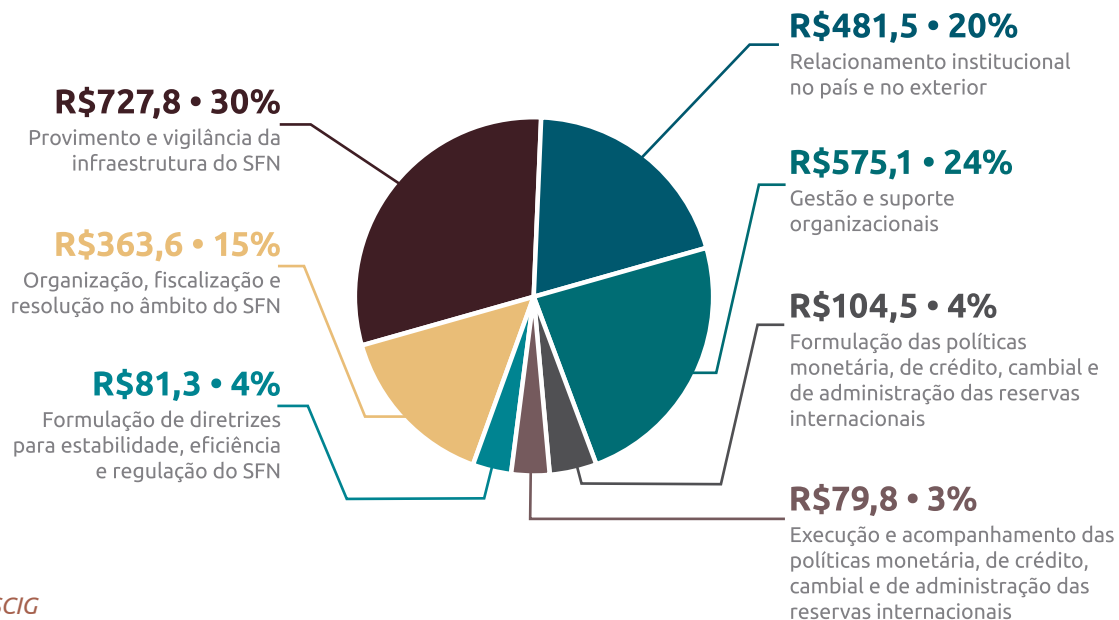
CUSTOS

Todos os meses, os servidores do BCB preenchem formulário virtual, indicando como utilizam o tempo de trabalho na Instituição. As informações são registradas no Sistema de Custos e Informações Gerenciais (SCIG). Os apontamentos são feitos em processos da cadeia de valor e, por meio da análise dos dados, é possível avaliar o custo operacional dos grupos de ações e dos processos de trabalho do BCB.

Orçamento

Na aferição dos custos dos processos, levam-se em conta diversos fatores, como despesas com materiais, água e esgoto, energia elétrica; serviços de teleprocessamento; depreciação e gastos com uso de imóveis; depreciação de móveis e utensílios, assim como de *hardware*; salários, encargos e benefícios; despesas com estagiários, entre outras específicas de cada unidade. Por ser um método próprio de estimativa, trata-se de informação diferente das despesas orçamentárias efetivamente realizadas e contabilizadas, as quais já foram detalhadas na seção Orçamento. Na ótica dos custos, é possível observar a distribuição de recursos entre as atividades finalísticas e de suporte. Em 2019, 24% dos custos foram destinados ao macroprocesso de Gestão e Suporte Organizacionais, enquanto os 76% adicionais foram distribuídos entre os demais macroprocessos finalísticos, conforme gráfico a seguir.

Gráfico 6 – Estimativa de custos por macroprocesso da cadeia de valor – R\$ milhões



Fonte: SCIG

Desafios em custos para 2020

- » Revisão das prioridades.
- » Racionalização dos processos de trabalho.
- » Aprimoramento dos métodos de apuração de custos, para a otimização na alocação de recursos.

Conformidade legal

O BCB tem observado e aplicado as normas vigentes para a gestão de custos (Lei de Responsabilidade Fiscal e orientações da STN – Portaria 157, de 9 de março de 2011), por isso, mantém sistema de custos que permite a avaliação e o acompanhamento da gestão orçamentária, financeira e patrimonial, com apuração, detalhamento e a análise dos custos, em nível de diretorias, unidades, subunidades, atividades, serviços e macroprocessos.

Infraestrutura

O BCB vale-se da estrutura dos edifícios em cada uma das dez capitais em que está presente. Além disso, o BCB tem um edifício dedicado às ações de capacitação, localizado em Brasília, assim como o Departamento do Meio Circulante (Mecir) desempenha suas atividades no Rio de Janeiro em edifício distinto da regional naquela cidade.

Cabe destacar que o edifício do BCB em Salvador detém o certificado Liderança em Energia e *Design* Ambiental, nível prata, (LEED™ Silver), emitido pelo Conselho de Construção Verde dos Estados Unidos (USGBC), que é atualmente o principal programa de reconhecimento de sustentabilidade em edificações. A certificação é a primeira concedida a um novo empreendimento governamental no país. O prédio também está concorrendo ao Prêmio A3P na categoria Inovação na Gestão Pública. Realizado a cada dois anos pelo Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (A3P) do Ministério do Meio Ambiente, o prêmio tem como objetivo reconhecer o mérito de iniciativas dos órgãos e entidades do setor público que contribuem para a sustentabilidade ambiental.

Investimentos em infraestrutura e equipamentos

Em 2019, o BCB investiu R\$9,7 milhões em obras para modernização de suas instalações. Desse valor, R\$1,5 milhão refere-se a aquisições de mobiliários e equipamentos em geral. Adicionalmente, foram gastos R\$7,3 milhões com

adequação de infraestrutura para a implantação do Sistema de Segurança (Siseg).

Esses investimentos visam à melhoria das instalações prediais, especialmente nos aspectos de acessibilidade, sustentabilidade e segurança, promovendo a racionalização dos espaços físicos e a redução do consumo de água e energia, por meio da inovação tecnológica, modernização da infraestrutura e revitalização dos edifícios funcionais do BCB.

Desfazimento de ativos

Em relação aos bens móveis, foram instruídos quatro processos de doação em Brasília, contendo 2.397 itens de informática e 1.939 itens de mobiliário em geral.

Em relação aos bens imóveis, foram doados para a Secretaria de Coordenação e Governança do Patrimônio da União (SPU) um terreno, dezenove apartamentos funcionais e um galpão, todos localizados em Brasília.

Mudança e desmobilização relevante

As atividades do Mecir desempenhadas em Porto Alegre foram transferidas para Curitiba, com a realocação dos servidores para o edifício de Porto Alegre, e a consequente cessão do edifício situado à Avenida Alberto Bins à Brigada

Militar de Porto Alegre. Com isso, estima-se redução de R\$4,2 milhões nos custos administrativos anuais da Autarquia.

Parceria com o Banco do Brasil

O Banco do Brasil S.A. (BB) é a instituição financeira responsável pela custódia de numerário à ordem do BCB. Ele atua em estreita parceria com o BCB com o objetivo de implementar as políticas de gestão de meio circulante. O BB possui uma rede de 931 dependências, sendo 134 delas para atendimento exclusivo à rede bancária, possibilitando, dessa forma, a distribuição de numerário (cédulas e moedas metálicas) por todo o território nacional.

Após receber o numerário do BCB, o BB realiza operações de saque, depósito e troca com as demais instituições financeiras, sendo ressarcido por elas dos custos incorridos nessas operações e nas demais atividades relacionadas à custódia, e pelos quais deve prestar contas ao BCB. Ao receber o numerário da rede bancária, o BB efetua o saneamento das cédulas, retornando à circulação aquelas consideradas adequadas. O numerário considerado inadequado é oportunamente enviado ao BCB.

Em 2019, 51 instituições financeiras realizaram com o BB aproximadamente 625 mil operações. O BCB realizou 77 missões de fiscalização da custódia em todo o país.

Infraestrutura

Avanços em infraestrutura em 2019

Cessão de uso de áreas a outras entidades públicas

A iniciativa proporcionou melhor utilização dos espaços, o rateio das despesas e a redução de custos com locação de imóveis por parte dos cessionários. Estima-se economia anual de R\$18 milhões ao governo federal.

Desativação do *mainframe*

O BCB migrou sistemas da plataforma alta (*mainframe*) para a plataforma distribuída, gerando modernização de grande parte do arcabouço de sistemas do BCB para tecnologias mais modernas, com novos recursos e melhor experiência do usuário. Estima-se economia anual de, aproximadamente, R\$10 milhões em contratos de sustentação da plataforma *mainframe*.

Desafios em infraestrutura para 2020

- » Continuação à obra do novo prédio do BCB na cidade do Rio de Janeiro.
- » Alienação dos imóveis que não sejam vinculados às atividades operacionais do BCB e que apresentem custos de administração e riscos inerentes à sua manutenção, nos estados do Rio de Janeiro e São Paulo.
- » Início do processo de racionalização da ocupação do prédio do BCB em Brasília, de maneira a liberar espaço para, em médio prazo, trazer para o Edifício-Sede todo o arquivo do BCB, hoje hospedado em imóvel separado.

- » Finalização da implantação do Sistema Integrado de Segurança em Brasília, Fortaleza e Rio de Janeiro e início da implantação em São Paulo.
- » Promoção da evolução da capacidade computacional do BCB, com ampliação da estrutura de videoconferência e rede de comunicação, investimento em solução de *desktop* virtual e evolução da tecnologia de rede de *datacenter*.
- » Promoção dos ajustes de processo e de estrutura necessários à vinculação administrativa do Conselho de Controle de Atividades Financeiras (Coaf) ao BCB.
- » Implantação de ecossistema de pagamentos instantâneo, incluindo, além de decisões sobre novas rotinas contábeis e do desenvolvimento da solução informatizada, a aquisição e a implantação da infraestrutura para suportar os serviços com funcionamento 24 horas por dia, sete dias por semana, com alta disponibilidade e alto desempenho.

Conformidade legal

O MPA contempla temas de infraestrutura e patrimônio: móveis e utensílios, transportes, administração predial, imóveis, Programa Geral de Construções e Alienações. Além disso, a Autarquia conta com o apoio da assessoria jurídica da PGBC, garantindo conformidade dos procedimentos adotados com a legislação vigente – Lei 8.666/1993; Lei 8.112, de 11 de dezembro de 1990; Decreto-Lei 200, de 25 de fevereiro de 1967; Decreto-Lei 61.867, de 7 de dezembro de 1967 (seguro); Lei 8.025, de 12 de abril de 1990 (alienação de imóveis residenciais); Decreto 5.940, de 25 de outubro de 2006 (coleta seletiva).

NOSSOS RESULTADOS



Desempenho Organizacional

As práticas de gestão do desempenho organizacional do BCB visam oferecer a melhor informação disponível para o cumprimento da missão organizacional, o alcance da estratégia, a melhoria dos processos internos e a prestação de contas à sociedade.

A missão do BCB consiste em assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e um sistema financeiro sólido e eficiente. De maneira coerente, os indicadores pelos quais o BCB responde no âmbito do programa Gestão da Política Econômica, Garantia da Estabilidade do Sistema Financeiro Nacional e Melhoria do Ambiente de Negócios no PPA 2016-2019 – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e nível de enquadramento às exigências de capitalização por parte das instituições do SFN – se vinculam a essa missão.

O BCB assegura a estabilidade de preços por meio do regime de metas para a inflação, definidas pelo CMN, que para 2019 estabeleceu a meta de 4,25%, com intervalo de tolerância de menos 1,5 ponto percentual e de mais 1,5 ponto percentual. A redução consistente da inflação – de 10,67% ao final de 2015 para 4,31% em 2019 – e as perspectivas de inflação permitiram cortes expressivos dos juros básicos da economia,

atingindo o menor nível da história ao final de 2019: 4,5% a.a. As ações e a comunicação da política monetária realizadas pelo BCB foram fundamentais para ancorar as expectativas de inflação que são elementos-chave para o êxito do regime de metas para a inflação.






A economia brasileira segue em processo de recuperação gradual. O BCB estima que o PIB tenha crescido 1,2% em 2019. O Copom tem enfatizado que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira são essenciais para a manutenção da inflação baixa no médio e longo prazo, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia.

Em 2019, o sistema financeiro brasileiro operou sem turbulências, e o sistema bancário manteve capital robusto, em nível e em qualidade, aderente às regras de Basileia III, e capaz de suportar o crescimento da carteira de crédito. Liquidez e rentabilidade não geraram preocupações para a estabilidade do sistema. Assim como ocorreu entre 2016 e 2018, a liquidez não representou risco para a estabilidade financeira em 2019. Não houve pressão sobre as fontes de financiamento dos bancos. A solvência do sistema continuou avançando em nível e em qualidade em 2019, aumentando a

capacidade dos bancos de suportar o ritmo de crescimento do crédito. Os indicadores de capitalização e de alavancagem permaneceram significativamente acima dos requeridos pela regulação.

Além da busca do cumprimento da missão, para o qual há os dois indicadores constantes do PPA, o BCB possui mais 26 indicadores de gestão, de maneira a abarcar toda a cadeia de valor, para acompanhamento do desempenho organizacional. Eles atendem a critérios de conformidade avaliados pela 2ª linha de defesa da governança do BCB: objetividade, estabilidade, utilidade, confiabilidade, validade, economicidade e acessibilidade. Sob essa perspectiva, listamos a seguir os 28 indicadores de gestão do BCB para 2019, agrupados por macroproduto da Cadeia de Valor do BCB.

Desempenho Organizacional

Macro produto	Indicador	Objetivo	Unidade de medida	Régua de pontuação	Meta	Aceitável	Apurado	Alerta
1 Estabilidade do poder de compra da moeda	IPCA	Medir variação acumulada da inflação, pelo índice escolhido pelo CMN, relativa ao período de janeiro a dezembro de cada ano-calendário.	Percentual	Intervalo de tolerância	4,25% com +/- 1,5%	Não se aplica	4,31%	
	Aprimoramento dos modelos de projeção econômica – lampe	Medir o processo contínuo de aprimoramento dos principais modelos de projeção econômica, em particular aqueles utilizados rotineiramente para as reuniões do Copom. Representa a porcentagem das classes de modelos em uso que são revisadas e/ou atualizadas no ano.	Percentual	Quanto maior, melhor	66,70	55,00	75,00	
	Produtividade e qualidade de estudos e pesquisas – IPQ	Aferir a produtividade e a qualidade das pesquisas desenvolvidas pelo Depep.	Índice	Quanto maior, melhor	1,20	1,00	1,44	
	Índice de Rentabilidade da Gestão Ativa das Reservas Internacionais	Medir o excesso de retorno da aplicação das reservas internacionais em relação ao <i>benchmark</i> (carteira de referência) aprovado pela Diretoria do Banco.	Índice	Quanto maior, melhor	1,0004	1,0000	1,0006	
	Índice de consecução da meta da Taxa Selic(3) – ICMTS(3)	Medir o quanto a Taxa Selic efetiva (TE) se aproximou da meta definida pelo Copom (TM). Média dos últimos 12 meses	Índice	Quanto menor, melhor	15,00	20,00	10,00	

 Os indicadores tiveram o resultado apurado dentro da meta.

 O indicador teve resultado entre a meta e o aceitável.

 O indicador teve resultado aquém do aceitável.

Desempenho Organizacional





Macro produto	Indicador	Objetivo	Unidade de medida	Régua de pontuação	Meta	Aceitável	Apurado	Alerta
2 SFN sólido e eficiente	Nível de Enquadramento às exigências de capitalização por parte das instituições do Sistema Financeiro Nacional	Medir o nível de enquadramento às exigências de capitalização por parte das instituições do SFN.	Percentual	Quanto maior, melhor	98,80	98,00	99,92	
	Indicador de Execução das Ações de Supervisão (Iesup) Desup	Mensurar o grau de conclusão das ações de supervisão (planejadas, replanejadas e extraPAS) do Plano de Ação da Supervisão (PAS) corrente.	Percentual	Quanto maior, melhor	80,00	60,00	98,45	
	Indicador de Execução das Ações de Supervisão (Iesup) Desuc	Mensurar o grau de conclusão das ações de supervisão (planejadas, replanejadas e extraPAS) do Plano de Ação da Supervisão (PAS) corrente.	Percentual	Quanto maior, melhor	80,00	60,00	91,79	
	Indicador de Execução das Ações de Supervisão (Iesup) Degef	Mensurar o grau de conclusão das ações de supervisão (planejadas, replanejadas e extraPAS) do Plano de Ação da Supervisão (PAS) corrente.	Percentual	Quanto maior, melhor	80,00	60,00	93,05	
	Indicador de Execução das Ações de Supervisão (Iesup) Decon	Mensurar o grau de conclusão das ações de supervisão (planejadas, replanejadas e extraPAS) do Plano de Ação da Supervisão (PAS) corrente.	Percentual	Quanto maior, melhor	80,00	60,00	95,61	
	Índice de conclusão do Plano de Ação da Supervisão (Derop)	Mensurar o nível de conclusão das atividades de supervisão constantes no PAS do Derop.	Percentual	Quanto maior, melhor	85,00	70,00	100,00	

Os indicadores tiveram o resultado apurado dentro da meta.

O indicador teve resultado entre a meta e o aceitável.

O indicador teve resultado aquém do aceitável.

Desempenho Organizacional






Macro produto	Indicador	Objetivo	Unidade de medida	Régua de pontuação	Meta	Aceitável	Apurado	Alerta
3 Infraestrutura dos mercados financeiros	Índice Geral de Disponibilidade Média dos Serviços Críticos de TIC	Medir o percentual do tempo que os 17 serviços críticos de TIC ficaram disponíveis para o usuário, respeitando sua janela de funcionamento.	Percentual	Quanto maior, melhor	99,80	99,30	99,96	
	Índice de Disponibilidade do Selic – IDS	Mensurar a relação entre o tempo durante o qual o Selic permaneceu em operação (TO) e o tempo de operação total previsto (TT).	Percentual	Quanto maior, melhor	99,80	99,00	100,00	
	Índice de Troco por Habitante (cédulas)	Indicar a disponibilidade de troco para a população.	Quantidade	Quanto maior, melhor	12,60	12,20	12,60	
	Índice de Troco por Habitante (moedas)	Indicar a disponibilidade de moedas metálicas para a população.	Quantidade	Quanto maior, melhor	131,20	128,40	128,50	


 Os indicadores tiveram o resultado apurado dentro da meta.

 O indicador teve resultado entre a meta e o aceitável.

 O indicador teve resultado aquém do aceitável.

Desempenho Organizacional

Macro produto	Indicador	Objetivo	Unidade de medida	Régua de pontuação	Meta	Aceitável	Apurado	Alerta
4 Relacionamento institucional	Alcance em mídias sociais	Medir quantas vezes o conteúdo passou diante dos olhos do internauta.	Quantidade	Quanto maior, melhor	15,8 milhões	15,3 milhões	19,6 milhões	
	Transparência Visualização do Portal de Dados Abertos	Medir os acessos ao Portal de Dados Abertos.	Quantidade	Quanto maior, melhor	350.000	300.000	515.052	
	Tempestividade e qualidade no atendimento a demandas dos Poderes Públicos	Medir o percentual de demandas atendidas no prazo estabelecido pelo BCB (um prazo inferior ao prazo legal) e sem pedido de complementação de resposta, revelando o esforço em atender as demandas no menor tempo possível e com a qualidade necessária.	Percentual	Quanto maior, melhor	60,00	55,00	79,51	
	Tempestividade no atendimento a demandas da sociedade	Medir o percentual de demandas atendidas no prazo estabelecido pelo BCB (inferior ao prazo legal), revelando o esforço em atender as demandas no menor tempo possível.	Percentual	Quanto maior, melhor	90,00	80,00	92,90	
	Público total atingido por ações de Cidadania Financeira do BCB	Medir a capacidade de o BCB atingir o cidadão com ações de cidadania financeira, com destaque para ações de educação financeira.	Índice	Quanto maior, melhor	252	226	697	

 Os indicadores tiveram o resultado apurado dentro da meta.

 O indicador teve resultado entre a meta e o aceitável.

 O indicador teve resultado aquém do aceitável.

Desempenho Organizacional

Macro produto	Indicador	Objetivo	Unidade de medida	Rêgua de pontuação	Meta	Aceitável	Apurado	Alerta
5 Gestão e suporte do BCB	Índice de Efetividade da Força de Trabalho	Medir o percentual da mão de obra disponível para o trabalho.	Percentual	Quanto maior, melhor	90	85	90	
	Percepção da Prática do Valor Integração	Medir a percepção dos servidores sobre a prática do valor integração no BCB.	Escala de 1 a 10	Quanto maior, melhor	6,40	6,20	6,40	
	Índice de Capacidade em Gestão de Pessoas	Medir a capacidade em gestão de pessoas dos órgãos e entidades da administração pública.	Escala de 0 a 1	Quanto maior, melhor	0,80	0,75	0,80	
	Desempenho da Gestão de Riscos	Medir a aderência das unidades no uso das ferramentas da gestão de riscos do BCB.	Escala de 1 a 4	Quanto maior, melhor	2,10	2,00	2,31	
	Índice de Governança do BCB (iGovBC)	Medir a capacidade de governança do BCB. Construído a partir do indicador do TCU.	Escala de 0 a 1	Quanto maior, melhor	0,95	0,80	0,96	
	Nível de satisfação das áreas clientes em relação aos serviços prestados pela PGBC	Aferir a qualidade dos serviços prestados pela PGBC, especialmente na área de consultoria as unidades do BCB, por meio da aplicação anual de pesquisa de satisfação.	Escala de 0 a 10	Quanto maior, melhor	9,00	8,00	9,73	
	Índice de Rotatividade Interna	Medir a rotatividade média de servidores do BCB.	Percentual	Quanto menor, melhor com limite	10,00	11,00	15,85	
	Comunicação interna – Entendimento das decisões organizacionais	Medir a percepção de confiabilidade e agilidade da comunicação institucional, a partir de itens da pesquisa de clima organizacional.	Escala de 0 a 100	Quanto maior, melhor	60,00	54,48	52,23	

Os indicadores tiveram o resultado apurado dentro da meta.

O indicador teve resultado entre a meta e o aceitável.

O indicador teve resultado aquém do aceitável.

Desempenho Organizacional

Em 2019, 25 indicadores apresentaram resultados iguais ou superiores às suas respectivas metas. Um indicador apresentou resultado dentro do intervalo entre o valor aceitável e a meta. Dois indicadores, no entanto, obtiveram resultados inferiores ao valor aceitável: o índice de rotatividade interna e o indicador de comunicação interna – entendimento das decisões organizacionais.

Para o primeiro, que mede a rotatividade média de servidores, o valor mensurado foi de 15,85%, para uma meta de 10% e valor aceitável de 11%. Esse resultado é obtido dividindo-se o número de mobilidades interdepartamentais pelo número de servidores ativos disponíveis na Instituição. A análise desse resultado mostra que, enquanto o número de servidores ativos sofreu uma redução significativa em relação ao ano anterior (de 3.620 para 3.484), principalmente em função das aposentadorias, o número de mobilidades interdepartamentais subiu de 365 para 552, influenciado justamente pelas aposentadorias. Os valores elevados apontam para possíveis riscos de negócios, seja pela perda de conhecimento específico, em função das aposentadorias

e das movimentações dos servidores para os novos postos, seja pela diminuição da força de trabalho disponível para a alocação nos processos de trabalho. É possível que as novas regras de aposentadoria estabelecidas na reforma da Previdência promovam algum tipo de freio na degradação desse índice, mas não o suficiente, uma vez que o denominador permanecerá em patamares críticos sem a entrada de novos servidores.

Para o indicador que mede a percepção de confiabilidade e agilidade da comunicação institucional, há de se observar que o cálculo do indicador em questão é feito a partir da média aritmética de quatro itens da pesquisa de clima organizacional, que é realizada de 2 em 2 anos. A última edição da pesquisa foi realizada em 2018, e a próxima edição será em 2020. Como em 2019 não houve pesquisa de clima, o resultado do indicador é o mensurado em 2018. Na análise pormenorizada dos itens, nota-se que a confiabilidade da comunicação interna do BCB é mais bem avaliada que a agilidade. O propósito do indicador se cumpre ao sinalizar a necessidade de uma análise mais profunda para identificação

dos motivos para esse resultado, informação que somente a pesquisa de clima organizacional não fornece. A melhoria nesse indicador dependerá de ações que reduzam o tempo transcorrido entre o fato e sua divulgação interna. Ao longo de 2019, o BCB reforçou a produção de conteúdo relativo à sua atuação para divulgação e conhecimento de seus servidores. Foi reduzido o tempo de desenvolvimento do conteúdo, com maior diversificação de formatos utilizados (mais vídeos e infográficos), e procurou-se ser ainda mais célere no processo de comunicação interna de maneira geral.

Agenda BC#

Conforme já informado, o conjunto de ações estratégicas a serem desenvolvidas no BCB, conhecido como Agenda BC#, é a principal peça do desdobramento do Planejamento Estratégico e mostra o foco de atuação do BCB no ano. Listamos a seguir as principais entregas no âmbito de cada dimensão da Agenda.

TRANSPARÊNCIA

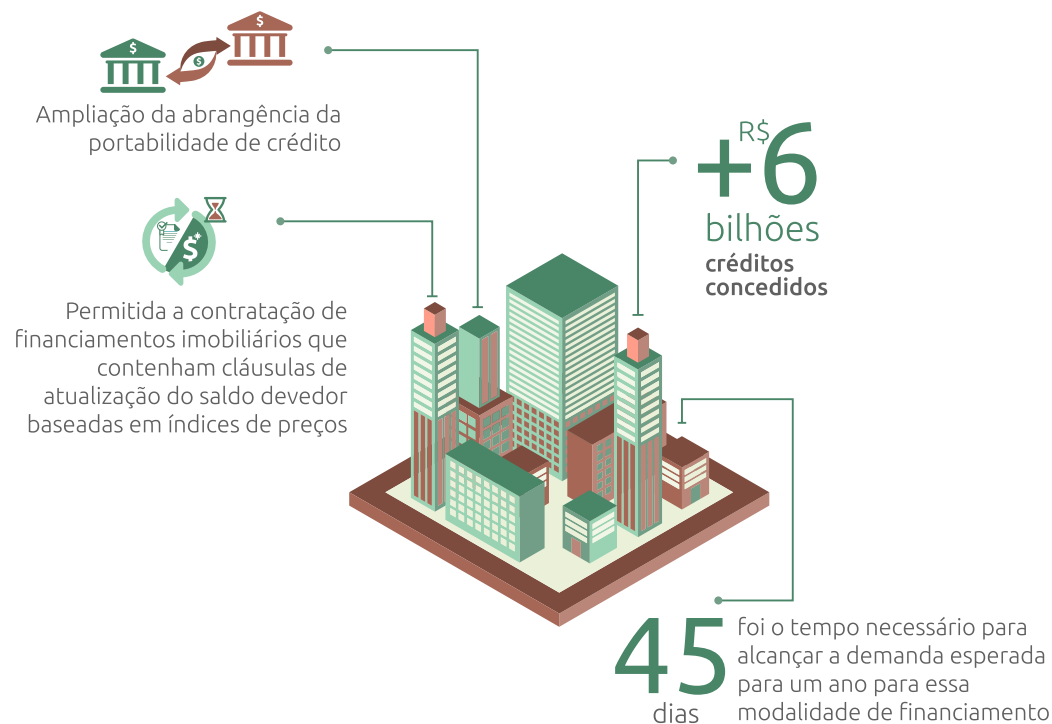
Crédito imobiliário

O BCB ampliou a abrangência da portabilidade de crédito, inclusive no que diz respeito aos financiamentos imobiliários, possibilitando a transferência de dívidas de uma linha de crédito para outra mais barata. As mudanças entrarão em vigor em abril de 2020. Além disso, foram estabelecidos critérios para contratação de financiamento imobiliário pelas instituições financeiras e demais instituições sob sua supervisão, assegurando meios para que as instituições façam uso das técnicas mais adequadas e eficazes para apuração do valor de suas garantias, para avaliação de imóveis dados em garantia em operações de crédito, contribuindo para a segurança e a eficiência do sistema financeiro.

Passou também a ser permitida a contratação de financiamentos imobiliários que contenham cláusulas de atualização do saldo devedor baseadas em índices de preços. Com a permissão de uso do Índice Nacional de Preços ao

Consumidor Amplo (IPCA) como indexador dos contratos, mais de R\$6 bilhões em crédito foram concedidos e mais de R\$15 bilhões foram aprovados, superando as expectativas, tendo a demanda esperada para um ano para essa modalidade de financiamento sido alcançada em 45 dias.

A alteração possibilita tornar o mercado imobiliário menos dependente dos recursos dos depósitos de poupança e do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), favorece a ampliação das modalidades de financiamento imobiliário disponíveis aos consumidores, aumenta a concorrência entre os agentes financeiros e promove a redução das taxas de juros.



Mais informações sobre a Agenda BC# podem ser acessadas no [site](#) do BCB

Agenda BC#

Crédito rural

As cooperativas singulares de crédito que têm autorização para operar crédito rural foram autorizadas a captar depósitos de poupança rural. Com essa possibilidade, o financiamento aos produtores rurais ganhou mais uma fonte de recursos. Essa medida tem como objetivo estimular a competição no segmento. Ademais, com o objetivo de expandir o crédito rural, as Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) tiveram suas regras simplificadas, permitindo que os produtores rurais tomassem mais recursos. Na safra 2018/2019, o volume de recursos tomados pelos produtores rurais, em função da simplificação na LCA, aumentou em 23,8% em relação ao período anterior. As regras prudenciais para operações de crédito rural foram aprimoradas por meio de ajustes na metodologia de cálculo do requerimento de capital das operações de crédito rural, tanto na abordagem padronizada quanto nas abordagens de modelos internos de risco de crédito com padrão internacional (abordagens *Internal Ratings Based – IRB*).

Nova fonte de recursos para cooperativas singulares de crédito

As Letras de Crédito do Agronegócio (LCAs) tiveram suas regras simplificadas, permitindo que os produtores rurais tomassem mais recursos



Agenda BC#

Dirigentes de bancos públicos

Contribuindo para a profissionalização dos gestores das instituições financeiras controladas pela União, o BCB encaminhou ao Congresso Nacional (CN) o Projeto de Lei Complementar (PLP) 110/2019, que altera na Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, os dispositivos relacionados às condições para posse em cargos em órgãos de administração e em outros órgãos previstos no estatuto ou no contrato social de instituições financeiras públicas controladas pela União. A iniciativa visa ao aprimoramento da gestão das instituições financeiras públicas federais, mediante a aplicação da mesma regra hoje existente para dirigentes dos demais tipos de instituições financeiras (privadas e públicas controladas por entes subnacionais).

Relacionamento com o Congresso Nacional

Com o objetivo de aprimorar o relacionamento do BCB com o Poder Legislativo e a sociedade, durante o ano de 2019 foram realizados diversos encontros temáticos com representantes do CN, bem como foram realizadas várias audiências públicas. Essa aproximação com o CN e com a sociedade colocou em pauta diversos temas relacionados à atividade do BCB e propiciou o esclarecimento de ações desenvolvidas pela Autarquia. Conseqüentemente, houve aumento de iniciativas e discursos no parlamento em apoio às ações desenvolvidas pelo BCB, favorecendo a tramitação e o encaminhamento de suas proposições.

Relacionamento com grandes investidores internacionais de portfólio

Com a criação da Gerência de Relacionamento com Investidores Internacionais de Portfólio (Gerip), que também atende às agências de classificação de risco e às embaixadas, o BCB espera melhorar e harmonizar o fluxo de informação sobre a economia e o sistema financeiro brasileiro junto a esse público – com possíveis impactos positivos sobre suas decisões de investimento – e também captar suas análises e avaliações sobre a economia internacional e a economia brasileira.



Agenda BC#

Autonomia do Banco Central

O PLP 112/2019, apensado ao PLP 200/1989 em 18 de junho de 2019, que trata da autonomia do BCB, foi encaminhado ao CN. Um BCB autônomo é fundamental para garantir que a atuação da autoridade que zela pela estabilidade monetária não seja desvirtuada do seu foco principal: manter a inflação baixa e controlada. A garantia de independência é um dos passos fundamentais no processo de boas práticas adotadas no referencial internacional para manter a inflação baixa, reduzir a taxa de juros estrutural e o risco-país. Essas condições criam caminho para o aumento do investimento, barateiam a produção e ampliam o consumo, permitindo maior crescimento do PIB sem gerar inflação, aumento do emprego, melhoria da infraestrutura nacional e aumento da competitividade do país.

Central de demonstrações financeiras do Sistema Financeiro Nacional

As instituições financeiras passaram a ser obrigadas a encaminhar ao BCB demonstrações financeiras individuais e consolidadas anuais, semestrais e intermediárias, elaboradas para fins de cumprimento da obrigação de divulgação ou publicação estabelecida na legislação ou na regulamentação específica. A concentração em um repositório único das informações contábeis obrigatórias de instituições financeiras autorizadas aumenta a transparência das

informações dessas instituições, o que permite comparações mais seguras e com menor custo para subsidiar tomadas de decisões econômicas, financeiras e de investimento.

Site do BCB em inglês

O novo *site* do BCB em inglês foi lançado com a mesma infraestrutura de tecnologia que o novo *site* em português, atendendo aos padrões de acessibilidade do governo. A proposta foi oferecer um *design* leve e fácil acesso a relatórios, discursos e estatísticas, possibilitando a divulgação das principais publicações da Autarquia, com conteúdo concebido especialmente para o público estrangeiro, como organismos internacionais, outros bancos centrais e investidores.

Fluxo de recursos financeiros entre o BCB e a Secretaria do Tesouro Nacional

A Lei 13.820, de 2 de maio de 2019, que busca racionalizar o fluxo de recursos financeiros entre o BCB e a STN, foi sancionada. Os resultados positivos que o BCB tiver com a administração das reservas internacionais e com as operações com derivativos cambiais no mercado interno serão destinados a uma reserva de resultado, que integrará o patrimônio líquido da Instituição, e que só poderá ser utilizada para cobrir eventuais resultados negativos do próprio BCB nessas operações.

MUDANÇAS NO RELACIONAMENTO DO BCB COM O TESOURO NACIONAL

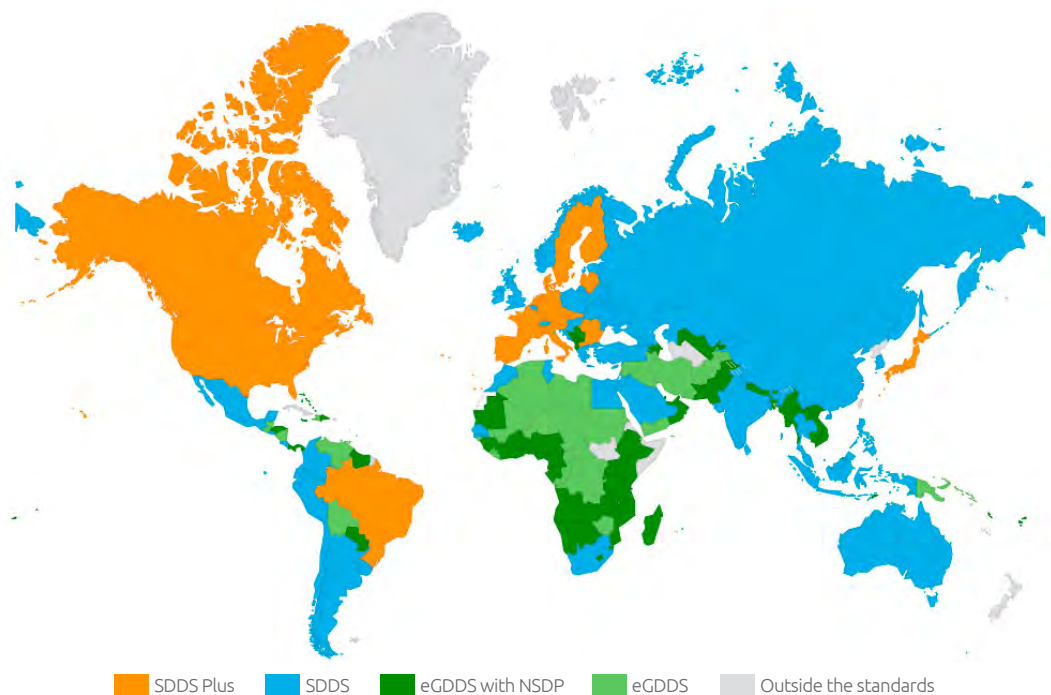


Accesse nosso *site* em inglês na internet

Agenda BC#

Adesão ao mais elevado padrão estatístico do Fundo Monetário Internacional

O Brasil aderiu ao *Special Data Dissemination Standard Plus* (SDDS Plus), o padrão mais avançado de disseminação de estatísticas do FMI. Esse padrão foi criado em 2012, após a crise financeira global, e compreende requisitos adicionais ao *Special Data Dissemination Standard* (SDDS), ao qual o Brasil aderiu em 2001. O SDDS tem como objetivo fomentar a transparência das informações entre os países-membros do FMI, a partir da produção regular de estatísticas econômicas de alta qualidade e comparáveis internacionalmente. Dos 189 membros do Fundo, 56 países subscrevem o SDDS e 21, inclusive o Brasil, integram o grupo de aderentes ao SDDS Plus.

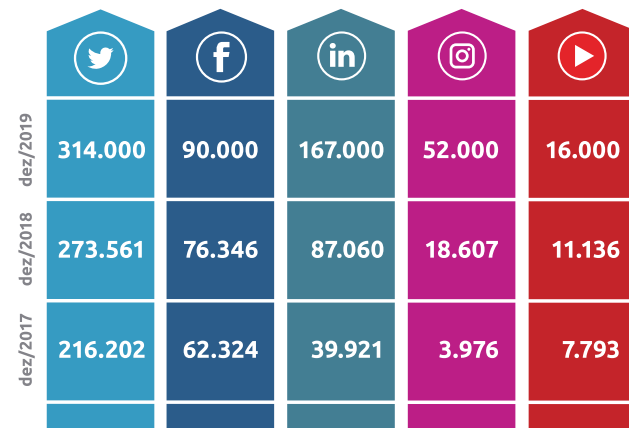


A descrição dos padrões está disponível no site do FMI, disponível apenas em inglês

Perfis do BCB nas redes sociais

Presente nas redes sociais desde 2010, o BCB encerrou 2019 com mais de 16 mil seguidores em seu perfil no YouTube, 52 mil no Instagram, 90 mil no Facebook, 167 mil no LinkedIn, e 314 mil no Twitter. O crescimento mais expressivo ocorreu no Instagram, cuja base de usuários que acompanham as atividades do BCB aumentou, em média, 10% ao mês ao longo de todo o ano. A evolução de seguidores no Instagram é expressiva desde que a conta foi aberta, no final de 2017. Em dezembro daquele ano, 3,9 mil pessoas seguiam o BCB na rede. Em dois anos, portanto, o número cresceu quase quatorze vezes.

EVOLUÇÃO DE SEGUIDORES DO BCB NAS REDES SOCIAIS



Agenda BC#

INCLUSÃO

Microcrédito

Diversas medidas entraram em vigor em 2019 com a finalidade de estimular o crédito de pequeno porte no país. Dentre as principais medidas, destacam-se: o aperfeiçoamento das regras para enquadramento e concessão de microcrédito, incluindo as operações cursadas no Programa de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), com a Resolução 4713, de 28 de março de 2019; o aumento dos limites operacionais para enquadramento e concessão de crédito no PNMPO, visando maior cobertura do ciclo de crescimento das microempresas; a ampliação do conceito de microcrédito para fins de regulação e incentivos, que passa a incluir toda a operação de crédito concedidas ao público-alvo para financiamento de suas atividades produtivas; a flexibilização do uso de tecnologias digitais e relacionamento à distância, incluindo a permissão de assinatura digital. Esses ajustes foram aprofundados em novembro de 2019, por meio da Medida Provisória (MP) 905, de 11 de novembro de 2019, que introduziu, entre outros aprimoramentos, a simplificação da metodologia de concessão de microcrédito, o aumento dos limites de renda anual do público-alvo de R\$120 mil para R\$200 mil; o aumento do limite de enquadramento para esse tipo de operação de R\$200 mil para R\$360 mil; e o aumento do valor concedido nas operações, de R\$15mil para R\$21mil.

Outra medida ampliou a gama de produtos e serviços oferecidos pelas Sociedades de Crédito ao Microempreendedor e à Empresa de Pequeno Porte (SCMEPPs). As SCMEPPs agora poderão emitir moeda eletrônica para micro e pequenos empreendedores, prestar serviços de análise de crédito e cobrança para terceiros, e atuar como representantes de seguros relacionados a suas atividades.



Agenda BC#

Marco legal no mercado de câmbio

O PL 5.387, de 4 de outubro de 2019, tem por objetivo instituir novo marco legal, mais moderno, mais conciso e juridicamente seguro em relação a câmbio e capitais internacionais, e permitir a melhoria do ambiente de negócios no país, trazendo simplificação e agilidade para todos os que realizam operações internacionais.

O PL consolida em única Lei mais de 40 dispositivos legais, atualmente dispersos, e elimina exigências criadas há mais de 50 anos, em contextos econômicos e configuração das relações econômicas mundiais diferentes das atuais e que se tornaram entraves à atividade econômica.

A Lei contribuirá para um ambiente de negócios mais atrativo, pois traz regras mais modernas e mais flexíveis que vão proporcionar simplificação e agilidade para investimentos estrangeiros diretos e em portfólio, para empreendedores brasileiros com negócios no exterior e para as operações brasileiras de comércio exterior. As novas regras também facilitarão o relacionamento dos cidadãos com o exterior, aumentando a eficiência e a promoção da competição e da inclusão financeira.

Nova Lei Cambial



A Nova Lei Cambial vai modernizar o câmbio no Brasil. Você sabe o que o país ganha com isso?



Menos burocracia para realizar transações



Melhor ambiente de negócios para o investidor estrangeiro, para empresas que atuam no comércio exterior e para quem atua no mercado doméstico



Mais segurança para a realização de operações de câmbio

Cooperativismo

As cooperativas de crédito foram autorizadas a captar depósitos de poupança e direcionar esses recursos para o crédito imobiliário. Com essa ampliação das opções de captação de recursos, o segmento passa a ter mais um instrumento apropriado para a atuação no mercado de crédito imobiliário. As cooperativas de crédito estão ainda autorizadas a captar poupança rural, desde que direcionem esse recurso ao crédito rural.

Outra forma autorizada de captação de recurso pelas cooperativas é a emissão de Letras Financeiras (LFs). As cooperativas ganham uma alternativa de captação de longo prazo que proporciona fonte de recursos estável e previsível, contribui para o fomento das atividades e negócios do segmento, estimula a concorrência na área de abrangência das cooperativas e, conseqüentemente, favorece as condições de concessão de crédito à população.



Consulte o panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo em nosso [site](#)

Agenda BC#

Iniciativa de mercado de capitais

A iniciativa de mercado de capitais, coordenada pelo Ministério da Economia (ME) com a participação do BCB, foi lançada com o objetivo de avaliar e propor medidas de aperfeiçoamento regulatório para reduzir o custo de capital no Brasil, estimular o crescimento da poupança de longo prazo, elevar a eficiência da intermediação financeira e do investimento privado e desenvolver os mercados de capitais, de seguros e de previdência complementar. Simplificação e desburocratização do acesso aos mercados financeiros são os focos do projeto.

Um dos principais desdobramentos dessa iniciativa é a permissão para que investidores estrangeiros possam adquirir Letras Imobiliárias Garantidas (LIGs) por meio de certificados negociáveis emitidos em um país, mas que representam ativos de empresa ou instituição financeira de um outro país financeira de um outro país, conhecidos como *Depository Receipts*. Essa ação beneficia diretamente o financiamento do setor de construção civil.



INICIATIVA MERCADO DE CAPITALIS

- Propor medidas de aperfeiçoamento regulatório para reduzir custo de capital
- Estimular o crescimento da poupança de longo prazo
- Elevar a eficiência da intermediação financeira e do investimento privado
- Desenvolver os mercados de capitais, de seguros e de previdência complementar

BC#

Simplificação
Desburocratização

Agenda BC#

COMPETITIVIDADE

Cadastro Positivo

Com a publicação da Resolução CMN 4.737 e da Circular BCB 3.955, ambas em 29 de julho de 2019, o Cadastro Positivo entrou em plena vigência. Essa medida propicia a formação de bases de dados contendo informações de consumidores de produtos e serviços financeiros imprescindíveis para expandir o mercado de crédito em condições mais favoráveis, privilegiando os bons pagadores, fomentando a concorrência e a eficiência no sistema financeiro e aumentando a segurança na concessão de crédito.

O sistema permitirá que cada brasileiro tenha uma nota de crédito (score), definida de acordo com suas operações de crédito (por exemplo: empréstimos bancários, financiamentos, cartão de crédito) e pagamento de serviços continuados, como luz, água e telefone. O bom pagador, aquele que arca com seus compromissos em dia, terá um score mais alto, o que pode ser considerado pelas instituições financeiras no momento da concessão de crédito.

A gestão dessas informações será feita por birôs de crédito, que devem ser registrados no BCB e provar ter mecanismos sólidos de segurança da informação.

Benefícios do cadastro positivo



Possibilidade de crédito mais barato

Haverá mais informações sobre o comportamento de adimplimento do consumidor.



Competição

Com seu score de crédito, o cidadão terá mais possibilidades para procurar a instituição que lhe ofereça a melhor taxa na contratação de uma operação de crédito.



Inclusão financeira

Mesmo quem não possui conta em banco poderá ter um score de crédito. Com a pontuação, o acesso ao crédito poderá ser facilitado e o acesso a possíveis financiamentos poderá obter condições mais favoráveis.



Privacidade

A ferramenta revela apenas a pontuação de cada consumidor. Para mais detalhes – como o histórico de pagamentos – é necessário expressa autorização do consumidor.

Agenda BC#

Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas

O Laboratório de Inovações Financeiras e Tecnológicas (LIFT) ganhou, na categoria Iniciativa de *Sandbox*, o prêmio *Central Banking Fintech Regtech Global Awards 2019*, promovido pela revista de finanças *Central Banking*. O LIFT, parceria entre o BCB e a Federação Nacional de Associação dos Servidores do Banco Central (Fenasbac), é uma iniciativa que tem por objetivo fomentar a inovação por meio da construção de protótipos de soluções tecnológicas que contribuam para o desenvolvimento do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Derivado do ecossistema do LIFT, o LIFT *Learning* é um ambiente colaborativo de aproximação entre as entidades do SFN e as universidades. Nesse ambiente, estudantes de graduação e pós-graduação têm acesso a aprendizado experiencial no desenvolvimento de projetos ligados ao setor de tecnologias financeiras. A iniciativa busca incentivar a concorrência, fomentar o empreendedorismo e alinhar os esforços acadêmicos às necessidades do setor financeiro.

Open banking

Os requisitos fundamentais para a implementação, no Brasil, do Sistema Financeiro Aberto (*open banking*) foram divulgados por meio do Comunicado 33.455, de 24 de abril de 2019. O *open banking* consiste no compartilhamento padronizado de dados e serviços pelas instituições autorizadas a funcionar pelo BCB, mediante a abertura e a integração de plataformas e de infraestruturas de sistemas de informação.

O BCB submeteu à consulta pública proposta de circular e de resolução que definem, entre outros aspectos, o escopo mínimo de instituições participantes e de dados e serviços abrangidos pelo *open banking*, bem como os requisitos para compartilhamento, as responsabilidades, a convenção celebrada entre os participantes e o cronograma de implementação.

A ação de regulação do *open banking* figura como um dos assuntos relevantes da Agenda BC#, por ter o potencial de aumentar a competitividade no âmbito do sistema financeiro e a eficiência do mercado de crédito e de pagamentos no país, promovendo, por conseguinte, um ambiente de negócio mais inclusivo, competitivo e seguro.

Departamento com foco na concorrência

Com o objetivo de melhorar a concorrência e a eficiência do mercado financeiro, o BCB criou um departamento para tratar de competição e estrutura desse mercado. Com o apoio de diversas áreas do BCB, ele tem como foco fortalecer o microcrédito, disciplinar o Sistema de Pagamentos Brasileiro (SPB), realizar estudos e propor ações para aumento da competição no mercado financeiro, e desenvolver os pagamentos instantâneos.

Agenda BC#

Sandbox regulatório

O *Sandbox* regulatório é uma ação coordenada do BCB com o ME, a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a Superintendência de Seguros Privados (Susep). O modelo de *Sandbox* regulatório é inspirado nas práticas da ciência da computação, que desenvolve ambientes controlados para a realização de testes de novos produtos, sem risco de comprometer a segurança de todo o sistema.

Esse modelo, submetido à consulta pública, está estruturado em propostas de atos normativos que tratam das operações realizadas em ambiente controlado de testes para inovações financeiras e de pagamento, no âmbito do SFN e do SPB. Nesse ambiente controlado, as instituições financeiras podem criar novos modelos de negócios, oferecendo produtos e serviços inovadores de maneira limitada, sem necessidade de cumprir toda a carga regulatória aplicada a esse sistema. Seu objetivo é fomentar potenciais inovações que possam trazer mais eficiência ao sistema em prol do consumidor de produtos e serviços financeiros.

Você sabe o que é **Sandbox**?

Sandbox é a aplicação de requisitos regulatórios diferenciados por período limitado.



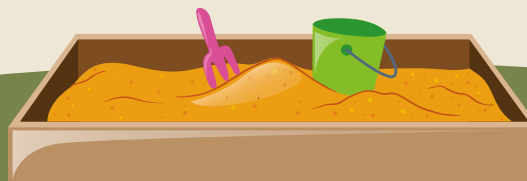
A iniciativa busca permitir que empresas **testem serviços e produtos financeiros inovadores** em um ambiente controlado.

Durante os testes, as empresas podem receber dos agentes reguladores **orientações personalizadas** sobre como interpretar e aplicar a regulamentação cabível.



Ao mesmo tempo, os **órgãos reguladores** terão acesso aos resultados obtidos e poderão **avaliar os riscos** associados aos novos produtos.

Ao fim da experiência, os órgãos reguladores podem **restringir ou regulamentar as inovações**, de forma que sejam ofertadas de maneira adequada no mercado financeiro.



Agenda BC#

Duplicata escritural

A Consulta Pública 74/2019 divulgou propostas de resolução e de circular disciplinando o exercício da atividade de escrituração, de depósito centralizado, de registro, de liquidação e de negociação de duplicata escritural. Por meio desse instrumento, o escriturador assume papel central na emissão e na negociação da duplicata, realizando verificações de validade e de unicidade e controlando o direcionamento do fluxo de pagamento para o beneficiado da duplicata (o titular ou o garantido). O objetivo é fornecer maior segurança jurídica e operacional a esse ativo financeiro, favorecendo a competição e a redução do *spread* nas operações com esse título de crédito.

Crescimento das *fintechs* de crédito

Treze entidades já foram autorizadas pelo BCB em 2019 e há cerca de vinte pedidos de autorização em análise. Em 2019, o volume de crédito no setor teve crescimento anualizado de cerca de 300% e já ultrapassa R\$1 bilhão.

Redesenho do produto “cheque especial”

A Resolução BCB 4.765, de 27 de novembro de 2019, estabeleceu nova disciplina aplicável às operações de crédito de cheque especial contratadas com pessoas naturais

e microempreendedores individuais, com o objetivo de corrigir distorções e falhas de mercado. Dessa maneira, a taxa de juros remuneratória a ser cobrada sobre o uso do cheque especial passou a ser limitada a 8% a.m.

Também foi permitida a cobrança de tarifa de 0,25% sobre o limite de cheque especial disponibilizado ao cliente que exceder R\$500,00, devendo a tarifa ser descontada do valor dos juros a ser cobrado no mês. Assim, o limite de cheque especial de até R\$500,00 é isento de tarifa, sendo devido apenas o pagamento de juros pelo efetivo uso do crédito. A medida adotada buscou incentivar a transparência no relacionamento das instituições com seus clientes, bem como promover um ambiente de negócio mais eficiente e competitivo, preservando a segurança do sistema financeiro e a proteção dos consumidores.

NOVAS REGRAS PARA O CHEQUE ESPECIAL

- 1) **CONTRATOS firmados A PARTIR DE 6 DE JANEIRO:** taxa de juros limitada a 8% a.m. e tarifa para limites a partir de R\$500.
- 2) **CONTRATOS ANTIGOS:** taxa de juros limitada a 8% a.m. e sem cobrança de tarifa até junho.
- 3) **Renegociação de contratos:** limites deverão ser renegociados até junho, antes do início da cobrança da tarifa.

Regras do compulsório sobre depósitos a prazo

As regras do compulsório sobre depósitos a prazo foram racionalizadas com a redução da alíquota do recolhimento compulsório sobre recursos a prazo em dois pontos percentuais, de 33% para 31%. Com a alteração, houve a liberação de R\$16,1 bilhões das instituições financeiras para livre aplicação.

Linhas financeiras de liquidez

O BCB foi palco do lançamento do projeto de criação de novas linhas financeiras de liquidez. O instrumento pretende disponibilizar às instituições financeiras um limite financeiro a ser definido com base em títulos privados, além dos já aceitos atualmente (operações de redesconto e mercado aberto). As novas linhas estarão disponíveis no final de 2021.

A proposta tem o potencial não só de aumentar a eficiência do mercado financeiro, mas também de colaborar para o desenvolvimento do mercado de capitais local. As novas linhas poderão contribuir para reduzir a necessidade de manutenção dos atuais níveis de compulsórios, que hoje funcionam como importante instrumento prudencial, sem que essa redução comprometa a estabilidade do SFN.

Agenda BC#

Garantias

Com a finalidade de tornar mais eficiente e ágil a constituição de garantias sobre títulos públicos federais, o registro do ativo financeiro, bem como das suas informações de ônus e gravames, passou a ser feito de forma eletrônica e única, garantindo a segurança e a continuidade das informações do ativo em todas as entidades registradoras (Circular BCB 3.954, de 10 de julho de 2019).

A norma estabelece ainda que os mecanismos de interoperabilidade entre os sistemas devem possibilitar a verificação da unicidade e a portabilidade do registro dos ativos financeiros entre todos os sistemas de registro daquele tipo de ativo financeiro, além de possibilitar a troca das demais informações necessárias para o cumprimento de suas obrigações perante os participantes (Circular BCB 3.968, de 7 de agosto de 2019).

Além disso, os aperfeiçoamentos nas regras de constituição e registro de ativos financeiros eletrônicos permitirão aos empresários, incluindo pequenos empreendedores e comerciantes utilizar, de forma mais simples, ágil e com mais segurança, recebíveis de cartão de crédito como garantia para empréstimos ou ceder para instituições fora do SFN, tais como Fundos de Direitos Creditórios ou fornecedores, mediante registro desses recebíveis em entidades registradoras, mediante registro desses recebíveis

em entidades registradoras. A medida, que entrará em vigor em agosto de 2020, promoverá a ampliação da oferta de crédito para estabelecimentos comerciais, com o aumento da concorrência, da segurança e da eficiência do mercado de recebíveis, com expectativa de redução de custos para todos os participantes.



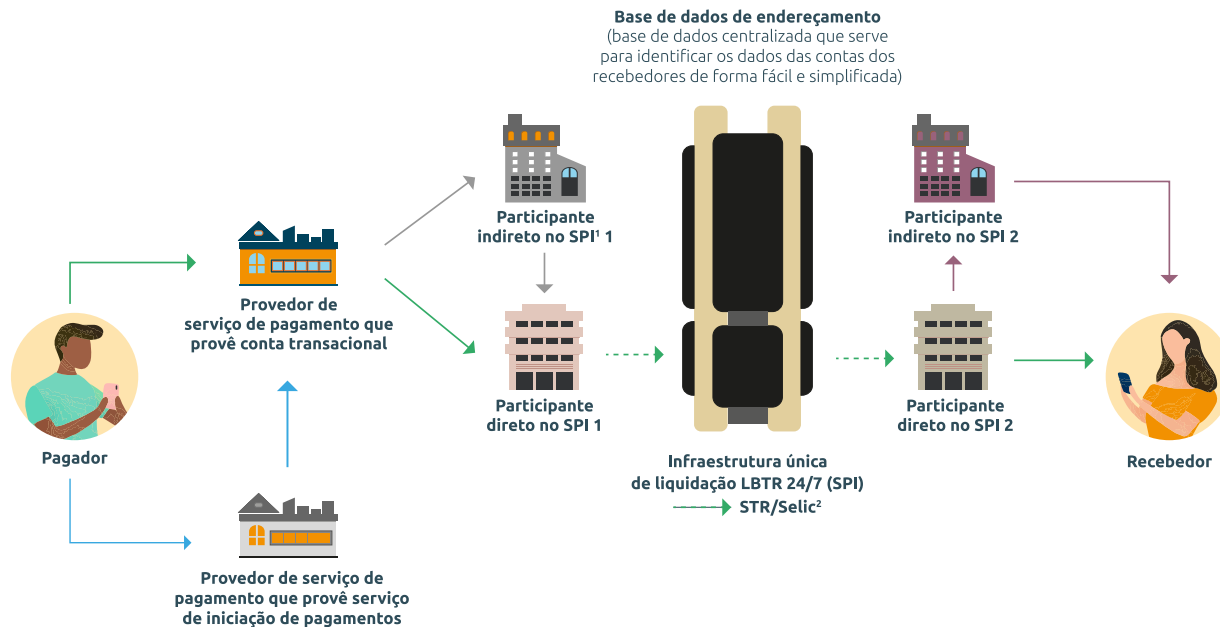
Agenda BC#

Pagamentos instantâneos

O BCB avançou na construção do ecossistema de pagamentos instantâneos e instituiu o Fórum para assuntos relacionados a Pagamentos Instantâneos (Fórum PI) no âmbito do Sistema de Pagamentos Brasileiros. O Fórum PI é um comitê consultivo permanente de discussão com agentes do mercado, outros órgãos de governo e representantes de usuários finais. Ainda em 2019, o BCB atualizou os requisitos fundamentais para o ecossistema de pagamentos instantâneos, decidindo pela adoção de uma base centralizada de dados de endereçamento, que será desenvolvida, operada e gerida pelo BCB. Os pagamentos instantâneos são transferências eletrônicas de fundos que ocorrem em tempo real, liquidadas a qualquer momento, em um ecossistema com menos intermediários, o que propicia custos menores. Estão inseridos em um ambiente seguro, competitivo e de inovação, o que contribui para ampliação ao acesso a meios de pagamento, além de promover maior inclusão, eficiência e flexibilidade no mercado.

Resolução bancária

O Brasil adotou nova legislação para resolução bancária plenamente aderente ao padrão internacional estabelecido pelo *Financial Stability Board* (FSB) após a crise de 2008. O PLP encaminhado ao CN, em 23 de dezembro de 2019, uniformiza os regimes de resolução, criando apenas dois



Provedor de serviço de iniciação de pagamento: instituição que exercerá a atividade de iniciação de transação de pagamento a pedido de um cliente titular de conta transacional em instituição financeira ou instituição autorizada a funcionar pelo BCB, não participando da sua liquidação financeira (a prestação desse serviço ainda carece de regulamentação pelo BCB).

Participante indireto: instituição que oferece uma conta transacional para um usuário final, mas que não é titular de conta PI no BCB nem possui conexão direta com o SPI. Utiliza os serviços de um liquidante no SPI para fins de liquidação de pagamentos instantâneos.

Participante direto: instituição autorizada a funcionar pelo BCB que oferece uma conta transacional para um usuário final e que, para fins de liquidação de pagamentos instantâneos, é titular de conta PI.

BCB: responsável por desenvolver e gerenciar a base única e centralizada de endereçamento e a infraestrutura única e centralizada de liquidação das transações, que funcionará 24 horas por dia.

¹ SPI: Sistema de Pagamentos Instantâneos ² STR e Selic: possíveis fontes de liquidez

Agenda BC#

regimes: o Regime de Estabilização (RE) e o Regime de Liquidação Compulsória (RLC). A proposta melhora a percepção internacional sobre o ambiente de investimento e a estabilidade financeira no país, contribuindo para a melhoria do ambiente de negócios.

Participação estrangeira no SFN

O Decreto 10.029, de 26 de setembro de 2019, autorizou o BCB a reconhecer como de interesse do governo federal o aumento da participação estrangeira no SFN de forma ampla. A mudança confere mais agilidade ao processo de entrada de novos agentes no SFN e harmoniza os requisitos de autorização de instituições financeiras, independentemente da origem do capital, trazendo perspectivas otimistas quanto à melhoria na qualidade dos serviços financeiros prestados e à redução dos custos para os clientes, mediante promoção de um ambiente com mais concorrência.

Digitalização de títulos de crédito

A digitalização de títulos de crédito alinha a legislação aos avanços tecnológicos e aumenta a segurança jurídica da negociação dos títulos no mercado financeiro, fazendo com que esse mercado seja mais dinâmico, reduzindo custos operacionais e, conseqüentemente, favorecendo a oferta de crédito e a diminuição dos encargos financeiros cobrados dos tomadores de crédito, em especial, dos produtores rurais.

Seminário sobre Segurança e Resiliência Cibernética

O seminário organizado pelo BCB contou com a presença de representantes de diversas instituições financeiras que compartilharam suas experiências em temas de segurança cibernética. O ponto central da ação foi promover o debate sobre o tema e aprimorar a capacidade dos atores do mercado de enfrentar o risco cibernético.

Regulação de arranjos de saque e aporte

A proposta, submetida a consulta pública até 14 de fevereiro de 2020, busca disciplinar a modalidade de arranjo de pagamento de saque e aporte, visando induzir o mercado a propiciar melhorias no acesso às infraestruturas necessárias a esses serviços, o aparecimento de novos modelos de negócio e a promoção de uma maior interoperabilidade entre esses arranjos e infraestrutura subjacentes. Espera-se, assim, um aumento na eficiência social e econômica relacionada ao provimento e ao uso do saque e aporte, um aperfeiçoamento das condições de competição no âmbito do SFN e do SPB e, como resultado, uma melhora na prestação desses serviços para os usuários finais.

Utilização de boletos bancários para depósitos

A liberação do uso de boletos para depósito em conta de clientes de instituições de pagamento e de bancos, em

especial os digitais, propicia o atendimento a clientes de instituições que não possuem redes físicas de atendimento. O objetivo é fomentar a presença de novos participantes e modelos de negócio no mercado, gerando, assim, aumento da concorrência e redução de custos.

Aprimoramento do uso dos instrumentos para a atuação no mercado de câmbio

A fim de proporcionar mais transparência, o BCB passou a informar, a partir de 4 de dezembro de 2019, volumes aceitos em leilões de câmbio no mercado à vista, além das informações já divulgadas anteriormente. O BCB iniciou, a partir de 21 de agosto de 2019, a realização, simultaneamente, de leilões de venda de dólar à vista e de *swap* reverso. A mudança considerou a conjuntura econômica, caracterizada pela redução na demanda de proteção cambial (*hedge*) pelos agentes econômicos por meio de *swaps* cambiais e pelo aumento da demanda de liquidez no mercado de câmbio à vista. A medida visou uma maior estabilidade no mercado de câmbio, com impactos positivos sobre a atividade, obtida pela modernização do conjunto de instrumentos de atuação do BCB.

Agenda BC#

Reservas internacionais

O estoque de reservas internacionais atingiu US\$356,9 bilhões em dezembro de 2019, valor abaixo do observado no ano anterior – US\$374,72 bilhões. No ano, houve redução de US\$17,8 bilhões no estoque de reservas internacionais, em função das vendas no mercado à vista de US\$36,9 bilhões. Os principais fatores que atuaram em sentido contrário, contribuindo para a elevação das reservas, foram as receitas com juros, US\$7,5 bilhões; as variações por preço, US\$9,1 bilhões; e o retorno líquido de linhas com recompra, US\$2,3 bilhões.



Sistema de Pagamentos em Moeda Local

As transações feitas pelo Brasil por meio do Sistema de Pagamentos em Moeda Local (SML) somaram R\$2,51 bilhões em 2019. Houve uma redução de 7% em comparação com 2018, mas essa redução foi menor do que a verificada para o comércio total do Brasil com seus parceiros de SML. A ferramenta é utilizada para trocas comerciais com a Argentina, o Uruguai e o Paraguai. O SML permite que pagamentos e recebimentos efetuados por esses países sejam realizados nas respectivas moedas locais, o que exclui a necessidade de contrato de câmbio e possibilita a ausência de spreads cambiais, tornando as operações menos custosas. Os parceiros pioneiros foram Brasil e Argentina.

Comércio exterior do Brasil via SML em 2019

	EXPORTAÇÕES	IMPORTAÇÕES
Argentina	R\$2 bi	R\$8,2 mi
Uruguai	R\$159,5 mi	R\$146,6 mi
Paraguai	R\$119,9 mi	R\$76,8 mi
TOTAL	R\$2,51 bilhões	



Mais informações sobre o SML podem ser acessadas no [site do BCB](#)

Agenda BC#

EDUCAÇÃO

Mutirão de Renegociação e Orientação Financeira

O 1º Mutirão de Renegociação e Orientação Financeira, realizado entre 2 e 6 de dezembro de 2019, em todo o país, foi resultado de Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre o BCB e a Federação Brasileira de Bancos (Febraban). O mutirão manteve 261 agências bancárias das capitais (Bradesco, Banrisul, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Itaú e Santander) com horário de funcionamento estendido até as 20h. Durante o evento, o cidadão teve acesso a vídeos e folhetos educacionais sobre orientação financeira, além de oportunidade de renegociar dívidas em agências das capitais e do interior do país.

Formação de facilitadores de educação financeira

O ACT realizado entre o BCB e o Serviço de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) prevê a realização de cursos para a formação de profissionais que atuarão na formação de facilitadores e na disseminação da educação financeira. O acordo dá mais autonomia para o Sescoop promover a capacitação dos profissionais que posteriormente repassarão o que aprenderam sobre gestão de finanças pessoais aos diversos públicos atendidos pelo sistema cooperativista, inclusive às comunidades onde estão inseridas as cooperativas dos mais variados ramos.



Agenda BC#

6ª Semana Nacional de Educação Financeira

Com o objetivo de sensibilizar a sociedade para um uso mais consciente e eficiente do crédito, o BCB, aliado a outros atores públicos e privados, participou da 6ª Semana Nacional de Educação Financeira (Semana Enef), em que foram promovidas mais de 13 mil atividades em todo o país. Uma dessas ações foi a apresentação, pelo BCB, do Projeto Aprender Valor em cinco capitais brasileiras: Belém, Belo Horizonte, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo.

Projeto Aprender Valor

A iniciativa consiste no desenvolvimento de uma plataforma virtual que disponibilizará às escolas capacitações, recursos educacionais – como planos de aula –, e o passo a passo detalhado de como promover a educação financeira em sala de aula de forma transversal e integrada ao conteúdo de disciplinas obrigatórias, como matemática, português e ciências humanas. A implementação do projeto-piloto em escolas de sete unidades federativas de cada uma das regiões do país está prevista para 2020, mas já foi assinado acordo de cooperação técnica com o Governo do Estado do Pará para implementação do Projeto Aprender Valor, que levará educação financeira para o ensino fundamental, segundo as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).



O BCB acredita que o assunto tem potencial para promover o uso consciente do crédito, a redução da inadimplência, a diminuição do endividamento excessivo dos cidadãos, o aumento do nível de poupança e o incentivo ao planejamento previdenciário.



Museu da Economia

Em 2019, foi aprovado o projeto de criação do primeiro Museu de Economia da América do Sul. A ideia é que o museu seja tanto presencial, no Edifício-Sede do BCB, em Brasília, quanto virtual, com conteúdo disponibilizado na internet. Com a implantação do museu, pretende-se trazer conceitos e respostas a dúvidas sobre temas econômicos para a vida do cidadão em três aspectos: meios de pagamento, economia e educação financeira.

Cartilha de educação financeira para migrantes e refugiados

Em parceria com Ministério da Justiça e Segurança Pública e a Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), foi lançada cartilha de educação financeira para migrantes e refugiados em formato impresso e digital, nos idiomas português, espanhol, francês e árabe. A iniciativa busca auxiliar migrantes e refugiados a compreenderem o funcionamento do SFN, servindo de instrumento de apoio para tomada de decisões financeiras.



Acссе a cartilha [Cartilha de educação financeira para migrantes e refugiados](#).

Agenda BC#

Assistente virtual – Din

Desde janeiro de 2019, o BCB conta com o Din, um *chatbot* criado para auxiliar os usuários que utilizam o Extrato do Registro de Informações no Banco Central (Registrato). Criado em 2014, o Registrato facilitou o acesso do cidadão aos dados sobre os relacionamentos que possui com instituições financeiras, pois antes o cidadão tinha somente a opção de ir pessoalmente à sede do BCB em Brasília ou a uma das nove representações regionais para solicitar esses dados, ou fazer o pedido via carta, com firma reconhecida. Acessível pela internet a qualquer cidadão ou pessoa jurídica, o Registrato ficou ainda mais fácil de usar desde 2019, com a chegada do Din, que funciona por meio de conversa guiada e usa tecnologias de inteligência artificial e *machine learning*. Sua vantagem é que a interação pode ser feita em linguagem simples e direta, a qualquer momento, em qualquer lugar.

O Din também ajuda na obtenção de certidão negativa de relacionamento com o SFN, documento importante, por exemplo, para comprovar hipossuficiência financeira, um dos pré-requisitos para a concessão de financiamentos estudantis e para ter acesso à Justiça gratuita. Atualmente, o acesso ao Din acontece somente por meio de *desktop*. Em um segundo momento, o assistente virtual estará disponível por meio de dispositivos móveis e das redes sociais e também fornecerá informações sobre outros assuntos, além do

Registrato. Nos primeiros meses de funcionamento do Din, a satisfação do usuário do mecanismo de inteligência artificial ficou em 3,97, em uma escala na qual o máximo é 5, índice considerado satisfatório pelo BCB.



Outros Resultados

Cabe destacar outros resultados relevantes, que foram acompanhados pela Diretoria Colegiada e influenciaram a capacidade do BCB de gerar valor.

Revisão das regras para registro de capital estrangeiro

A regulamentação sobre o registro de capital estrangeiro no Brasil foi modernizada, simplificando os procedimentos para pessoas físicas e jurídicas residentes no Brasil que captam recursos no exterior e para as não residentes que investem no país.

Modernização do Registro Declaratório Eletrônico

A modernização do sistema utilizado para registro de créditos externos a pessoas físicas ou jurídicas e investimentos estrangeiros em empresas ou nos mercados financeiro e de capitais no país foi concluído. Essa atualização tecnológica simplificou o registro de operações pelos declarantes, diminuiu os custos de observância, aumentou a eficiência da prestação de informações pelos declarantes e de seu processamento pelo BCB, além de aprimorar a compilação das estatísticas do setor externo.

Dados abertos

As instituições autorizadas a funcionar pelo BCB devem promover o acesso a informações não sigilosas por meio de endereços de referência (*links*) na internet. Esses endereços devem trazer informações como o histórico das taxas de conversão do dólar dos Estados Unidos para reais, referente aos gastos em moeda estrangeira de cartão de uso internacional emitido no Brasil, bem como informações relativas ao seu gerenciamento de capital e de riscos.

Conselho de Controle de Atividades Financeiras

A MP 893, de 19 de agosto de 2019, posteriormente convertida na Lei 13.974, de 7 de janeiro de 2020, reestruturou o Coaf, o qual passou a ser vinculado administrativamente ao BCB, mantidas suas autonomias técnica e operacional. Compete ao Coaf produzir e gerir informações de inteligência financeira para a prevenção e o combate à lavagem de dinheiro, bem como promover a interlocução institucional com órgãos e entidades nacionais, estrangeiros e internacionais que tenham conexão com suas atividades.

Regulação brasileira recebe nota máxima do Comitê de Basileia para Supervisão Bancária

O indicador de liquidez de longo prazo e os limites de exposição por cliente referentes ao arcabouço regulatório prudencial brasileiro receberam a nota máxima em avaliação do Comitê de Basileia para Supervisão Bancária (BCBS, na sigla em inglês). Os dois indicadores receberam a nota *Compliant*, que significa “totalmente em conformidade”. A avaliação desses dois requisitos faz parte do programa *Regulatory Consistency Assessment Program* (RCAP), que verifica o grau de alinhamento dos países às regras prudenciais do Comitê. Os detalhes da avaliação podem ser encontrados nos relatórios específicos divulgados na página do Banco de Compensações Internacionais (BIS, na sigla em inglês).

O primeiro relatório descreve a avaliação do Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR, na sigla em inglês). O indicador avalia se há fontes estáveis de captação durante o período de um ano, compatíveis com as expectativas de saída de caixa de uma instituição no mesmo período.

Outros Resultados

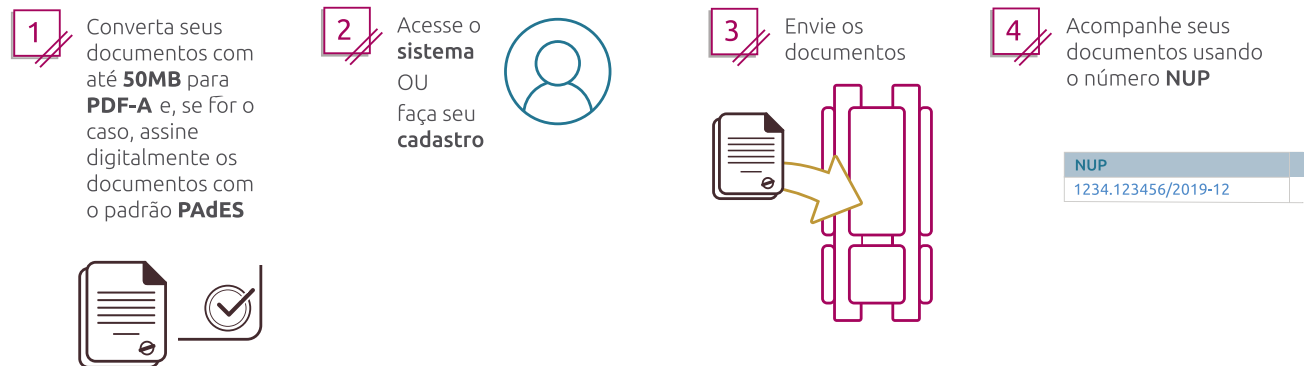
Já o segundo documento detalha a avaliação das regras referentes aos limites de exposição por cliente. A limitação à exposição a um mesmo cliente é um estímulo à diversificação das exposições e busca reduzir as perdas de uma instituição financeira em caso de inadimplência.

Desenvolvimento do modelo GPM 25

O *Global Projection Model* com 25 países (GPM 25) é o novo modelo global do BCB que subsidia as decisões sobre gestão de reservas internacionais, o relacionamento com investidores e os pagamentos transfronteiriços. O GPM 25 está construído sob bases macroeconômicas sólidas e atuais e coloca o BCB em um grupo seleto de bancos centrais e organismos internacionais capazes de modelar e operar um modelo de economia global. Ao reunir as 25 economias mais relevantes para o Brasil, o GPM 25 permite compreender e projetar como os países interagem entre si, quais são os efeitos cruzados das políticas econômicas de todo o mundo, os canais de contágio, e como o Brasil pode ser afetado pelos vetores do cenário global.

Protocolo digital de documentos

O BCB já pode receber documentos digitais por meio do protocolo digital. A medida promove mais comodidade ao cidadão, que não precisa se deslocar fisicamente até uma sede do BCB nem enviar documentos por correio, se assim preferir. Para acessar, é preciso realizar cadastro no Sistema de Informações Banco Central (Sisbacen), por meio de CPF ou usuário Sisbacen.



Outros Resultados

25 anos do Plano Real e da estabilidade monetária

Em 1994, quando passou a circular o real, o Brasil finalmente conseguiu deixar para trás os anos de hiperinflação e ingressar em um período de estabilidade monetária. Para comemorar os 25 anos desse período, o BCB inaugurou a exposição Estabilidade Real, no Edifício-Sede, em Brasília; levou ao ar uma página que relembra todo o processo de adoção do padrão monetário e o que mudou com a moeda; produziu um documentário sobre o ousado projeto de substituir milhões de cédulas e moedas em um único dia, num país continental como o Brasil; e lançou ainda uma moeda de R\$1 comemorativa dos 25 anos.

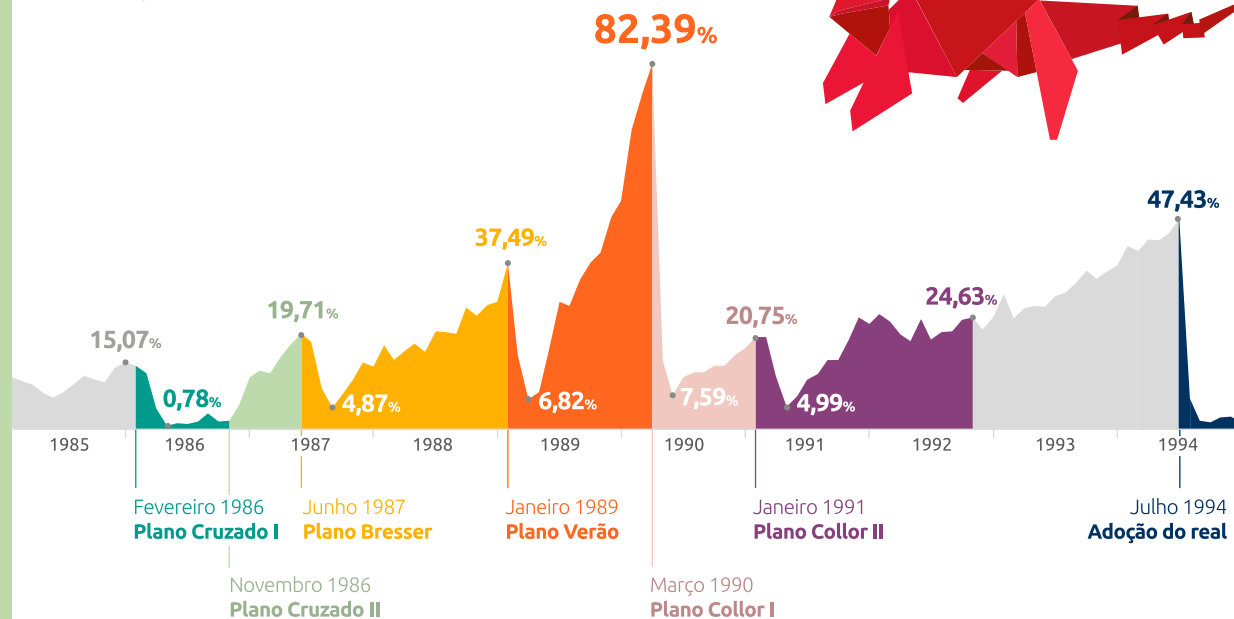
Resíduos de cédulas: fonte de energia

O BCB tem apostado na sustentabilidade na destinação de resíduos de numerário fragmentado. Em vez de ser aterrado, o material tem servido como insumo energético para empresas de cimento, por meio do coprocessamento, tecnologia de queima que não gera novos resíduos. A opção pela incineração coloca a Instituição em conformidade com as diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos. A iniciativa já é adotada nas representações do BCB no Rio de Janeiro, em Curitiba, em Recife e em Belo Horizonte.



INFLAÇÃO ao mês durante os planos econômicos antes do REAL

IPCA – Variação mensal

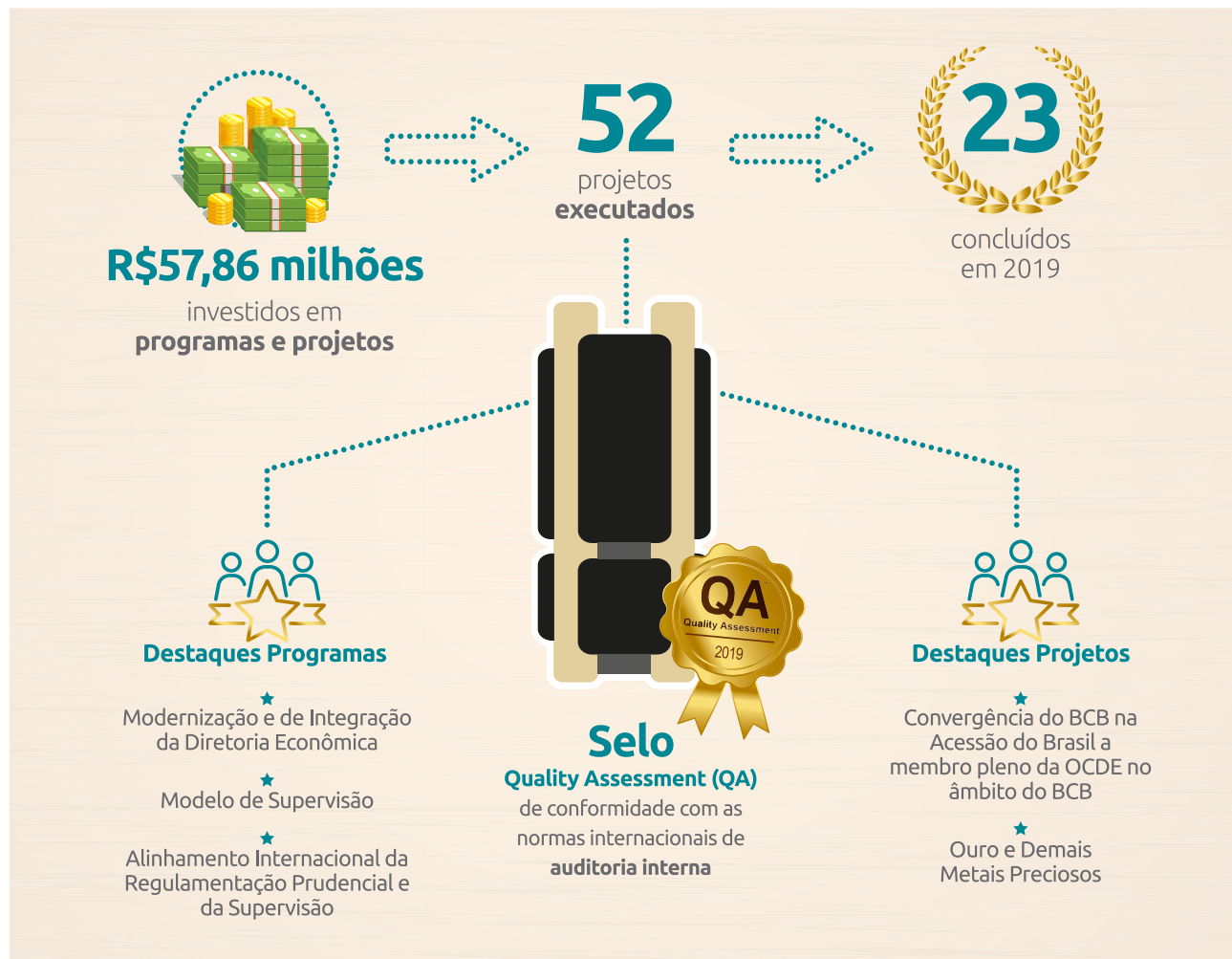


Programas e Projetos Corporativos

Os programas e projetos corporativos viabilizam o aprimoramento institucional, ou seja, incrementam as capacidades institucionais que permitem a melhoria dos serviços prestados pelo BCB à sociedade, com geração de resultados relevantes e, por isso, também merecem destaque. Esses projetos contemplam, principalmente, inovações nos processos de trabalho; capacitação do corpo técnico; atuação mais efetiva da supervisão, proporcionada por políticas e procedimentos prudenciais robustos e adequados; manutenção do processo de supervisão alinhado às melhores práticas internacionais; aprimoramento da produção de estatísticas e análises que subsidiam a tomada de decisão de política econômica; entre outros benefícios.

Ao longo de 2019, 52 projetos corporativos foram executados e 23 concluídos com sucesso. Um programa corresponde a um grupo de projetos sinérgicos gerenciados por meio de uma estrutura temporária para desenvolver capacidades e gerar benefícios que possibilitem alcançar o futuro desejado. Entre os 52 projetos em execução, 25 estão atrelados a quatro programas. Em 2019, foram investidos R\$57,86 milhões em programas e projetos, sendo que as despesas de custeio alcançaram o montante de R\$9,32 milhões, e as despesas de investimento, R\$48,55 milhões.

Os programas e projetos corporativos são necessariamente vinculados a objetivos estratégicos. Dessa forma, as ações previstas neles são estratégicas. A execução de programas



Programas e Projetos Corporativos

corporativos permite a implementação eficaz de grandes mudanças na atuação do BCB, trazendo inúmeros benefícios para a sociedade.

Na área econômica, por exemplo, o Programa de Modernização e de Integração da Diretoria Econômica proporcionou o aprimoramento da produção estatística que subsidia tomadas de decisões, o aprofundamento nas análises e diagnósticos produzidos e uma melhor comunicação e relacionamento com os diversos segmentos da sociedade. O Programa Modelo de Supervisão, gerenciado pela Área de Fiscalização, promoveu a manutenção do processo de fiscalização alinhado às melhores práticas internacionais, além da mitigação do risco sistêmico e do risco legal. O Programa Alinhamento Internacional da Regulamentação Prudencial e da Supervisão auxiliou a Área de Supervisão a implementar políticas e procedimentos prudenciais mais robustos e a aperfeiçoar requerimentos prudenciais para entidades supervisionadas, proporcionais e adequados à sua natureza, relevância sistêmica e a seu perfil de riscos; e garantiu maior disciplina de mercado por meio de requisitos de transparência e de divulgação de informações pelas instituições financeiras. O aprimoramento da identificação e da sinalização das vulnerabilidades exógenas que afetam a estabilidade do sistema financeiro, além da mitigação da possibilidade de uso de recursos do contribuinte nos processos de recuperação e de resolução de instituições

sistemicamente relevantes, também pode ser citado como benefícios entregues por este último programa.

A realização de projetos corporativos também ajuda a consolidar o papel de referência nacional e internacional que o BCB possui em diversas áreas. A fim de contribuir para a adesão do Brasil à Organização para a OCDE como membro pleno, foi criado o projeto Convergência do BCB na Acesso do Brasil a membro pleno da OCDE no âmbito do BCB. Esse projeto busca alinhar as práticas do BCB às melhores práticas internacionais e identificar as alterações de políticas, regulações e ajustes de processos de trabalho internos que devem ser realizadas para comprovar a aderência das políticas e práticas do BCB aos princípios da OCDE. Outro exemplo é o Projeto Ouro e Demais Metais Preciosos, cujo objetivo é refinar e “relingotar” o ouro do país em barras padronizadas e certificadas internacionalmente, a fim de garantir liquidez e adequação do ouro nas reservas internacionais.

O BCB recebeu, em 2019, o selo *Quality Assessment (QA)*, de conformidade com as normas internacionais de auditoria interna, tornando-se a primeira autarquia federal a ter esse selo, que chancela o alinhamento de sua auditoria a normas nacionais e padrões internacionais. A conquista do selo foi produto do projeto Melhoria do Processo e Alinhamento às Normas para a Função Auditoria Interna no BCB. O BCB também reforçou sua governança e fortaleceu a transparência

com a proposição de melhorias nos arranjos e práticas de governança que propiciam regras mais claras no processo decisório com execução do projeto Fortalecimento da Governança do BCB. Além dessas entregas, alguns projetos produziram políticas, metodologias, notas, relatórios e diagnósticos que certamente ensejarão novas realizações nos próximos anos.

Demonstrações Financeiras e Avaliação de Resultados

As demonstrações financeiras do BCB são elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Informações Financeiras (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB),⁵ e compreendem os seguintes relatórios: Balanço Patrimonial; Demonstração do Resultado; Demonstração do Resultado Abrangente; Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido; e Demonstração dos Fluxos de Caixa de Moedas Estrangeiras, que estão disponíveis no [site](#) do BCB.

Balanço Patrimonial

No Balanço Patrimonial, são apresentados os saldos das contas representativas de ativos e de passivos, segregados em moedas estrangeiras e moeda local, além do patrimônio líquido, no final do exercício.

Os ativos em moedas estrangeiras são representados basicamente por instrumentos financeiros referentes à aplicação das reservas internacionais,⁶ sob a forma de títulos, depósitos a prazo em instituições financeiras, operações compromissadas, ouro, entre outros tipos de operações.

No grupo de ativos em moeda local, parcela relevante (96%) corresponde à carteira de títulos públicos federais, mantida pelo BCB como meio de viabilizar a execução da política monetária.

Em relação aos passivos, os lastreados em moedas estrangeiras são pouco representativos em relação aos demais grupos,

5 O IASB é uma organização internacional que define padrões internacionais de contabilidade, com o objetivo de facilitar a análise e a comparação contábeis entre instituições de diferentes países.

enquanto os passivos em moeda local representam quase 97% do total. Dentre esses, cabe destacar:

- as obrigações com o governo federal, referentes às disponibilidades do Tesouro Nacional depositadas no BCB (Conta Única);
- as operações compromissadas (compromissos de recompra), realizadas com fins de execução da política monetária; e
- os depósitos de instituições financeiras, constituídos principalmente pelos recolhimentos compulsórios que representam tradicional instrumento de política monetária, desempenhando função de estabilizadores da liquidez da economia.

Para efeitos de posição patrimonial, também é tratado como passivo do BCB o meio circulante, que corresponde ao saldo de papel-moeda e moedas metálicas em circulação, em poder do público e das instituições financeiras, registrado pelo valor de emissão.

Demonstração do Resultado

A Demonstração do Resultado evidencia as receitas e as despesas da entidade durante o exercício, observando-se o regime de competência, sendo o resultado decorrente, principalmente, do resultado de carregamento das reservas internacionais.

6 As reservas internacionais são os valores que o BCB possui em moeda estrangeira, ouro e outros ativos de alta liquidez.

Relacionamento com o Tesouro Nacional

De acordo com a Lei Complementar 101, de 4 de maio de 2000, e a Lei 13.820, de 3 de maio de 2019, o resultado positivo do BCB (R\$21.041.907mil no 1º semestre e R\$64.534.687mil no 2º semestre), apurado após a constituição ou reversão de reservas, constitui receita do Tesouro Nacional sendo transferida após a aprovação das demonstrações semestrais (R\$21.075.770mil no 1º semestre e R\$20.966.989mil no 2º semestre).

Senhoriagem⁷

O TCU recomenda ao BCB evidenciar os fluxos relativos ao resultado de senhoriagem oriundo da emissão monetária. O conceito adotado pelo BCB para mensurar a senhoriagem é dado pela variação da base monetária, descontada a inflação do período e o custo de produção.

Senhoriagem (em R\$ milhões)	2019
Variação do meio circulante	15.718
Variação dos compulsórios sobre depósitos à vista	(1.180)
= Variação da base monetária	14.538
IPCA	4,31%
Receita de senhoriagem	13.937
Despesas de produção e emissão de moedas	853
= Resultado de senhoriagem	13.084

7 Senhoriagem é a receita ou o lucro proveniente do monopólio de emissão de moeda. A senhoriagem monetária se sustenta na premissa de que a moeda emitida não constitui um passivo do governo e, por consequência, não é um ativo do setor privado, uma vez que não há uma obrigação de resgate futuro.



**BANCO CENTRAL
DO BRASIL**